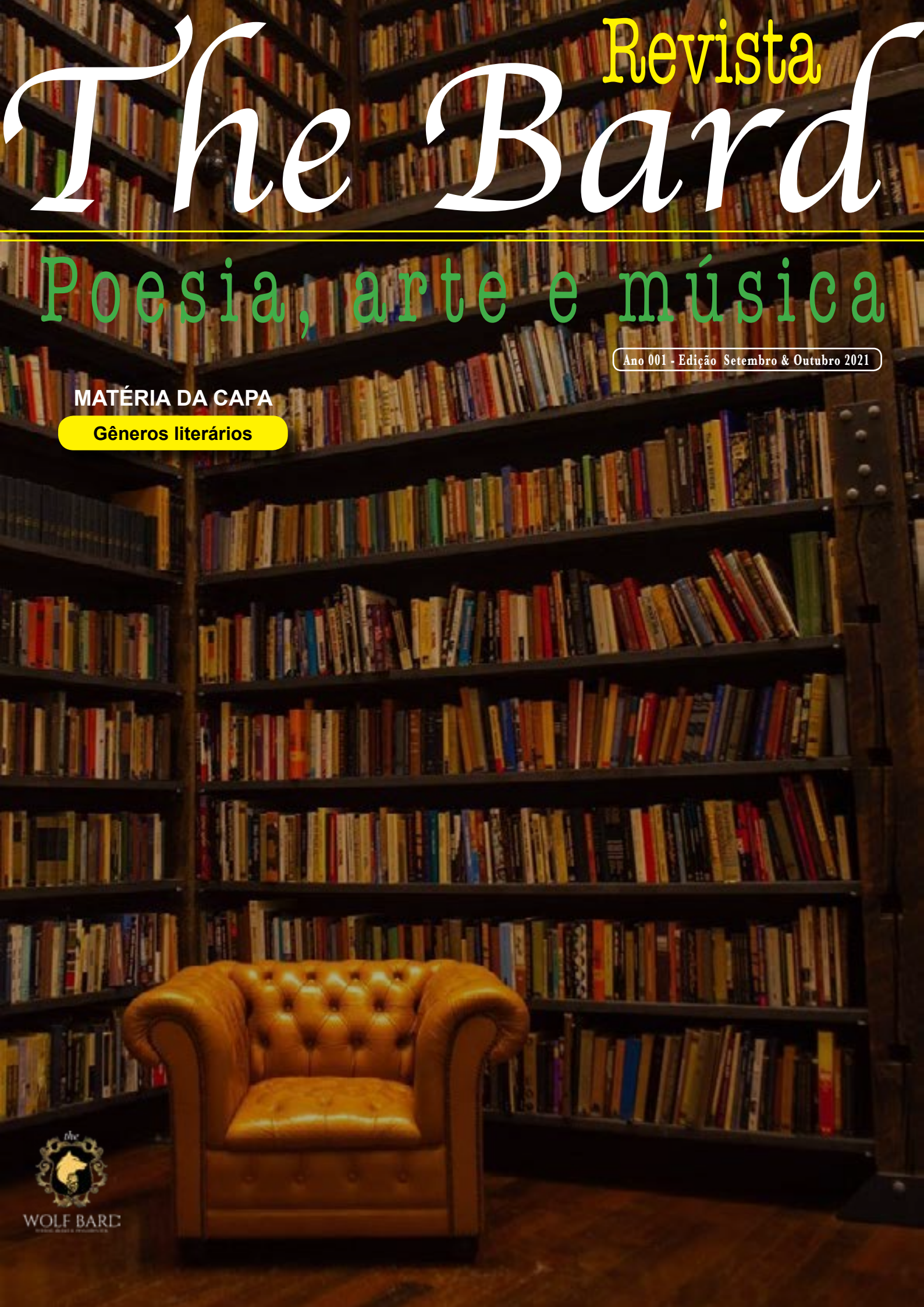
Revista The Bard

Poesia, arte e música

Ano 001 - Edição Setembro & Outubro 2021

MATÉRIA DA CAPA

Gêneros literários



Revista Interativa The Bard

BOAS-VINDAS

Seja bem-vindo (a) à Revista Interativa The Bard bimestral de Setembro/Outubro 2021.
Nesta edição, trazemos como matéria da capa "Gêneros Literários" , por Raiana Costa, explanando cada gênero literário que são: épico, lírico e dramático.

Compõem de Grandes Autores, como o poeta brasileiro com suas lindas obras famosas infantis, Monteiro Lobato. E a biografia da poetisa portuguesa Florbela Espanca, que foi uma das primeiras feministas de Portugal.

Fizemos uma enquete sobre "E aí, qual é o filme?" escrito por Li Couto. Descrevemos a história para os leitores descobrirem qual é o nome do filme. É mais uma história para ser revelada na próxima edição. Publicamos também o resultado da enquete da edição anterior.

A revista vem repleta de arte e muitas novidades tais como:

Colunas: "História das artes: Escolas Literárias" , por Betânia Pereira, mostrando como são classificadas e contando desde os primeiros movimentos literários até os dias de hoje com o avanço da internet e das redes sociais;

"Vida de autor" , por Lilian Stocco, desvendando os segredos e a importância das redes sociais para o autor;

"Coluna Ágora" , por Juliana Feliz, que entrevistou o Príncipe Dom Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho, Presidente da FEBACLA - Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes;

"Fórum do Soneto" , é um grupo de sonetistas brasileiros que tem o objetivo de revitalizar e resgatar o Soneto Clássico, descrevendo as técnicas e as estruturas tradicionais;

Espaço dedicado à Frases e Pensamentos de diversos autores nacionais e internacionais;

Poemas dos mais variados Poetas e Poetisas do Brasil, como também da Angola, Argentina, França, Costa Rica, México, Peru, Bolívia, Chile e EUA;

Dispõe também de Contos e Minicontos;

Espaço para artistas cantores e compositores mostrando seus trabalhos;

Aos Trovadores e declamadores poetas recitarem suas obras poéticas no quadro "Recita-me";

No "Cinema" , temos dicas e sugestões de filmes;

"Entre Palcos e Telas" , explanando seus conhecimentos e experiências no teatro, por Ananda Scaravelli;

"Contadores de histórias" , por Joyce Santana;

"Momento resenha" , por Sarah Schmorantz;

E com mais novidades da Revista, temos, "Proza poética, por Jeane Tertuliano;

"Crônica;

"Coluna de Terror y Horror" , pela escritora chilena Andrea Ríos;

"Semeando a Escrita" , por Amanda Kristensen, é um projeto com o objetivo de incentivar a produção cultural e a escrita literária brasileira. Com isso, lançou o concurso de contos chamado "Semeando a Escrita" , e trouxemos os 03 (três) finalistas desse concurso com suas belas obras;

E em especial, "Reflexões e Comentários" , com intuito de incentivar os participantes que mais se destacaram nos comentários no INSTAGRAM no período do edital da Revista.

E fizemos um cantinho especial e exclusivo para os artistas literários e artesãos comercializarem suas obras, chamado de "Vitrine The Bard" , prestigiando assim nossos artistas, escritores e poetas participantes.

E para finalizar, temos as traduções dos contos e minicontos, poemas dos poetas, poetisas, escritores e escritoras internacionais. Entre neste mundo da 5ª Arte e aprecie cada poema, texto, imagem, artigo e história contada por diversos artistas, escritores e poetas.

Lu Ferreira

Símbolos & Funções da REVISTA THE BARD

Links internos: Clique para ser direcionado (a) à página desejada.

Voltar ao sumário: Clique para ser direcionado (a) de volta ao sumário.

Tradução: Clique para ser direcionado (a) Para a página traduzida ou Para voltar à pagina de origem.

Link ativo : Clique para ser direcionado(a) à plataformas e sites.

Link ativo O Pensador : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.

Não recomendado para menores de 18 anos, conteúdo erótico.

Link ativo site : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.

Link ativo Blog : Clique para ser direcionado(a) ao blog referido.

Link ativo Facebook : Clique para ser direcionado(a) ao facebook referido.

Link ativo Instagram : Clique para ser direcionado(a) ao Instagram referido.

Link ativo Youtube : Clique para ser direcionado(a) ao Youtube referido.

Link ativo Twitter : Clique para ser direcionado(a) ao Twitter referido.

Link ativo Tumblr : Clique para ser direcionado(a) ao Tumblr referido.

Link ativo Pinterest : Clique para ser direcionado(a) ao Pinterest referido.

Link ativo Portal The Wolf Bard : Clique para ser direcionado(a) aos Links do site e das redes sociais.

SAIBA COMO PARTICIPAR

Acesse o **EDITAL** da Revista Internacional THE BARD edição **Nov & Dez 2021**

Clique Aqui

EDIÇÃO SETEMBRO & OUTUBRO 2021

SIGA-NOS

SITE FACEBOOK INSTAGRAM YOUTUBE TWITTER

Participe!

EDITAL NOVEMBRO & DEZEMBRO/2021

ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
NOVEMBRO & DEZEMBRO/2021
PERÍODO DE 04 SETEMBRO À 15 DE OUTUBRO.

revista@thewolfbard.com

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique Aqui

Gêneros L

Raiana Costa

Escritora, consultora, mentora, professora, Jornalista, Criadora de conteúdo digital, Gestora de Redes Sociais, Poeta – Escrita da Alma

LÍRICO, ÉPICO E DRAMÁTICO: FORMAS SUBJETIVAS DE EXPRESSÃO DA ALMA

Quando o assunto é subjetividade, difícil mesmo é falar sobre cada uma delas. Aqui jaz um compromisso atrelado a classificação dos famigerados gêneros literários. A referência do texto fica totalmente comprometida com os sentimentos. E o domínio deles (sentimentos) estará no desenrolar de cada linha transcrita até o fim de suas vidas. Cada tipo de sentimento por si só carrega consigo uma complexidade sem tamanho, definindo o seu status Quo de imediato. Fica quase sempre impossível a sua tradução fidedigna ao texto ora sugerido.

Dividir os textos literários em categorias de acordo com suas semelhanças, seria o mesmo que separar o joio do trigo. Cada um deve ficar em seu quadrado, mas sua composição deverá beber sempre da mesma fonte. Nada de junção ou subjunção. Essas semelhanças formais, estruturais e temáticas só servem mesmo para padronizar a antidemocrática escrita que deixa de ser livre no sentir e no agir. Viver e se expressar por onde quer que passar. É o melhor conselho que posso dar.

Expressar o inexpressível, significar o insignificante. A todo momento, e cada vez mais, um novo texto literário surge e ressurge, todos eles de forma a seguir os desígnios do que é determinado e forçado para ser feito.

A origem, pois, de toda essa organização, estaria na Grécia Clássica, quando a poesia era forma predominante da literatura.

Do latim littera, que significa ``letra``. Manifestação artística do ser humano, seja ela vinculada a música, dança, ao teatro, escultura, arquitetura e infinitas outras formas de sentimento expresso que traduzissem o bem-estar e o bem querer.

É a representação comunicativa da linguagem feita de forma criativa, sendo, pois, definida como a arte das palavras.

Arte das palavras. Sim. A palavra é arte. Com a palavra se faz parte. Tem poder. Bem querer. Poder de cura de surra, de vício de rincho, de nobreza, com certeza que beleza.

Literários

Devagar é preciso, para que se ganhe um sorriso, acho que dei nó, do pó não tenho dó. Do nada pode surgir a espada e tudo é transformado e ressuscitado.

Ora caro leitor! Assim tudo fica mais claro ou obscuro diante dos gêneros ditos literários. Existem aqueles que preferem textos sem floreio ou objetividade no meio. Esses não se identificam com este textão e abrem mão do coração.

Eu, porém, gosto da resenha, devagar entrar com senha. Do tempo leve, demorado e sentir o gemido que vem de dentro do ser. Amante da alma, entendo ou busco entender sobre os gêneros que ora apresento, pois deles vejo florescer coisas que nunca imaginei existir ou viver.

Antiga a literatura sim, no entanto, tão nova quanto uma criança que acabou de nascer. Uma manifestação artística em prosa ou verso, muito antiga que se utiliza das palavras para viver e criar a arte de crescer. Matéria prima da verdade. Não da carne, mas da espiritualidade. Tal qual as tintas é a matéria prima para o pintor. O corpo da amante para o amor. A música para o cantor. As palavras servem de base para o poeta escritor. Sim Senhor!

Amor. Se não fosse ele não haveria textos sentimentalistas, ou poemas improvisados. Entrelaçamento de almas traduzidas em forma de esculturas e telas de pinturas.

As classificações assim como nas séries escolares, se caracterizavam como estágios e seus respectivos níveis dotados de avanços a cada nova década, ou nova obra.

No Gênero Lírico se encontram as poesias de caráter puramente sentimental, revelando as emoções do poeta traduzidos em forma de sonetos por exemplo.

Andando mais um pouco no tempo, eis que surge o gênero narrativo, ou possivelmente chamado de épico, em que é possível narrar uma linda história com personagens diversos, situados em um determinado tempo e espaço. Aqui o romance pode muito bem falar por si só.

Por último é a vez do gênero dramático, em que os textos reunidos traduzem as escritas teatrais para serem encenados ou representados. É possível falar aqui da comédia e de seus trágicos desfechos com desígnios representados no palco da vida sofrida ou partida. Ligados a festas religiosas em homenagem ao Deus Dionísio (Baco).

Comprovo no viver, que nem tudo que é possível sentir na alma, seria digno de representação ou mesmo consegue ser traduzido em forma perfeita e com tanta maestria, do que as

Gêneros L

reações químicas equalizadas por todo o corpo sofrido.

Para todos eles temos os gêneros literários. Formas mais bem elaboradas de entendimento para todos, ou em parte, de milhares de sentimentos que gritam e clamam na alma a cada nova estação.

A alma vai além da sensação corporal, perpassa as raízes do cabelo e penetra muito além do sangue que pulsa no coração.

Em todas essas formas expressas da escrita, a liberdade deve prevalecer. A brincadeira e o jogo de palavras devem permanecer. Ou quem sabe com a formação de um novo vernáculo que possa se aproximar do que se queira realmente dizer.

Para um bom entendedor, duas palavras bastam. No caso dos gêneros literários, duas palavras apenas, seriam poucas para a infinidade de formas e análises dos variados sentimentos que vagueiam nos pensamentos dos autores e escritores de cada um dos gêneros aqui apresentados.

O mais sensível entre eles está no lírico, escrito em versos com o foco em mostrar emoções, sensações, sentimentos e impressões pessoas do poeta. O poeta aqui entende bem do assunto, pois, ele vive na carne e no osso aquilo que mais exalta, até os sentimentos mais tenebrosos que um ser humano poderia experimentar.

Não é permitido objetividade, e a rainha deste universo é a maldade, subjetividade atrelada a saudade. Elas perambulam por todas as linhas expressas da opinião fidedigna de cada autor que se coloca na primeira pessoa, sem medo de ser feliz ou infeliz, seja lá o que condiz.

A primeira pessoa (eu) encabeça cada novo começo e recomeço, cada nova estrofe e melodia desta grande nota musical. Para cada nota tem-se a lira, que faz alusão ao nome dado a este tipo de texto lírico, acompanhado da declamação de poesias na antiguidade.

Aqui a musicalidade esteve bem marcada e fazendo parceria durante todo o processo de criação. Por isso, a riqueza de detalhes e a profundidade de cada novo testar e entrelaçar de cada nova história a florescer e germinar. Cada coração possui sua singeleza e peculiaridade, cada novo sentimento e nova vivência seriam motivos para dedilhar o instrumento e compor uma nova poesia que preenchesse o vazio ou transbordasse a plenitude de quem se propusesse a viver na intensidade dessa nova escrita.

Não bastando tanta riqueza que carrega este gênero literário é possível ainda falar de seus subgêneros. Vejamos: Soneto, Poesia, Ode, Hino, Haicai e Sátira.

Literários

Soneto é a forma fixa de se compor um texto. Ele é formado por catorze versos, dois quartetos e dois tercetos.

Já na poesia a predominância é de um texto poético formado por versos que se agrupam em estrofes.

O Ode, por sua vez, é feito para ser declamado ou cantado. Tais poemas são exclusivamente de exaltação.

O Hino é traduzido como sendo um poema que homenageia alguém ou venera algo.

Haicai traz em sua essência a poesia que de forma fixa faz a exposição de três versos de origem japonesa.

Sátira é a ridicularizarão em forma de poema. Seja ela feita para pessoas ou costumes.

Falando um pouco mais do soneto, vejo um desfecho bem detalhado para a produção de uma forma fixa com 14 versos, compostos de 2 quartetos com 2 tercetos. Complicado talvez, mas um dia foi 3. 3 versos e depois 4, 5 e quem sabe 16. Não!

Brincar é o que há. Largar e se deliciar com cada palavra, com cada sentimento e cada tormento. Gosto do que leio, do que vejo, do que sinto e do que almejo. Todos, simplesmente todos somos seres imateriais vivendo experiências materiais. Vez ou outra o belo, divino e subliminar que existe dentro de nós irá de certa forma emergir e nos fará sorrir e persistir no que existe e nos faz felizes.

Façamos assim: eu te mando poesia e você me devolve alegria. Topas? Ou prefere morrer na escuridão sem conhecer a iluminação. Serás topado por muita ingratidão, por quem está na escuridão, sem alcançar a grandeza da vastidão que existe no fundo do coração.

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://raicontadoradehistorias.blogspot.com/

Set & Out 2021

Clique aqui para acessar
a Revista em 3D

Revista Interativa THE BARD
ed. Setembro & Outubro 2021

2 Boas-vindas
Revista Mês Set & Out - Lu Ferreira

3 Símbolos & Funções
Saiba como funciona os ícones da Revista

6 Matéria da Capa
Gêneros Literários
Por Raiana Reis Costa.

12 Ficha Técnica
Processo editorial, colunistas, colaboradores e representantes internacionais.

14 Grandes Autores
Monteiro Lobato (Biografia).

20 Grandes Autores
Florbela Espanca (Biografia).

26 Frases & Pensamentos
Frases e seus autores.

28 Cinema: E Aí, qual é o Filme?
Por Li Couto.

30 Contos & Minicontos
Crist Thomas : En carne propia

32 Contos & Minicontos
Maria Duarte : A liberdade mora aqui

34 Contos & Minicontos
Sophie F : Bianca e Santiago

36 Contos & Minicontos
Ladylene Aparecida: Desafiando o Sistema

38 Contos & Minicontos
Denilson A. Castanhari: A morte da Megera

40 Contos & Minicontos
Andrea Ríos : El Monastério

42 Contos & Minicontos
Eduardo Chiarini: O Segredo

44 Contos & Minicontos
Divina Souza: Você é a minha felicidade

48 Histórias das Artes
Escolas Liter
Betânia Pereira.

50 Artigo
Vida de autor
por Lilian Stocco.

52 Recita-me

- *Poeta Rick Soares (pag 52)*
- *Poetisa Adriano Bittencourt (pag 53)*
- *Poetisa Ananda Scaravelli (pag 54)*
- *Poetisa Edna Lessa (pag 55)*

56 Música

- *Rafael Pelissari (pag 56)*

60 Coluna ÁGORA
Entrevista com o Príncipe Dom Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho, Presidente da FEBACLA, por Juliana Feliz

64 Fórum do Soneto

- *Sonetista Adilson Costa (pag 66)*
- *Sonetista Aila Brito (pag 67)*
- *Sonetista Douglas Alfonso (pag 68)*
- *Sonetista Edy Soares (pag 69)*
- *Sonetista Elvira Drummond (pag 70)*
- *Sonetista Geisa Alves (pag 71)*

72 Cinema
Dicas séries e filmes por Li Couto.

74 Entre Palcos e Telas
Entrevista com Diretor e roteirista Henrique Nuzzi, Por Ananda Scaravelli.

80 Siga-nos
Projeto de incentivo e valorização da arte The Wolf Bard (Poeta J.B Wolf).

82 Contadores de Histórias
Entrevista com a Atriz e contadora de histórias Wânia Karolis (Pag 84 e 85) , e entrevista com Diretor teatral e contador de história João Conta Histórias (pag 86 e 87) por Joy Santana.

88 Momento RESENHA
Por Sarah Schomorantz.

6

14

20

60

Sumário

90 Prosa Poética

- *Artigo Jeane Tertuliano (pag 90)*
- *Prosa de Clarice Lispector (pag 91)*
- *Prosadora Jeane Tertuliano (pag 92)*
- *Prosadora Mari Ventura (pag 93)*
- *Prosadora Rita Queiroz (pag 94)*
- *Prosadora Edna Lessa (pag 95)*
- *Prosadora Jéssica Sabrina (pag 96)*
- *Prosadora Cacá Matos (pag 97)*

98 Cronica - Rostos Apagados
Por Shirlei Pinheiro

100 Coluna Terror y Horror
LICANTROPÍA por Andrea Ríos

106 Semeando a Escrita

- *Artigo Microcontos, macro efeitos (pag 106)*

FINALISTAS DO CONCURSO DE CONTOS

- *1o. Lugar Camila Nobiling (pag 108)*
- *2o. Lugar Fernanda Caleffi (pag 112)*
- *3o. Lugar Sophia de Vasconcelos (pag 116)*

122 À Poesia
Países particpantes na Revista The Bard

124 Poetas & Poetisas
Poeta Alegria Mauro

125 Poetas & Poetisas
Poetisa Jaque Alenncar

126 Poetas & Poetisas
Poetisa Gerlina R. L. Emília

127 Poetas & Poetisas
Poetisa Arely S. Soares

128 Poetas & Poetisas
Poeta Erasmos Prazer

129 Poetas & Poetisas
Poetisa Janaína Bellé

130 Poetas & Poetisas
Poetisa Patricia de Campos

131 Poetas & Poetisas
Poetisa Aila Brito

132 Poetas & Poetisas
Poeta Brizio Wonona

133 Poetas & Poetisas
Poetisa Geruzilda Mussumba

134 Poetas & Poetisas
Poeta Clayton Alexandre

135 Poetas & Poetisas
Poetisa Elvira Drummond

136 Poetas & Poetisas
Poeta Benise Kalundu

137 Poetas & Poetisas
Poeta Arlindo Neto

138 Poetas & Poetisas
Poeta Rafael Pelissari

139 Poetas & Poetisas
Poetisa Adriana Ribeiro

140 Poetas & Poetisas
Poetisa Luciana Fernandes

141 Poetas & Poetisas
Poetisa Cláudia Ficali

142 Poetas & Poetisas
Poetisa Edna Lessa

143 Poetas & Poetisas
Poetisa Cláudia Pinto

144 Poetas & Poetisas
Poetisa Ketlyn Santos

145 Poetas & Poetisas
Poetisa Eclair Dittrich

146 Poetas & Poetisas
Poeta Venturas Txitaca

147 Poetas & Poetisas
Poeta Raís de Carvalho

148 Poetas & Poetisas
Poeta Eduardo Chiarini

149 Poetas & Poetisas
Poeta Paulo de Brito

150 Poetas & Poetisas
Poeta Empty

151 Poetas & Poetisas
Poeta Antonino Robalo

152 Poetas & Poetisas
Poetisa Jeane Tertuliano

153 Poetas & Poetisas
Poeta J.B Wolf

154 Mural Reflexões & Comentários
Participação coletiva dos inscritos e seguidores da Iniciativa The Wolf Bard nas Redes Sociais

160 Vitrine The Bard
Prestigie os escritores Nacionais.

170 Traduções
Do Espanhol Contos, textos e poemas.

181 Nossa Revista The Bard Edital *Edição de Novembro e Dezembro 21 • Saiba Como participar?*

SAIBA COMO PARTICIPAR

Acesse o **EDITAL** da Revista Interativa THE BARD edição **Nov & Dez 2021**

Clique Aqui

The

Poesia, art

Ficha Técnica

Expediente

Publicação em 3D:
Site
Publicação em PDF Interativo:
Facebook
WhatsApp
Telegram
Publicação em Links:
Facebook
Instagram
Twitter
Wattpad
Pinterest
YouTube
Sweek
LinkedIn

Diretor: J.B Wolf
Editor chefe: J.B Wolf
Assessoria Jurídica: Marcelo Papareli
Design Gráfico e Web Design: J.B Wolf
Diagramação: J.B Wolf
Representantes Internacionais:
• Representante autorizado no continente Africano
Alegria Mauro
• Representante autorizado no continente Europeu
Orimar Leunan
• Representante autorizado no Chile
Andrea Ríos

Colunas & Colunistas:
• Boas-vindas - Lu Ferreira
• Matéria da Capa - Raiana R. Costa
• E aí, qual é o filme - Li Couto
• História das Artes - Betânia Pereira
• Vida de autor - Lilian Stocco
• RECITA-ME - Rick Soares
• Coluna Música - Rafael Pelissari
• Coluna ÁGORA - Juliana Feliz
• Fórum do Soneto - Grupo
• Séries & Filmes - Li Couto
• Entre Palcos e Telas - Ananda Scaravelli
• Contadores de Histórias - Joy Santana
• Momento Resenha - Sarah Schmorantz
• Coluna Prosa Poética - Jeane Tertuliano
• Coluna Terro y Horror - Andrea Ríos
• Semeando a Escrita - Projeto
• Reflexões & Comentários - J.B Wolf

Acesse as edições anteriores

ED. JUL/AGO

ED. MAI/JUN

Revista Bard

te e música

ED. MAR/ABR

ED. JAN/FEV

ED. DEZ/20

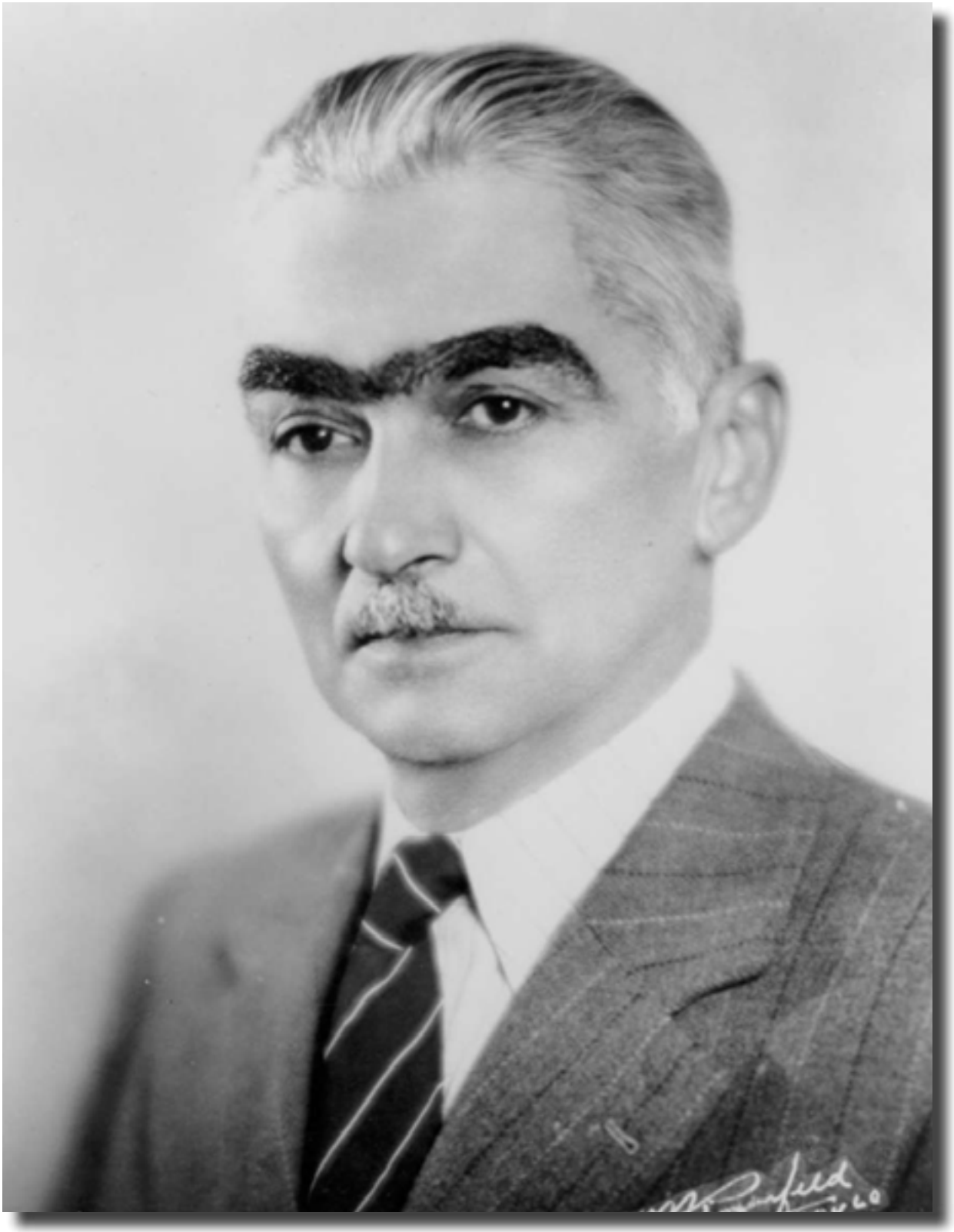
ED. NOV/20

ED. OUT/20

ED. SET/20

Monteiro Lobato

Escritor brasileiro



Monteiro Lobato (1882-1948) foi um escritor e editor brasileiro. "O Sítio do Pica-pau Amarelo" é sua obra de maior destaque na literatura infantil. Criou a "Editora Monteiro Lobato" e mais tarde a "Companhia Editora Nacional". Foi um dos primeiros autores de literatura infantil de nosso país e de toda América Latina.

Ao lado da literatura infantil, Monteiro Lobato também deixou extensa obra voltada para o público adulto. Retratou os vilarejos decadentes e a população do Vale do Paraíba, quando da crise do café. Situa-se entre os autores do Pré-Modernismo, período que precedeu a Semana de Arte Moderna.

Lobato foi também jornalista, tradutor e empresário. Fundou a Companhia Petróleo do Brasil, à qual se dedicou por dez anos.

Infância

Monteiro Lobato nasceu em Taubaté, São Paulo, no dia 18 de abril de 1882. Era filho de José Bento Marcondes Lobato e Olímpia Monteiro Lobato. Alfabetizado pela mãe, logo despertou o gosto pela leitura, lendo todos os livros infantis da biblioteca de seu avô o Visconde de Tremembé.

Desde criança, Monteiro Lobato já mostrava seu temperamento irrequieto e aos 10 anos escandalizou sua família, tradicionais fazendeiros do Vale do Paraíba e amigos do Imperador Pedro II, quando se recusou a fazer a primeira comunhão.

Adolescência

Monteiro Lobato fez seus primeiros estudos em sua cidade natal. Em 1896, com 14 anos, foi estudar em São Paulo no Instituto de Ciências e Letras. Em 1898 ficou órfão de pai e logo em seguida, perdeu sua mãe, ficando aos cuidados do avô.

Ao nascer, Lobato foi registrado com o nome de José Renato Monteiro Lobato, mas após a morte do pai em 13 de junho de 1898, queria usar a bengala que pertencera ao pai e tinha as iniciais J.B.M.L. gravadas no topo do castão. Por isso, resolveu mudar de nome para que suas iniciais ficassem iguais as do pai e desde então passou a se chamar José Bento Monteiro Lobato.

Formação

Sob a imposição do avô, em 1900, Lobato ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo, embora preferisse estudar Belas Artes.

Nesse período, morava em uma república de estudantes localizada no centro de São Paulo, junto com os amigos Godofredo Rangel, Lino Moreira e Raul de Freitas.

O grupo se reunia para cuidar da vida literária e escrevia para um jornal publicado em Pindamonhangaba, de propriedade de Benjamin Pinheiros. Usando vários pseudônimos faziam oposição ao prefeito da cidade.

Monteiro Lobato manteve uma amizade duradoura com Godofredo Rangel e trocaram correspondência por 40 anos, que mais tarde foram reunidas em um livro chamado "A Barca de Gleyre".

Lobato escrevia também para o jornal da faculdade onde já mostrava sua preocupação com as causas nacionalistas. Na festa de formatura, em 1904, fez um discurso tão agressivo que vários professores, padres e bispos se retiraram da sala.

Nesse mesmo ano voltou para Taubaté. Prestou concurso para a Promotoria Pública, assumindo o cargo na cidade de Areias, no Vale do Paraíba, no ano de 1907.

Monteiro Lobato casou-se com Maria Pureza da Natividade em 28 de março de 1908. Com ela teve quatro filhos, Marta (1909), Edgar (1910), Guilherme (1912) e Rute (1916).

Em 1911 perdeu seu avô, herdando a fazenda Buquira para onde se mudou pretendendo ser fazendeiro. Começou a escrever o conto "O Boca Torta" que seria o primeiro de uma série que mais tarde foram reunidos sob o nome de Urupês.

Publicações Polêmicas

No dia 12 de novembro de 1912 foi publicado no jornal O Estado de São Paulo uma carta que Monteiro Lobato havia enviado à redação, intitulada Velha Praga, que causou grande polêmica, pois criticava as queimadas, a ignorância e a miséria do caboclo que prejudicavam o desenvolvimento da agricultura na região.

Em 1917 vendeu a fazenda e foi morar em Caçapava, onde fundou a revista "Paraíba". Nos 12 números publicados, teve como colaboradores Coelho Neto, Olavo Bilac, Cassiano Ricardo entre outras importantes figuras da literatura.

Nesse mesmo ano, comprou a Revista do Brasil, de programa nacionalista, onde tornou-se editor e publicava seus artigos. Transformou a revista em um núcleo de defesa da cultura nacional.

No dia 20 de dezembro de 1917, Lobato publicou no jornal O Estado de São Paulo, um artigo intitulado Paranoia ou Mistificação?, onde criticou os quadros de Anita Malfatti, pintora paulista recém-chegada da Europa, o que lhe custou a ruptura com os líderes da Semana de Arte Moderna.

Em 1918, Monteiro Lobato publicou sua primeira coletânea de contos, Urupês, onde traçou a paisagem das cidades por onde passou e o perfil do Jeca Tatu um caipira apontado pela pobreza, pelo marasmo e pela indolência, que o tornava incapaz de auxiliar na agricultura.

A figura do Jeca Tatu, descrita por Monteiro Lobato, chamou a atenção de Rui Barbosa que o citou em um discurso na campanha presidencial de 1918, como um protótipo do caipira brasileiro, abandonado à miséria pelos poderes públicos.

A obra se tornou famosa e a polêmica sobre a veracidade da figura do Jeca Tatu, se espalhou por todo o país. Para alguns, fiel e para outros exagerada. Na quarta edição do livro, Lobato pediu desculpas ao homem do interior.

Primeiros livros infantis

Entusiasmado com o sucesso de Urupês, em 1919, Monteiro Lobato fundou a Editora Monteiro Lobato, a primeira editora nacional, através da qual publicou seus primeiros livros infantis.

Em 1921 publicou "Narizinho Arrebitado", que depois passaria a chamar-se "Reinações de Narizinho". Em seguida publicou "Saci" (1921) e "O Marquês de Rabicó" (1922).

As obras infantis fizeram grande sucesso, o que levou o autor a prolongar as aventuras de seus personagens em outros livros girando todos ao redor do "Sítio do Pica-pau Amarelo".

Em 1924, a Revolução Paulista levou sua editora à falência. Depois de vender tudo, Lobato e o amigo Octalles fundaram outra editora só para imprimir livros didáticos: a "Companhia Editora Nacional". Mudou-se então para o Rio de Janeiro.

A defesa do petróleo

Em 1927, Lobato foi nomeado, por Washington Luís, adido cultural do Brasil nos Estados Unidos. O grande progresso industrial que observou levou-o a desejar o mesmo para o Brasil.

Em 1931 Monteiro Lobato retornou ao Brasil e no ano seguinte publicou suas impressões sobre a viagem aos Estados Unidos em "América" e deu início à fundação de uma companhia nacionalista pela produção de ferro e petróleo.

Fez várias conferências e insistiu na existência de petróleo no subsolo brasileiro, mesmo que os técnicos estrangeiros afirmassem o contrário.

Contra as pretensões empresariais de Monteiro Lobato erguiam-se interesses poderosos e a "Itabira Iron" defendia para si o monopólio do ferro brasileiro e procurava a qualquer custo forçar o governo a lhe assegurar o privilégio.

Na defesa de suas empresas, Lobato resolveu reunir todos os fatos e em 1936 publicou: "O Escândalo do Petróleo e do Ferro".

Ao fim de 10 anos de luta, em 1941, em plena ditadura Vargas, por seu ataque ao Conselho Nacional do Petróleo, Lobato foi condenado pelo Tribunal de Segurança Nacional a seis meses de prisão, porém cumpriu apenas metade da pena.

Politicamente perseguido, Monteiro Lobato mudou-se para a Argentina onde viveu por um ano. Em 1947 regressou ao Brasil. Faleceu em São Paulo, no dia 5 de julho de 1948, de problemas cardíacos.

Em sua homenagem, no dia 18 de abril, dia do seu nascimento, é comemorado "O dia Nacional do Livro Infantil".

Monteiro Lobato no campo de petróleo de Araquá

Obra de Monteiro Lobato

A obra de ficção de Monteiro Lobato foi classificada como "Pré-Modernista" por duas características fundamentais: o "regionalismo" e a "denúncia da realidade brasileira".

A obra regionalista dá a dimensão exata do Vale do Paraíba paulista do início do século XX, sua decadência após a abolição da escravatura e do declínio da agricultura cafeeira, tão bem retratados nos contos de "Cidades Mortas".

Monteiro Lobato

Literatura geral

Entre as obras de literatura geral de Monteiro Lobato, há livros de ficção e outros sobre questões, sociais, políticas e econômicas, mas todos apresentam caráter nacionalista e interesse pelos problemas do país e pela construção de um futuro melhor.

Além das já citadas obras de literatura geral, destacam-se também: "Negrinha" (1920), "A Onda Verde" (1921) e "O Macaco Que Se Fez Homem" (1923).

Literatura infantil

A literatura infantil de Monteiro Lobato além de apresentar um aspecto moralista e pedagógico, não abandonou a luta pelos interesses nacionais e retratou os tipos de nossas tradições e os temas mitológicos.

Em 1960, a obra de Monteiro Lobato foi levada para a televisão no seriado "O Sítio do Pica-Pau Amarelo" onde bonecas falam e crianças convivem com mitos e fábulas.

Entre os personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo, criados por Lobato, destacam-se: A boneca Emília, Narizinho, Pedrinho, Dona Benta, Tia Anastácia, Visconde de Sabugosa, Tio Barnabé, o Saci e a Cuca.

Elenco do Sítio do Pica Pau Amarelo

Livros de literatura infantil

- O Saci (1921)
- Fábulas de Narizinho (1921)
- Narizinho Arrebitado (1921)
- O Marquês de Rabicó (1922)
- Peter Pan (1930)
- Reinações de Narizinho (1931)
- Viagem ao Céu (1931)
- As Caçadas de Pedrinho (1933)
- Emília no País da Gramática (1934)
- História das Invenções (1935)
- Geografia de Dona Benta (1935)
- Memórias da Emília (1936)
- Histórias de Tia Nastácia (1937)
- Serões de Dona Benta (1937)
- O Poço do Visconde (1937)
- O Pica-pau Amarelo (1939)

Fábulas de Monteiro Lobato

- O Cavalo e o Burro
- A Coruja e a Águia
- O Lobo e o Cordeiro
- O Corvo e o Pavão
- A Formiga Má
- A Garça Velha
- As Duas Cachorras
- O Jaboti e a Peúva
- O Macaco e o Coelho
- O Rabo do Macaco
- Os Dois Burrinhos
- Os Dois Ladrões

"Cuca" Personagem de Monteiro Lobato

Dilva Frazão
Possui bacharelado em Biblioteconomia pela UFPE e é professora do ensino fundamental. Desde 2008 trabalha na redação e revisão de conteúdos educativos para a web.

Mosaico Literário

Participações na construção de uma biografia nos comentáros do Mosaico Literário de **Monteiro Lobato** na Página ***The Wolf Bard*** no Instragram.

Ir para o feed

Às terças-feiras 20hrs

No fundo não sou literato,
sou pintor.
Nasci pintor,
mas como nunca
peguei nos pincéis a sério
(pois sinto uma nostalgia
profunda ao vê-los
— sinto uma saudade do que eu poderia
ser se me casasse com a pintura)
arranjei,
sem nenhuma premeditação,
este derivativo da literatura,
e nada mais tenho feito
senão pintar com palavras.

Monteiro Lobato

Florbela Espanca

Poetisa Portuguesa

Florbela Espanca (1894-1930) foi uma poetisa portuguesa, autora de sonetos e contos importantes na literatura de Portugal. Foi uma das primeiras feministas de Portugal.

Sua poesia é conhecida por um estilo peculiar, com forte teor emocional, onde o sofrimento, a solidão, e o desencanto estão aliados ao desejo de ser feliz.

Florbela Espanca, nome literário de Florbela da Alma da Conceição, nasceu em Vila Viçosa, no Alentejo, Portugal, no dia 8 de dezembro de 1894.

Era filha de Antônia da Conceição Lobo e de João Maria Espanca, que era casado com Mariana do Carmo Toscano, mas não tinha filhos.

Infância e juventude

Florbela só foi batizada no dia 20 de junho de 1895, como filha de Antônia da Conceição Lobo e de pai incógnito, que só a reconheceu como filha depois de sua morte.

Em 1903, com sete anos começou a escrever seus primeiros textos e assinar "Flor d'Alma da Conceição". Nesse mesmo ano, escreveu "A Vida e a Morte", seu primeiro poema, já mostrando sua opção por textos amargos.

Em 1906 escreveu seu primeiro conto intitulado "Mamã!". Em 1907, apresenta os primeiros sintomas de uma doença nervosa.

Florbela Espanca ficou órfã de mãe em 1908, sendo então criada, junto com seu meio irmão Apeles, na casa da madrasta Mariana e do pai João Maria Espanca.

Florbela Espanca

Formação

Florbela ingressou no Liceu Nacional de Évora, onde permaneceu até 1912. Em 1913 casou-se com Alberto Moutinho, seu colega da escola. Em 1914, o casal muda-se para Redondo, na Serra d'Ossa, Alentejo, onde abrem uma escola e Florbela passa a lecionar.

Em 1916, a revista Modas & Bordados publica o soneto "Crisântemos". De volta a Évora, torna-se colaboradora do jornal "Notícias de Évora". Nessa época conheceu outros poetas e participou de um grupo de mulheres escritoras.

Em 1917, completa o curso de Letras e ingressa no curso de Direito da Universidade de Lisboa. Apresenta mais uma vez os sintomas de neurose.

Primeiros livros

Em 1919, lançou o "Livro de Mágoas". Parte de sua inspiração veio de sua vida tumultuada, inquieta e sofrida pela rejeição do pai. Sua linguagem está situada nas suas próprias frustrações e anseios, características encontradas no poema "Eu":

Eu

Eu sou a que no mundo anda perdida,
Eu sou a que na vida não tem norte,
Sou a irmã do Sonho, e desta sorte
Sou a crucificada... a dolorida ...

Sombra de névoa tênue e esvaecida,
E que o destino amargo, triste e forte,
Impele brutalmente para a morte!
Alma de luto sempre incompreendida!...

Sou aquela que passa e ninguém vê...
Sou a que chamam triste sem o ser...
Sou a que chora sem saber por que...

Sou talvez a visão que Alguém sonhou,
Alguém que veio ao mundo pra me ver,
E que nunca na vida me encontrou!

Após sofrer um aborto espontâneo, Florbela permanece doente por um longo período. Em 1921, divorcia-se de Alberto, passa a viver com um oficial de artilharia, Antônio Guimarães e sente o preconceito da sociedade.

De volta a Lisboa, em 1923, publica "Livro de Sóror Saudade". Nesse mesmo ano, sofre novo aborto e separa-se do marido. Em 1925, casa-se com o médico Mário Laje, em Matosinhos.

Em 1927, sua vida é marcada pela morte do irmão, em um acidente de avião, fato que a levou a tentar o suicídio. A morte precoce do irmão lhe inspirou a escrever "As Máscaras do Destino".

Florbela Espanca e o irmão

Características da poesia

A poesia de Florbela Espanca é caracterizada por um forte teor confessional. Sua poesia é densa, amarga e triste. Seus temas prediletos foram amor, saudade, sofrimento, solidão e morte, sempre em busca da felicidade.

Florbela escreveu contos, poemas e cartas, mas foi no soneto que encontrou o melhor caminho para sua expressão poética.

A poetisa não se sentia atraída por causas sociais, preferindo exprimir em seus poemas os acontecimentos que diziam respeito à sua condição sentimental.

Florbela Espanca não fez parte de nenhum movimento literário, embora seu estilo lembrasse muito os poetas românticos.

Com caráter sentimental, confessional, sempre marcado pela sua paixão e sua voz feminina, fato este que a tornou a grande figura feminina das primeiras décadas da literatura portuguesa do século XX.

Florbela Espanca

A Mulher

Ó Mulher! Como és fraca e como és forte!
Como sabes ser doce e desgraçada!
Como sabes fingir quando em teu peito
A tua alma se estorce amargurada!

Quantas morrem saudosa duma imagem.
Adorada que amaram doidamente!
Quantas e quantas almas endoidecem
Enquanto a boca rir alegremente!

Quanta paixão e amor às vezes têm
Sem nunca o confessarem a ninguém
Doce alma de dor e sofrimento!

Paixão que faria a felicidade.
Dum rei; amor de sonho e de saudade,
Que se esvai e que foge num lamento!

Morte de Florbela

Florbela Espanca suicidou-se com o uso de barbitúricos, no dia de seu aniversário, às vésperas da publicação de sua obra prima "Charneca em Flor", que só foi publicada em janeiro de 1931.

Florbela Espanca morreu em Matozinhos, Portugal, no dia 8 de dezembro de 1930. Em 1949 foi publicado "Cartas de Florbela Espanca".

Dilva Frazão
Possui bacharelado em Biblioteconomia pela UFPE e é professora do ensino fundamental. Desde 2008 trabalha na redação e revisão de conteúdos educativos para a web.

Poemas

CONTO DE FADAS

Eu trago-te nas mãos o esquecimento
Das horas más que tens vivido, Amor!
E para as tuas chagas o unguento
Com que sarei a minha própria dor.
Os meus gestos são ondas de Sorrento...
Trago no nome as letras de uma flor...
Foi dos meus olhos garços que um pintor
Tirou a luz para pintar o vento...
Dou-te o que tenho: o astro que dormita,
O manto dos crepúsculos da tarde,
O sol que é d'oiro, a onda que palpita.
Dou-te comigo o mundo que Deus fez!
- Eu sou Aquela de quem tens saudade,
A Princesa do conto: "Era uma vez..."

Florbela Espanca, em "Charneca em Flor"

DE JOELHOS

"Bendita seja a Mãe que te gerou."
Bendito o leite que te fez crescer
Bendito o berço aonde te embalou
A tua ama, pra te adormecer!
Bendita essa canção que acalentou
Da tua vida o doce alvorecer ...
Bendita seja a Lua, que inundou
De luz, a Terra, só para te ver ...
Benditos sejam todos que te amarem,
As que em volta de ti ajoelharem
Numa grande paixão fervente e louca!
E se mais que eu, um dia, te quiser
Alguém, bendita seja essa Mulher,
Bendito seja o beijo dessa boca!!

Florbela Espanca, em "Livro de Mágoas"

IMPOSSÍVEL

Disseram-me hoje, assim, ao ver-me triste:
"Parece Sexta-Feira de Paixão.
Sempre a cismar, cismar de olhos no chão,
Sempre a pensar na dor que não existe ...
O que é que tem?! Tão nova e sempre triste!
Faça por estar contente! Pois então?! ..."
Quando se sofre, o que se diz é vão ...
Meu coração, tudo, calado, ouviste ...
Os meus males ninguém mos adivinha ...
A minha Dor não fala, anda sozinha ...
Dissesse ela o que sente! Ai quem me dera!
Os males de Anto toda a gente os sabe!
Os meus ... ninguém ... A minha Dor não cabe
Nos cem milhões de versos que eu fizera! ...

Florbela Espanca

MINHA CULPA

A Artur Ledesma
Sei lá! Sei lá! Eu sei lá bem
Quem sou?! Um fogo-fátuo, uma miragem...
Sou um reflexo... um canto de paisagem
Ou apenas cenário! Um vaivém...
Como a sorte: hoje aqui, depois além!
Sei lá quem Sou?! Sei lá! Sou a roupagem
Dum doido que partiu numa romagem
E nunca mais voltou! Eu sei lá quem!...
Sou um verme que um dia quis ser astro...
Uma estátua truncada de alabastro...
Uma chaga sangrenta do Senhor...
Sei lá quem sou?! Sei lá! Cumprindo os fados,
Num mundo de vaidades e pecados,
Sou mais um mau, sou mais um pecador...

Florbela Espanca, em "Charneca em Flor"

Poemas

O MEU ORGULHO

Lembro-me o que fui dantes. Quem me dera
Não me lembrar! Em tardes dolorosas
Lembro-me que fui a Primavera
Que em muros velhos faz nascer as rosas!
As minhas mãos outrora carinhosas
Pairavam como pombas... Quem soubera
Porque tudo passou e foi quimera,
E porque os muros velhos não dão rosas!
O que eu mais amo é que mais me esquece...
E eu sonho: "Quem olvida não merece..."
E já não fico tão abandonada!
Sinto que valho mais, mais pobrezinha:
Que também é orgulho ser sozinha,
E também é nobreza não ter nada!

Florbela Espanca, em "Livro de Sóror Saudade"

ÓDIO?

Ódio por Ele? Não... Se o amei tanto,
Se tanto bem lhe quis no meu passado,
Se o encontrei depois de o ter sonhado,
Se à vida assim roubei todo o encanto,
Que importa se mentiu?
E se hoje o pranto
Turva o meu triste olhar, marmorizado,
Olhar de monja, trágico, gelado
Com um soturno e enorme Campo Santo!
Nunca mais o amar já é bastante!
Quero senti-lo doutra, bem distante,
Como se fora meu, calma e serena!
Ódio seria em mim saudade infinda,
Mágoa de o ter perdido, amor ainda!
Ódio por Ele? Não... não vale a pena...

Florbela Espanca, em "Livro de Sóror Saudade"

Mosaico Literário

Participações na construção de uma biografia nos comentáros do Mosaico Literário de **Florbela Espanca** na Página ***The Wolf Bard*** no Instragram.

Ir para o feed

Às terças-feiras 20hrs

SER POETA

Ser Poeta é ser mais alto, é ser maior
Do que os homens! Morder como quem beija!
É ser mendigo e dar como quem seja
Rei do Reino de Aquém e de Além Dor!
É ter de mil desejos o esplendor
E não saber sequer que se deseja!
É ter cá dentro um astro que flameja,
É ter garras e asas de condor!
É ter fome, é ter sede de Infinito!
Por elmo, as manhãs de oiro e de cetim...
É condensar o mundo num só grito!
E é amar-te, assim, perdidamente...
É seres alma e sangue e vida em mim
E dizê-lo cantando a toda gente!

Florbela Espanca

Frases & Pe

“SUA FRASE AQUI”

Nessa jornada cada um carrega a sua LUZ

Rafael Pelissari

A ironia é a expressão mais perfeita do pensamento.

Florbela Espanca

A vida é sempre a mesma para todos: rede de ilusões e desenganos. O quadro é único, a moldura é que é diferente.

Florbela Espanca

Em mil poesias nos encontremos nas esquinas de cada sílaba, nos ventos de cada advérbio, para escutar o sujeito em seus discursos e infinitos predicados... Mas furte-nos sempre, de nossos pontos finais.

J.B Wolf

Um país se faz com homens e livros.

Monteiro Lobato

Quem disser que pode amar alguém durante a vida inteira é porque mente.

Florbela Espanca

Se penetrássemos o sentido da vida seríamos menos miseráveis.

Florbela Espanca

Seja você mesmo, porque ou somos nós mesmos, ou não somos coisa nenhuma.

Monteiro Lobato

O tempo é aquilo
que encurta a memória
e alarga as lembranças.

Felipe Perin

É pensando nos homens que eu perdoo aos tigres as garras que dilaceram.

Florbela Espanca

ensamentos

Quem escreve um livro cria um castelo, quem o lê mora nele.

Monteiro Lobato

Eu não sou boa nem quero sê-lo, contento-me em desprezar quase todos, odiar alguns, estimar raros e amar um.

Florbela Espanca

Ainda acabo fazendo livros onde as nossas crianças possam morar.

Monteiro Lobato

A distância mais curta entre dois pontos pode OAcho a criatura humana muito mais interessante no período infantil do que depois de idiotamente tornar-se adulta.

Monteiro Lobato

A verdadeira essência do amor, está dentro de nós; pois cada ser humano tem algo especial dentro de si, podendo se tornar pessoas melhores, por certo, que a vida é o bem mais precioso que Deus deu ao homem.

Divina Souza

“SUA FRASE AQUI”

O silêncio pode dizer coisas difíceis.
deve ser por isso que, quando estamos nele,
nos acostumamos a não escutar nada

Felipe Perin

A natureza só permite aos gênios uma filha: sua obra.

Monteiro Lobato

Não és sequer a razão de meu viver, pois que tu és já toda a minha vida.

Florbela Espanca

Tudo vem dos sonhos. Primeiro sonhamos depois fazemos.

Monteiro Lobato

E AÍ, QUAL

Li Couto

Escritora de romances, apaixonada por café, series e filmes.
Colunista da revista Internacional The Bard.
Ama a cidade em que nasceu, São Paulo.
A escrita sempre a acompanhou, ainda nos anos iniciais da escola, adorava escrever redação.Na juventude tornou-se uma leitora voraz e na maturidade, decidiu realizar o sonho de publicar um livro.
"Despertar" em 2015 seu primeiro romance e mais recente "A Guardiã e o Guerreiro" 2019.

E aí ,qual é o filme?

Nossa aventura começa com a protagonista ainda criança, participando de um treinamento para amazonas no mundo em que vive.

Em determinado momento dos exercícios ela trapaceia, pulando algumas das atividades que teria que enfrentar.

Consegue concretizar as atividades com louvor, mas é descoberta pela tia que treina as amazonas, que trapaceou, ela se rebela, mas o título de vencedora vai para outra pessoa que cumpriu todas as regras.

O tempo passa e nossa protagonista é hoje uma mulher que saiu do seu reino para viver aqui na Terra, como qualquer mortal.

Ela divide sua vida em tentar salvar a humanidade e suas atividades como cientista.

Num dia , ela chega para trabalhar e se depara com uma peça de antiguidade, raríssima, que fora descoberta por alguns cientistas em uma exploração realizada por eles.

Lhe é explicado que esta peça tem o poder de realizar desejos, que jamais deve cair em mãos erradas.

Ela pega a peça nas mãos e mesmo não acreditando que ela tenha o poder de realizar desejos, acaba tendo um, de que seu namorado volte a vida.

Em seguida solta a peça, percebendo a besteira que fez. Os cientistas responsáveis a guardam em um armário.

Nossa protagonista, volta para sua casa e para seu total espanto, seu namorado ressurgi, dos mortos. Nesse instante ela percebe que a peça é mesmo mágica e que deve ter cuidado de que em que mãos irá cair. Seu namorado volta em um novo corpo, mas ainda é ele, ela o reconhece pelas atitudes e características.

Só que o pior acontece, há pessoas que já sabiam da existência da tal peça e a rouba do laboratório, com a intenção de vender para pessoas poderosas, para que façam seus desejos.

O interessante é que a cada vez que o vilão usa a peça ele perde um pouco de sua força, mas ela só funciona quando ele faz o pedido, portanto ele tem que estar presente para que os desejos sejam realizados.

Esta parte do filme é a mais interessante, quando os desejos começam a se realizar.

Vira um caos total, sem controle nenhum, o mundo entra numa verdadeira guerra, todos exigindo seus desejos e sendo atendidos.

Em uma cena bem interessante, o namorado dela percebe que sua presença é uma ameaça, e a convence de que o certo é que ele volte, que ela desfaça o pedido do desejo para que seja eliminado.

E ela com muita dor no coração, numa cena com uma despedida de encher os olhos de lágrimas, abre mão dos seus desejos.

Em seguida ele desaparece como fumaça, como se nunca tivesse voltado.

Ela agora se empenha de que os outros façam o mesmo que ela, cancelem seus desejos.

Busca um a um dos envolvidos, fazendo com que cancelem, alguns aceitam outros não.

O principal vilão, tem um filho ainda pequeno que é sequestrado por outros vilões, que ameaçam matar a criança, caso ele não lhes dê a peça. Ele se recusa e a batalha começa.

É O FILME?

Clique no botão e participe

De um lado o amor pelo filho, do outro a ganância de querer tudo que se pode ter.

Por fim o amor vence e ele já exaurido, abre mão de seus desejos de domínio e assim cancela todos os atos anteriores, e o mundo volta como estava antes da descoberta da peça.

Aqueles que não aceitaram ficaram presos dentro das transformações que sofreram ao fazer o pedido, acabaram morrendo.

A peça é destruída.

A maior reflexão neste filme é que as vezes queremos tanto algo, que nem percebemos o quanto aquilo pode estar nos fazendo mal.

E aì já sabe qual é o filme?

Entre em contato e nos conte

RESPOSTA

E AÍ, QUAL É O FILME??

REVISTA THE BARD
EDIÇÃO JUL/AGO 2021

Mensagem pra você

NÃO HOUVE GANHADOR

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/licouto/

EN CARNE PROPIA

El hombre se dirigía a su pueblo natal en un viejo bus local de aquella zona rural. Después de la muerte de su madre, él quedó como único heredero de la casa en la que vivió toda su infancia y como nunca le agradó aquel lugar, por la precariedad del poblado y el carácter altanero que siempre caracterizó a este sujeto, decidió poner en venta dicha vivienda.

El tipo descendió del bus y caminó hacia la pequeña villa que no era más que una calle con casas a los costados. El lugar parecía un verdadero "pueblo fantasma" puesto que no se veía un alma circulando, estaba totalmente abandonado y esa tarde de invierno, descendió una neblina que se situaba alrededor de las casas y no permitía ver claramente el entorno.

El sujeto, al llegar a la entrada de aquella alta residencia, con ventanas alargadas, de paredes grises por el polvo que el tiempo fue depositando, se percató que la puerta estaba semiabierta. Cautelosamente la abrió para asomarse y las bisagras comenzaron a rechinar, creyó que podría encontrar a alguien adentro, pero no divisó a nadie. El interior estaba algo oscuro y en la sala sólo se encontraba un sofá frente a la chimenea, una silla de madera, una mesita de arrimo pegada al muro y una manta doblada sobre el suelo.

De pronto se escuchó un ruido en uno de los cuartos contiguos al salón y al mirar a través de la puerta, divisó una sombra de un gato engrifado que intentaba arañar a un pequeño perro cachorro para evitar que se le acercara. El hombre quiso entrar en la habitación, cuando repentinamente ve que la sombra del cachorro comienza a crecer aumentando el tamaño de sus patas, de su cabeza, proyectándose un gran hocico con inmensos dientes y abultándose el lomo del animal en una protuberante joroba. El tipo se quedó paralizado cuando vio que el gato trató de huir de semejante monstruo, pero este se abalanzó sobre el felino atrapándolo entre sus colmillos y engulléndolo a mordiscos que, en cosa de segundos, lo devoró completamente. El sujeto estaba pasmado, cuando la sombra de la colosal bestia comenzó a reducir su tamaño hasta convertirse nuevamente en un tierno

cachorrito. El pequeño can, miró al hombre y se acercó a él, pero este corrió rápidamente para salir del lugar y desafortunadamente la inmensa puerta se había cerrado en ese momento. Desesperadamente intentó abrirla, pero no había cerradura ni pestillo y estaba completamente blindada. Observó que extrañamente las ventanas tenían unos grandes barrotes de protección bien anclados a los muros y comenzó a buscar otra salida en la cocina y en las dos habitaciones contiguas, pero no existían más puertas en aquella casa. Quedó completamente atrapado y mientras revisaba cada rincón del lugar, el animalito lo observaba sentado moviendo su pequeña cola de un lado a otro.

El aterrado sujeto se detuvo frente a la puerta de la cocina y un antiguo recuerdo vino fugazmente a su cabeza... "Hijo, ¿quieres que te haga galletas de pera? - le preguntó su madre- ¡Pero mamá! ¡odio la pera! – le respondió agresivamente el muchacho- Pero hijo, la semana pasada te hice peras cocidas y te gustaron- ¡Pero no me gustan las galletas de pera! ¡quiero comer tarta de durazno! – Pero mi amor, en este tiempo no hay duraznos en el pueblo, tendría que ir a comprar los frascos de conserva que venden en el mercado que está a dos horas acá – contestó la madre angustiada - ¡Apúrate entonces que tengo hambre!"... El hombre volvió a la realidad y comenzó a revisar rápidamente la despensa de la cocina para ver si encontraba algo que le pudiera servir para salir del macabro lugar. En uno de los compartimentos del mueble encontró tres torrejas de jamón que ya se estaban secando, al parecer alguien estuvo ahí hace poco tiempo y las había dejado. Siguió revisando la casa y en el baño halló una lima metálica para uñas, pensó que con ella podría cortar alguno de los barrotes de las ventanas, entonces buscó el fierro más delgado y comenzó a aserrarlo con la pequeña herramienta.

(CONTINUA)

Escritor Crist Thomas.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM, CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/andrea_prosagotica/

A liberdade mora aqui

CONTINUA...

- Ele foi pescar por essas bandas, lá no Ribeirão, se sentiu mal e caiu nas águas. O pescador que estava perto tentou tirá-lo, mas lá é um ambiente traiçoeiro.

Por fim, meu pai disse como aconteceu e como fariam para tirar o corpo do local, que já haviam chamados os bombeiros para fazer a retirada, que os irmãos dele já haviam sido avisados do ocorrido, que iriam providenciar uns documentos do qual eu não ouvi nem uma palavra mais do que estava sendo dito.

Da maneira como me sentei, fiquei! Só queria que tudo fosse um pesadelo e que meu pai disse que era apenas uma brincadeira de mau gosto, contudo ao amanhecer meu pai bateu na porta do meu quarto, aonde me trancafiei e me informou.

- Filha, por favor, abra essa porta. Desça para comer algo. A irmã caçula do Pedro teve aqui cedo e lhe deixou uma carta disse que era pra você.

Abri a porta, era visível a palidez, olheiras e cansaço em meu rosto, não preguei os olhos de noite e meu pai assim percebeu, entretanto não comentou nada, acho que por receio de dizer besteiras ou piorar ainda o que eu estava sentindo.

Assim, entregou-me a carta e deixou-me sozinha no quarto para lê-la.

- Mais tarde lhe trago um lanche, qualquer coisa me grita. Eu te amo, filha.

- Também, amo-te pai!

Logo que observei a carta estava num envelope, que continha transcrito João 8:36 “Se pois, o filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres”. E do lado avesso dizia para aquela que me ensinou a observar e a voar.

Múltiplos de sinestesia me tomaram ao abrir aquele envelope, mas tomei coragem e comecei a fazer a leitura da carta.

“ De: Pedro, o cara de asas quebradas. Para: Liberdade, quem me ensina a voar.

Santa Maria Madalena/RJ, 30 de maio de 2020.

Olá, nem sei como começar esta carta. Talvez, você soubesse por que você sempre foi à melhor versão de mim, nesse momento você deve está se perguntando o porquê dessa carta. Mas já te peço desculpa, antes mesmo de dizer, como você sabe nunca foi tão bom em expressar sentimentos.

Desde o dia que te vi na casa do seu pai foi difícil me reencontrar com o passado, ver cada detalhe do teu rosto, ver que fugimos sempre um do outro porque não conhecíamos a liberdade que existia em nós.

Há cerca de uma semana, antes de você chegar à casa do seu pai, eu recuperei parte de minha memória como um piscar de olhos, quase que um milagre. Achei uma caixa que escrevi pra você, com vários papéis, uma carta e fotos nossas.

E num belo dia que fui ajudar seu pai a fazer uns reajustes no seu quarto, aproveitei a oportunidade e deixei aquela caixa lá, na esperança de que você a encontra- se.

Como tive medo da sua reação tirei as nossas fotos e guardei, deixando só o restante dos conteúdos, na esperança que você a achasse e lesse o que tinha dentro dela. E eu sei que você é curiosa.

Obtive certeza de que você havia encontrado a caixa quando me convidou para jantar e depois da noite agradável que tivemos. Por isso, fiz questão de levar orquídeas brancas, as suas prediletas, até mesmo pelo o que elas simbolizam: amor duradouro.

Cinco anos se passaram e nada mudou, estou escrevendo logo pela amanhã, antes de ir pescar e te encontrar de noite para lhe dizer:

Amor você sempre será minha liberdade, em todos os momentos! Quem diria que em meio a essa pandemia nos reencontraríamos e nos permitíramos a voar novamente. Perdoe-me, e perdoe a ti também.

Obrigada por ser assim, obrigada por ser liberdade aonde você vai.”

Naquele dia eu passei a enxerga tudo o que estávamos vivendo numa perspectiva diferente. Nada adiantava cobrarmos liberdade, nos sentirmos sufocados com tudo o que estamos passando e iremos passar se não melhorarmos como ser humano.

Conhecemo- nos primeiro, e deste modo as áreas de nossas vidas serão clareadas. Perdoe-se, e assim libertaras-te!

FIM..

Escritora Maria Duarte

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/poetalivre.contos/

Bianca e Santiago

PARTE 9 (Amanhecer)

Passava da meia noite quando finalmente conseguimos tomar um banho para irmos dormir.

Ambos deitamos nus, ele espalhado na cama e eu encolhida e coberta até o pescoço. As mãos passeavam em ambos os corpos. O desejo ainda gritava em nós, mesmo exaustos, não teríamos como escapar mais uma vez.

Então viro-me para beija-lo no mesmo instante em que ele vira puxando-me. O beijo era faminto, o ar condicionado estava no máximo e o calor tomava conta do ambiente.

Fui descendo e deslizando a língua, da boca até a virilha daquele corpo exposto e disposto a saciar minha fome. Segurei aquela ereção e engoli até engasgar. Quanto mais engasgava, mais queríamos continuar.

Não conseguimos ficar assim por muito tempo, logo eu já estava sentada cavalgando de costas para ele, sentido todos seus dedos em minhas costas e cintura, ajudando-me a rebolar e mais uma vez, me vi tremendo e desabando sobre aquele homem.

Cochilamos por no máximo uma hora e meia e amanhecemos mais uma vez sentindo a lascívia dilatando nossos poros e puxando-nos para o foco do incêndio.

Lentamente Santiago foi deslizando entre minhas pernas, de todas as maneiras possíveis, tentando acordar-me. A exaustão estava beirando nosso limite e ainda queríamos mais, muito mais.

Permiti que ele possuísse meu corpo, enquanto eu deliciava-me no dele. Ambos sugando, lambendo e sorvendo todos os fluidos que escorriam.

Sentia-me como uma boneca de pano sendo jogada de um lado para outro e de cima para baixo, mas estava realizada e Santiago também.

Nada nessa noite foi devagar ou planejado. Simplesmente deixamos tudo acontecer e nos permitimos apenas sentir e viver cada hora de prazer que ela nos concedeu, até o amanhecer...

(CONTINUA)

PARTE FINAL (Despedida)

Depois de mais uma vez gozarmos na cama e no chuveiro, Santiago secou meus cabelos e deitou esticado cruzando os braços no alto da cabeça usando apenas uma boxer, enquanto observava eu arrumar-me para trabalhar.

Meu estômago embrulhava, mas não era fome. Entramos no elevador, ainda estava frio como ontem a noite, mas agora eram dois reflexos no espelho, sorrindo extasiados.

Ao passarmos pelo caminho que fiz ontem, outro recepcionista sorriu para nós desejando-nos bom dia. Sentamos no lounge para aguardar e menos de cinco minutos depois o carro do aplicativo chegou.

Despedimo-nos com vontade de ficarmos presos um no outro. Logo ele voltará ao trabalho a milhares de quilômetros longe de mim, pensar nisso fez meus olhos marejarem. Santiago sabia o que passava em minha mente e sem dizer uma palavra, abraçou-me apertado e beijou minha testa demoradamente.

Sei que seis meses passam rápido, ainda que pareçam uma eternidade, foi o que aquele beijo disse, enquanto aquecia meu coração e minha alma.

Ele abriu a porta e entrei. Mais uma vez nossos lábios tocaram-se. Num impulso, saí do carro e beijei aquela boca como se fôssemos morrer se não o fizesse. Ainda aos beijos, Santiago colocou-me no carro e disse “vai”.

Sorrimos... E o carro arrancou. Não tive coragem de olhar para trás.

Enquanto seguia para o trabalho, conversava comigo mesma sobre como irei lembrar dessa noite ao tocar o anel dele que ficou em meu dedo, (isso é uma outra história), e ele lembrará de mim cada vez que fechar os olhos ainda que esteja acordado.

Por agora, sigo sentindo cada parte do meu corpo dolorido e contraindo tudo que é possível, na esperança de aplacar esse desejo do caralho que ficou impregnado em minha alma e que só diminuirá quando ele voltar em seis meses, talvez para ficar.

FIM

Por Sophie F.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/poesiadaintensidade/

Desafiando

(CONTINUA)

Ela saiu dizendo que iria preparar minha defesa.
Aquela noite, em minha jaula, eu rezei não para Deus, pois a tempo não acreditava mais nele, mais sim para senhora Morte, pois essa me ouviria.

"Saudades daquele semblante sereno. Ah senhora Morte! espero que possa me ouvir..."

Chegou o dia do julgamento, por mais absurdo que pareça, estava calma, tinha aceitado o meu destino. Jornalistas e populares por todo lado. Minha advogada me pediu para falar com a imprensa.

"Precisa de apoio popular." Dizia ela.

Respondi que não.

Não estava ali para ganhar simpatia de ninguém. Só queria a oportunidade de contar a minha história para o grande júri. Ela assentiu e entramos para o tribunal. Lá estava ela, minha progenitora, toda vestida de preto, a bela viúva inconsolável, outra vez me chamou de assassina e amaldiçoou meu nascimento, só pude sentir pena daquela pobre alma...

Começou o julgamento...

Acusação atrás de acusação, o juiz era um homem, um poderoso homem do patriarcado, ele não me daria uma oportunidade de defesa. Meus professores falaram que sempre fui péssima aluna, mesmo minhas notas sendo acima da média, minhas colegas de classe me chamavam de estranha, como a menina do filme, mas sem os poderes é claro. Os médicos que cuidaram de mim, disseram que tinham recomendado um psiquiatra. Seguiram-se horas de julgamento, até me sentar no banco dos réus, era minha vez de falar, finalmente poderia contar a minha história, a minha versão da verdade, então contei.

Contei como meu pai adoeceu de tanto desgosto, quando descobriu que sua amada o traia com outro homem.

Contei de como ela me batia, só porque não tinha nada melhor para fazer.

Contei que todas as noites seu amante ia até o meu quarto e me estuprava, seguidas vezes, que tapava minha boca, para não gritar:

"Mamãe não pode acordar, minha princesinha" ele dizia.

"Você é uma boa menina" ele sorria.

"você é a mocinha do papai..."

"Esse será o nosso segredinho" sua voz rouca e perversa em meus ouvidos.

o o Sistema

Contei que foi assim durantes várias noites, dias, meses. Angústia e medo.

Contei que tomei a coragem necessária para contar para minha querida mãezinha o que estava acontecendo e para minha surpresa, ela me chamou de mentirosa, me esbofeteou a cara e, com um fio de telefone, dilacerou minhas costas. Eu tirei a camisa e mostrei as marcas de seu crime. Foi um alvoroço no recinto, alguns desmaiavam, outros gritavam calúnias, os jornalistas registravam tudo e o furioso juiz pedia silêncio batendo o seu martelo na mesa. Depois de finalmente tudo se acalmar, meus pulsos pararam em um par de algemas. O grande júri deliberou. O poderoso juiz do patriarcado foi ler a sentença. Porém, ele antes, não podia deixar de dar o seu sermão, me acusou de mentirosa e louca, disse que se estivesse em seu poder, me condenaria à morte por tanta blasfêmia...

Por fim a sentença, passar o resto da vida em uma clínica de loucos, trancafiada 24 horas, sem direito a visitas, sem direito a nada. O grande juiz bateu o seu martelo da justiça.

Pergunto-me a justiça de quem?

A Senhora Justiça se mostrou mais uma vez cega!
Mas uma vez tratada como um animal raivoso em uma jaula! Contudo, estava aliviada. Consegui, mesmo que um pouco, desestruturar o sistema, o patriarcado sentiu a força e a coragem da mudança!
A senhora Morte, se me visse agora, teria orgulho de mim!

Eu sorri, eu gargalhei, a missão que me foi dada foi cumprida, eu consegui.
Ali sentada na parte de trás daquela ambulância, presa por um par de algemas, eu gargalhei, eu já podia imaginar as manchetes:

“Extra, extra a jovem que desafiou o patriarcado, mesmo com razão foi trancafiada.”

E ali sentada, algemada, ouvi a doce voz da senhora Morte:

“Está pronta pra ir?”

“Como já mais estive senhora Morte.”

Então mais uma vez ela toca minhas mãos, e estou mais uma vez sobre a ponte, livre de todas as amarras e algemas, eu estava livre e em paz...

Fim

Escritora Ladylene Aparecida

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/deusalady_lilith/

A MORTE D

(CONTINUA)

-Eu quero que você me chame apenas de senhora

E o seu sorriso disse por ele.

Um certo dia sentiu-se movido a ao fundo do quintal da casa de seus pais, talvez seus sentidos espirituais tivessem ficado mais fortes com o aprendizado da senhora Olenna . O mato que estava la não tinha raízes firmes na terra e a terra estava mais macia que deveria. Por dias a mãe não estava em lugar algum e o pai ordenava que fizesse as tarefas no lugar dela. Hamlyn soube que deveria ficar com a mulher pálida e dizer tudo , que era perigoso ficar perto do pai. A aproveitou-se de um dos momentos de embriaguez e partiu na noite sem lua, sem levar fogo algum consigo para não ser visto.

Sua caminhada fora estranha, pois tudo ouvia e discernia, seus passos, sua respiração lenta, e seus batimentos, também ouvia outras respirações de animais dia tendo seus sonhos, e animais da noite sentia seus olhos o perseguindo, um deles se aproximou de Hamlyn ele o olhou em seus olhos e o garoto conseguia ver através do animal. Hamlyn continuou e chegou a casa da Mulher pálida pisou nos degraus levando-o a porta e ergueu a mão e bateu.

-você chegou aqui, impressionante! Como fez ?

-A minha sensibilidade melhorou sua vossa graça...minha senhora.

Contou tudo que devia ser contado, lagrimas escorriam sem parar de seus olhos, Olenna sentou-se ao seu lado e seu toque frio fez o pobre Hamlyn se acalmar...os braços dela o envolveram e ele pode ouvir seu coração, batimentos leves e calmos e ela começou a cantar uma canção a mais bonita que ele já viu.

Sua amiga a escuridão se foi cedo demais, e com ela veio o dia, com o dia veio a luz, com a luz veio a visão de coisas desagradáveis. Juntos fizeram o caminho inverso para a casa do pai, ele não queria, mas não deveria desobedecer a mulher pálida.

Ela e o pai conversaram sozinhos, Hamlyn ficou longe para não ouvir a conversa mas desobedeceu e foi ouvir. Seria mais difícil que a noite anterior, estaria parado sem ter que prestar atenção em andar. Fechou os olhos pois ainda dependia da escuridão , harmonizou o coração e a respiração, e foi procurando, foi fácil pois sabia a direção e a distancia além de conhecer a voz dos dois. Encontrou-os.

-senhora não pode me castigar eu não fiz nada eu juro

-Jurar mentiras diante de mim é mais grave que derramar sangue, sabes ?

-Sim, sei mas eu não matei ela. A encontrei enforcada na floresta, pensei que ela mesma tinha feito aquilo, por favor não conte a ninguém, a terra onde se enterra um suicida é maculada, bem como sua casa. Se eu souber como minha esposa morreu não haverá se escrever seu nome no livro das preses, não se acendera a vela nos dias dos santos. Ela era uma boa mulher, merece ser lembrada.

-Não atestarei sua historia mas esquecerei todo este caso. O menino oque fara com ele?

-A senhora que ele ? eu o vendo ...

-quanto ?

-quarenta moedas ?

-não para você. Tres porcos.

-Podem ser cinco?]

-Ele é um bom menino, pode ser ...

Abril os olhos já sabia oque deveria. Despediu-se do pai com educação e depois caminharam em direção a casa da Senhora.

-Eu comprei você de seu pai Hamlyn agora você vai viver comigo. Me chame de mestra na frente dos outros e entre nos como senhora, tudo bem?

DA MEGERA

-Obrigado minha senhora me deixou extremamente feliz. Ele falou da minha mãe?

-Ele disse que ela se matou. Pode ser verdade, ela era jovem e ele um velho reumático, ela podia acetar uma surra ou outra, afinal era esposa, mas se brigassem de verdade ela mataria ele.

-entendo minha senhora.

Ficava nervoso no começo mais depois se acostumou-se em dormir junto com a mestra, a pele fria era agradável possuía textura dos livros antigos.

- quero aproveitar o máximo desse tempo que temos juntos Hamlyn agora você já tem onze anos, não demorara para que tenha pelos em suas partes e também não ira mais querer fazer amor com uma velhinha como eu.

-Minha senhora me perdoe se eu discorde, mas sempre dormirei em sua cama e nunca de outra mulher, amo admirar sua beleza .

Ela o respondeu com silencio e com um sorriso meigo.

Os anos trouxeram a guerra no começo era apenas múrmuros mais foram se aproximando mais e mais.

Então um dia voltando para casa encontrou- o lugar em cinzas frias... seus olhos estremeseram, lagrimas e desespero vieram a tona jogando as lenhas de seus braços aproximou de alguns soldados que haviam ocupado o lugar e disseram-lhe que haviam matado um demônio que morava na floresta , uma morta viva da necrópole e também disseram lhe que botaram fogo purificador em sua casa. O jovem abalado e sem reação cai de joelhos em prantos por sua amada Olenna.

Escritor Denilson Souza Castanhari

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/october_legends_/

El Mon

Camila tomo del brazo a su amiga y susurrándole al oído le dijo que aún podía regresar con ella. Cuando la religiosa se dio cuenta de estas conversaciones, se aproximó a Miriam y le dijo que era un lugar muy tranquilo, había más de seis habitaciones y solo una de ellas estaba siendo ocupada por un huésped. Esta última información sobre el lugar, lejos de dar tranquilidad a Miriam, la dejo aún más nerviosa, se dio cuenta que estaría lejos de la parte central del Monasterio y lejos de toda comunicación, pues ni señal en su celular tendría.

Las amigas fueron a dejar la maleta a la habitación y al cerrar la pesada reja de fierro, Miriam sintió que pasar la noche en este lóbrego lugar, sería la peor de sus decisiones, pues algo la inquietaba. Camila conocía bien a su amiga y aunque esta le dijo que estaría bien, no creía que Miriam se fuera a sentir muy cómoda en ese lugar, estaría aislada y con personas extrañas que prácticamente no le hablarían. Le pidió que tuviera cuidado y que le avisara aunque fuera con el jardinero que vivía en el pueblo y a quien ella conocía de vista. Ambas quedaron de verse al otro día en la tarde por si algo hacía falta, o por si ya quería retirarse del "Monasterio Santa Cecilia".

Miriam era una escritora de novela negra, su editor estaba esperando la entrega del manuscrito de su próximo libro, así que debería avanzar en su trabajo. Miriam ingreso a su cuarto, dejo los bolsos sobre la cama y vio que el único adorno era una horrible cruz de madera en la pared, al centro de ella un Cristo sangrante.

La habitación se veía cómoda pero no tenía televisor, ni radio, ni menos conexiones a wiffi. Su equipamiento era básico, un pequeño baño con ducha y la cama con un cobertor de color blanco, en general todo estaba muy aseado, al costado había un antiguo escritorio de madera que tenía una biblia sobre él. Miriam dejo su notebook y se detuvo a observar el lugar, vio que no estaba completamente remodelado, pues el acceso a los dormitorios tenía un piso de cerámica muy antigua. El techo era alto y oscuro, las paredes necesitaban algo de pintura pues su color era más bien opaco, las puertas de los dormitorios parecían sacadas de algún cuento de espanto, al abrirse sonaban las bisagras sin aceitar, todas tenían ojo mágico para ver quien tocaba desde el exterior. Por las noches se escuchaba el sonido del agua que venía desde una antigua acequia, la que aún ocupaban para regar los árboles y las hortalizas.

asterio

El descanso de Miriam, fue interrumpido por el citófono del Monasterio, su única conexión con las religiosas, la llamaban a cenar, pidiéndole que no se retrasara. En el comedor solo una de ellas se dedicaba a atender a los huéspedes, el resto de las religiosas se mantendría en aislamiento.

El único momento del día en que podría verlas a todas reunidas, era durante las misas, las religiosas ingresaban y se retiraban de la iglesia por un acceso interior al monasterio, esto para mantener su alejamiento de los creyentes. El comedor era un espacio de austeridad, en sus paredes colgaba una cruz.

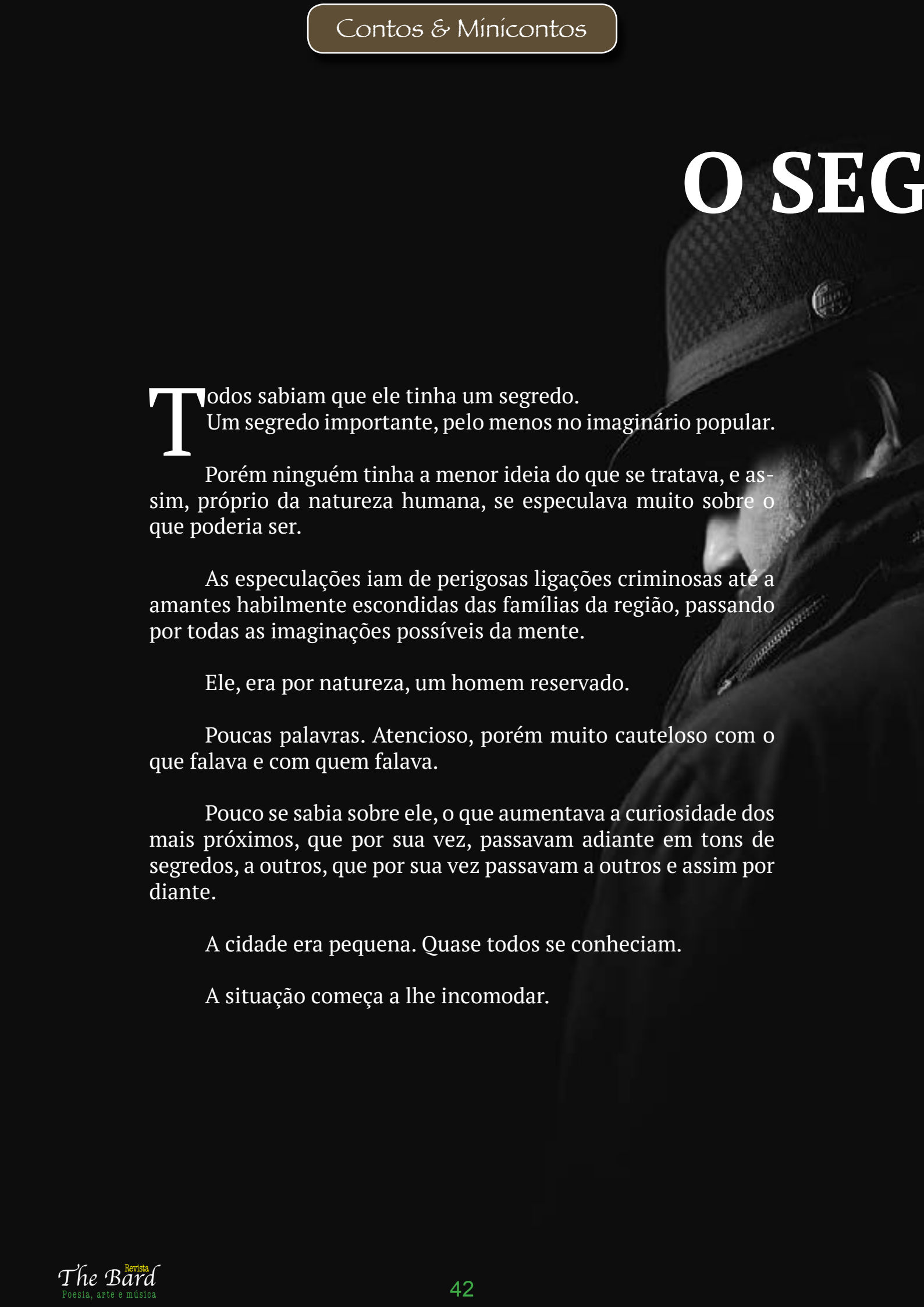
La monja que servía la cena, era de pequeña estatura y tenía sus manos cubiertas con vendas o algo así, le dijo que se quedaría sola en el comedor, pues ellas ya habían cenado temprano. Miriam noto que la religiosa no la miraba, no sabía si esto se debía a timidez o indiferencia, la comida que le sirvieron fue solo lo necesario para no acostarse con el estómago vacío. Miriam sintió que había quedado con algo de hambre, pero ni loca se atrevería a volver sola a ese oscuro comedor, así que trato de conformarse con la sopa de ave y el trozo de pan que le entregaron.

Escritora Andrea Ríos

(CONTINUA)

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/andrea_prosagotica/

O SEG



Todos sabiam que ele tinha um segredo.
Um segredo importante, pelo menos no imaginário popular.

Porém ninguém tinha a menor ideia do que se tratava, e assim, próprio da natureza humana, se especulava muito sobre o que poderia ser.

As especulações iam de perigosas ligações criminosas até a amantes habilmente escondidas das famílias da região, passando por todas as imaginações possíveis da mente.

Ele, era por natureza, um homem reservado.

Poucas palavras. Atencioso, porém muito cauteloso com o que falava e com quem falava.

Pouco se sabia sobre ele, o que aumentava a curiosidade dos mais próximos, que por sua vez, passavam adiante em tons de segredos, a outros, que por sua vez passavam a outros e assim por diante.

A cidade era pequena. Quase todos se conheciam.

A situação começa a lhe incomodar.

-REDO

Se ia ao restaurante percebia as pessoas que lhe observavam e comentavam alguma coisa inaudível.

O mesmo acontecia no barbeiro, nas lojas, no supermercado, no trabalho e em todos os lugares que frequentava.

Na verdade, ele começa a sentir que a posse daquela informação poderia no fundo lhe prejudicar.

O segredo, em si, não era tão importante. Na verdade era banal.

Começava a se sentir mal ao sair à rua, talvez a famosa "síndrome de pânico".

Suava e tremia ao andar pela rua ensimesmado andando, pensando, sofrendo e distraído. Foi atropelado e morreu. E com ele, o segredo.

Poeta e escritor Eduardo Chiarini

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://escolhidoseesquecidospoemas.blogspot.com/

Você é a min

Assim que chegou à casa, tudo estava no lugar de sempre e na mais perfeita harmonia, mas sentiu falta de uma coisa... da esposa recebê-lo de braços abertos com um belo sorriso e um beijo. Sobe as escadas e abre a porta do quarto silenciosamente.

- Oi meu amor, eu te assustei? Você estava dormindo tão lindamente que não quis te acordar.

Sua vontade era de tocá-la, mas fica receoso quanto a sua reação, simplesmente, continua ali no chão a olhando.

- Faz tempo que você chegou aqui?

Ao vê-lo tão distante, queria se jogar em seus braços, beijá-lo, e dizer o quanto o amava.

- Sim, já faz um tempinho. Nós podemos conversar um pouco? - balança a cabeça como um sim.

Senta ao seu lado na cama e mostra toda a filmagem. Ela, nem sequer, ousava olhar em seus olhos de tanto remorso. Levanta cabisbaixa, e começa a chorar.

- Amor, por que está chorando? - se aproxima dela e a abraça, ela, contudo, se afasta dele.

- Eu não mereço o seu amor. Duvidei de você quando me falava a verdade, e muito menos, te dei a chance de se explicar, pelo contrário, fui muito dura ao jogar o seu passado na sua cara.

ha felicidade

Comovido de grande amor, a pega pela cintura com uma das mãos e com a outra acaricia seu rosto, ficando bem pertinho um do outro.

- Minha linda, eu sou o culpado por tudo isso que está acontecendo. Me perdoa por magoá-la! - a envolve em seus braços.

- Nunca se esqueça que o meu amor por você é maior que o universo. Eu jamais te trairia! Você é a única que me arranca suspiros e faz de mim o homem mais feliz.

- Me perdoa, por não confiar em você! Eu te amo tanto, meu amor. A minha vida só é completa ao seu lado. - o abraça bem forte. - Você é o motivo da minha felicidade e faz a minha vida ter sentido.

- Promete que nunca mais vai me deixar? Esse dia longe de você, pareceu uma eternidade!

- Eu prometo nunca mais ficar longe de você nem mais um minuto. Por favor, fica assim abraçado comigo, senti falta do calor do seu abraço e do seu cheiro.

Escritora Divina Souza

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/difsouza/

EDIÇÃO SETEMBRO & OUTUBRO 2021

SIGA-NOS

SITE FACEBOOK INSTAGRAM YOUTUBE TWITTER

Participe!

EDITAL NOVEMBRO & DEZEMBRO/2021

ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
NOVEMBRO & DEZEMBRO/2021
PERÍODO DE 04 SETEMBRO À 15 DE OUTUBRO.

revista@thewolfbard.com

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique Aqui

História

"Escolas L

Betânia Pereira

Historiadora/Enfermeira
Funcionaria Publica Estadual.
Pós-Graduada Em: Historia Do Brasil(Uema);
Saude Da Familia (Faesf);Terapia Intensiva (Facema).

A existência humana não se limita a satisfação de sua sobrevivência. O homem lança um olhar sobre o mundo que o cerca, expressando em forma de arte, sua existência e a insatisfação que a acompanha, seja social, política ou econômica. Se a arte se revela em crenças, costumes valores de um povo, em várias civilizações ela não pode se distanciar dos acontecimentos históricos — geográficos, políticos, sociais e econômicos que a perpassam. A literatura, nossa sexta arte, caracterizada pela palavra, não poderia surgir de modo diferente.

Vem de toda forma de manifestação da escrita, registrando informações, acontecimentos, histórias desde os primeiros registros escritos até os dias atuais. Bem antes de ser escrita, ela foi narrativa. Nasce literatura narrativa e só bem mais tarde, entre as primeiras civilizações, alguns registros escritos vêm a ser considerado literatura.

Toda historia tem uma cultura, uma época, um lugar, vários conhecimentos dentro de uma mesma realidade que precisam ser desvendados. No sentido de facilitar o estudo e ensino da literatura como disciplina, e o agrupamento de escritores de acordo com características históricas, estilísticas, temáticas dentre outros, a literatura passa a ser sistematizada (no Brasil, a partir do quinhentismo). Presente em todas as civilizações, das mais antigas tribos até no cotidiano das grandes cidades contemporâneas, estudá-la e conhecê-la permite a evolução das habilidades sócio-emocionais, ampliando criatividade, imaginação e interpretação do mundo, situando-se no tempo e na história. Trazendo a leitores e escritores, sentimento de pertencimento de grupo, pois, partindo desse conhecimento há o enquadramento da obra produzida nos gêneros existentes, ou produze-se de acordo com as tendências, seguindo as características desses movimentos.

As escolas literárias são classificadas de acordo com características afins: à língua, o tema, a estética, o papel e o contexto social, psíquica ou filosófica, o conjunto de autores (conscientes de seu fazer literário) e o público. Permitindo assim, classificar autores com mesmas características como mesmo período histórico, contexto social entre outras, numa mesma Escola literária.

Os primeiros movimentos literários surgiram no Continente europeu, na Idade Média, período da história, marcado por uma sociedade religiosa, onde teocentrismo (Deus no centro do mundo) prevalecia, cujo homem ocupava um lugar secundário e estava à mercê dos valores cristãos, a liberdade artística e de pensamento eram restringidas pelo clero. Nesse cenário, como manifestação contra a burguesia e seus privilégios, surge o trovadorismo entre os séculos XI e XIV, considerado o primeiro movimento literário na literatura. Tendo como principal característica a aproximação da música e da poesia. As poesias eram feitas para serem cantadas ao som de instrumentos musicais. Geralmente, eram acompanhadas por flauta, viola e alaúde, e daí o nome "cantigas". O movimento declinou no século XIV, quando surgiu o humanismo, rompendo com a forte influência da Igreja e do pensamento religioso da Idade Média, trazendo a valorização do ser humano.

A literatura brasileira recebeu influência direta de Portugal. As escolas literárias no Brasil são divididas em dois grandes momentos: a Era Colonial e a Nacional. Esses dois períodos ficaram marcados e separados pela emancipação política do Brasil.

Escolas da era colonial: inicia-se com a chegada dos portugueses, em 1500 (e a Carta de Caminha) nasce ali o Quinhentismo, composição textual com textos de informação e literatura de formação. Surge num período marcado pelas grandes navegações, descoberta de novos mundos. Daí a preocupação em descrever habitantes, costumes, ambiente natural. A partir dele, aconteceram todas as manifestações do século XVI.

Em seguida temos o Barroco (1601 – 1768) caracterizado pelos detalhes, pelo exagero e pelo rebuscamento, marcado pelo dualismo: religião e ciência. Num período em que a liberdade de pensamento sofria grandes

das Artes

iterárias”

ameaças (inquisição), o Barroco manifesta-se no intuito de divulgar e manter a fé católica, considerada uma arte eclesiástica.

Trazendo a exaltação da natureza e linguagem simples emerge o Arcadismo (1768 – 1808) marcado pelo Iluminismo, reverenciando a razão como sendo o valor humano mais elevado, afastando-se dos dogmatismos da religião.

As escolas da era nacional caracterizam-se pela autonomia da literatura brasileira, cujo país, nesse momento, já é independente. O Romantismo (1836 – 1881) inaugurando esse momento se apresenta em três fases características distintas. Advém com a chegada da família real ao Brasil, e a elevação do país sede do reino unido de Portugal (Brasil e Algarves), e uma série de modernizações ocorrem. O movimento vem representar os ideais da burguesia em ascensão, vindo da superação dos regimes absolutistas.

Já o Realismo, Naturalismo e Parnasianismo (1881 – 1893) trazem objetividade, temática social, linguagem objetiva e mais próxima da coloquial. Século de grande desenvolvimento cientifico e a arte procura valorizar a ciência como único ponto válido, priorizando o objetivismo. Já o Simbolismo (1893 – 1910) apresenta características subjetivas, espirituais e místicas, sentimentos e perspectivas de mundo de algumas sociedades alguns anos antes da Primeira Guerra Mundial. Marcado pela marginalidade das suas personagens despontam o Pré-Modernismo (1910 – 1922), não é considerado uma escola literária, mas sim um período de transição entre o simbolismo e o modernismo.

Em meio à crise dos governos, café com leite, as guerras mundiais, entre outros fatos relevantes, aparece o Modernismo (1922 – 1950) com o objetivo de romper paradigmas e inaugurar formas novas de produzir arte.

Divide-se em três fases, caracterizadas pela renovação estética, radicalismo, temáticas nacionalistas e inovações linguísticas e experimentações artísticas.

O pós-modernismo (1950 — até hoje) vem com espontaneidade, liberdade artística, multiplicidade de estilos e combinação de tendências. Caracterizado pela aluição recente de inovações tecnológicas provindas do fenômeno da globalização e do capitalismo, pela insubmissão dos meios de comunicação e da informática, com a crescente influência do universo virtual, e pelo desmedido apelo consumista que seduz o homem pós-moderno. Representa a ruptura com antigos modelos de pensamento linear defendidos na era moderna pelos iluministas.

As redes sociais têm um papel fundamental para a realização das mobilizações e se torna componente necessário da pós-modernidade. Auxiliando na construção não só de identidades, mas também dando vazão a elas. O universo virtual tem possibilitado aos escritores uma divulgação mais rápida e ampla de suas obras, promovendo a difusão do conhecimento em larga escala. A leitura e divulgação virtual da literatura tornam possível a interação com vários textos e leitores de várias partes no planeta. O mundo virtual tem contribuído de modo significativo para o desenvolvimento da leitura, com bastante abrangência e crescentes adeptos.

Os livros e os hábitos de leitura não diferente e como consequência das mudanças ocorridas ao longo dos anos, sofre transformações na mesma medida como se transforma as sociedades. Nada mais sensato que se adequar as mudanças.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/btannia/

VIDA DE

Lilian Stocco

Escritora, designer, fotógrafa, roteirista e artista visual. Autora da duologia “Os Sete Segredos - Além dos Sete Segredos”, romance new adult que foi (finalista do concurso Best-seller startups 2019) , do romance “Dois Mundos”, fotógrafa e autora de 15 livros de fotografia com as belezas naturais e culturais do Brasil e do Mundo. Atualmente está envolvida em 5 novos projetos, é participante da “Vivendo de Inventar” grupo “Hardcover” do escritor Best -Seller André Vianco, além de participar de desafios, concursos literários e publicações com a série “Contos em Quarentena”.
Faz parte da Sociedade de Autores Literários — SAL, onde atua como escritora, ilustradora e capista.

Matéria 4

Com o advento da internet e a evolução e expansão das redes sociais os autores, como todo o mercado no geral, tiveram que se adaptar. Para essas adaptações foram necessários compreender os gatilhos e ferramentas que as novas plataformas de entretenimento oferecem. Análises como: público de interesse, nicho de mercado, conteúdo e melhores horários para postagens, começaram a fazer parte do dia a dia dos escritores e escritoras nacionais. Do dia para noite os autores nacionais tiveram que incrementar suas páginas com ferramentas e estratégias de marketing e publicidade. Se você está nesse turbilhão de informações do que postar no “Reels” ou qual música colocar no “TikTok”, me acompanhem. Vamos desvendar os mistérios das redes sociais juntos!

O autor e a rede social.

Quem me dera se, após a conclusão da escrita do livro, suas correções, registros e artes, tudo estivesse pronto. Quem me dera! Essa é só a ponta do iceberg. Depois da conclusão da escrita do livro, vimos nas edições anteriores que o caminho só está começando e, é exatamente esses desafios, que estimulam os autores nacionais a desbravarem novos mundos.

E falando de mundo, hoje vamos começar – e quando digo começar, é começar mesmo – a desvendar os segredos e truques das redes sociais e sua importância para o autor criar “identidade e autoridade” no mundo da escrita.

Realizar postagens, fazer vídeos curtos, vídeos ao vivo, curtir, comentar, compartilhar e não esquecer de ativar o sininho. Essas tarefas podem te enlouquecer então deixarei algumas dicas preciosas para deixar sua vida de escritor nas redes mais fácil.

Antes de sair fazendo um monte de postagens responda as perguntas abaixo:

1.Quem é você como autor/autora?
2.Qual imagem você deseja passar para as pessoas e para os leitores?
3.O que você deseja oferecer para as pessoas e para os leitores?
4.Quem são os seus leitores?
5.Quais conteúdos você deseja mostrar em sua página?
6.Qual/Quais redes sociais você terá tempo de alimentar diária/semanalmente?

Com essas questões rascunhadas em um papel, você pode começar a definir seu perfil nas redes sociais e seu planejamento de postagens.

Dependendo do que você desejar postar/divulgar para seus leitores e público em geral, você pode utilizar ferramentas para criar anúncios e postagens, por exemplo: com o aplicativo “Canva”, ou mesmo os programas do pacote “Adobe”. Além de programas e aplicativos, cada celular vem com alguns programas de edição de imagem e vídeo, que você pode testar e utilizar. Se você não tem a mínima ideia de onde começar a criar suas postagens, você pode comprar pacotes de postagens prontos, ou contratar um profissional da área de Design para alinhar suas postagens e publicações ao seu nicho de leitores.

Uma dica preciosa é se inspirar em autores e autoras do mesmo nicho que o seu e ver como eles trabalham suas postagens, mas é como eu disse: para se “inspirar”, combinado?

Quando as perguntas estiverem respondidas, sua página criada e as postagens e vídeos estiverem prontas para ganharem as redes, não esqueça de fazer um cronograma de postagens e usar e abusar das opções de agendamento de postagem que algumas plataformas oferecem.

Dessa maneira você não ficará postando loucamente todo dia, mas ficará interagindo um pouquinho a cada dia com as postagens automáticas que você já programou.

É nessa questão que os autores precisam se atentar, as “INTERAÇÕES”. Não basta postar, precisa interagir. Se você deseja que o público conheça seu trabalho, você

E AUTOR

precisa divulgar e conversar com as pessoas, interagir nos comentários, criar carisma e empatia, afinal seus leitores gostam do "seu jeito de ser", das suas histórias e da forma como você trata as questões sociais. Abuse das interações, compartilhamentos e comentários.

As lives? Eu terei que fazer lives e vídeos ao vivo? Não, se você não quiser, ou se sentir muito pressionado ao ficar em frente a uma câmera, você não precisa fazer. As lives e vídeos são portas de divulgação muito potentes, mas é necessário um bom preparo para iniciar lives. Para algumas pessoas é muito natural gravar vídeos ou fazer lives, já para outras é bem difícil. Então respeite seus limites. Se você quiser experimentar participar de uma live, mas não quer começar uma sozinha, então opte por entrar em lives em coletivos de literatura, poesia, onde cada autor terá alguns minutos para falar do seu texto, ou recitar sua poesia. Dessa forma você começa a ganhar experiência e ficar mais à vontade para criar seus conteúdos por vídeo.

Para facilitar segue algumas indicações de grupos literários do Instagram para vocês conhecerem e compartilharem novas ideias com os demais autores:

@the_wolf_bard – participe das campanhas, divulgação de autores pela vitrine, da revista e das postagens interativas semanais.

@mulheres.e.poesias – participe dos desafios de escrita semanais e das lives aos domingos às 11hs e leia seu texto ao vivo.

@culturamilanesa – participe das lives, divulgação, lançamentos e do microfone aberto às quartas-feiras às 20hs

@somosilegais – venham curtir as produções do coletivo de autores e os desafios literários.

@achadosclube – lives semanais com divulgação de autores nacionais e entrevistas.

@geração.literaria – Divulgação, entrevistas, venda dos livros, lançamentos, lives e leitura de trechos de autores nacionais.

@autoresal – lançamentos de coletâneas e desafios semanais de escrita aberto a todos.

E se vocês quiserem entender, bem direitinho, o que "não fazer como autor", segue uma super indicação, muito bem-humorada:

Livro: *Como se tornar um escritor malsucedido* – 182 dicas infalíveis para irritar ou afastar os leitores sem fazer força – Pelo ponto de vista do escritor ultrapassado, worstseller Sr. C.Gueta. Publicação independente da – Sociedade de Autores Literários - SAL

Ir para Amazon

Como vocês viram, essa é só uma pequena amostra das oportunidades de divulgação on-line que os autores têm à sua disposição. Ainda tem muito mais pessoal para se aproveitar nesse mundo das redes sociais.

E aí? Gostaram das dicas? Isso é só o comecinho, mas na próxima matéria podemos continuar falando sobre o autor e sua identidade/autoridade nas redes sociais. Aguardo vocês na nossa próxima edição!

CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS

PUBLICAÇÕES FOTOGRAFIA DESIGN INSTAGRAM

Poeta

Rick Soares

Quebra-cabeça

Eu sempre fui um quebra-cabeça desde criança.
Conforme fui crescendo eu fui tentando montá-lo.
Errava aqui, errava alí...
desmontava todas as peças,
espalhava, jogava no canto.
Vez ou outra eu tentava quando
ninguém estava vendo.
Tinha esperança de que um dia conseguiria
montá-lo e vez outra eu espalhava todas
as peças e jogava no canto.
Hoje em dia eu quase consegui montá-lo.
A maior parte das peças eu consegui
mas de tanto jogar num canto, jogar no outro...
percebi que hoje faltam peças em mim.

Poema Recitado

O semear do poeta

No jardim da caminhada
O semear do poeta
poucos podem compreender
A não ser outro poeta

As palavras são invólucros
que contém seus sentimentos
seja dor, seja amor, seja aflição...
são as sementes do momento

No jardim da caminhada
o semear do poeta
poucos podem compreender
a não ser outro poeta

ele semeia em vários solos
alguns regam a semente
outros quebram este ciclo
e as sufoca tão somente

No jardim da caminhada
o semear do poeta
pouco a pouco compreendi

os frutos não é ele quem colhe
e tampouco ele escolhe
Em qual Jardim irá florir

Poema Recitado

TA-ME

Poeta

Adriano Bitencourt

INFÂNCIA

Eu nunca tive uma bicicleta,
Nem meus irmãos.
Eu nunca tive uma pipa, rabiola, papagaio...
Nem meus irmãos.
Eu nunca tive um videogame top quando criança,
Nem meus irmãos.
Contudo, na infância fomos felizes
brincando à sobra de uma mangueira,
comendo o fruto direto do pé,
Subindo em cima do muro,
Jogando bola em tempos de sol ou chuva.

Poema Recitado

Poetisa

Ananda Scaravelli

Luz da Consciência

Na chama
Eis a consciência
A sabedoria que inflama
Vinda da experiência

De toda trajetória
Dores e alegrias acumuladas
Que contam a história
De vidas aladas

O que antes era sentido
Hoje está iluminado
Tudo está explícito
Nada está atado

É preciso libertar
De toda a dor
Que faz pulsar
E traz temor

Como um pássaro a voar
A vivência
Traz a liberdade em se amar

Poema Recitado

Florescer

Mudei

Mudo

Como mudas de plantas

Que crescem mudas

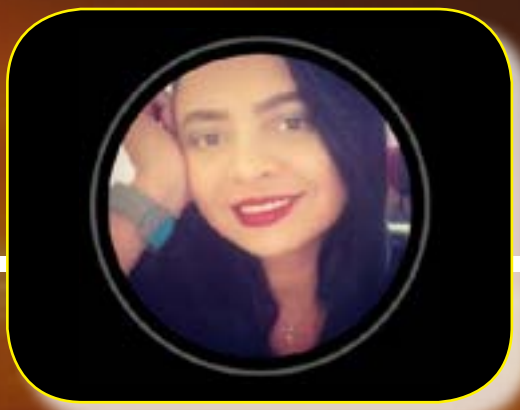
Dentro de mim

Poema Recitado

TA-ME

Poetisa

Edna Lessa



Mil Vidas

O que são mil anos
para um eterno amor?
Quantas vidas precisarei viver?
Diga-me!

Eu as viverei
Afável e abnegadamente
Regressarei a qualquer tempo
Da vida o que mais quero
é te amar.

Se em apenas um segundo
Eu pudesse sentir seu coração
Entrega-lo-ia minha alma
E nasceria outra vez...

Poema Recitado

TEU DESEJO

Teu desejo, amor
É néctar em meu corpo
É primavera em minha alma.

Tua vontade aplacarei
Para que não sintas minha falta
Nesta ou em outras vidas

Entregar-te-ei meu coração
Para que nele encontres abrigo
E faça morada sem inquietação

Inabalável, estarei em ti
Em cada fluido de tua derme
No riso que avoca meus lábios
E me deixa à flor da pele.

Poema Recitado

Rafael Pelissari

Rafael Rossetto Pelissari é terapeuta em medicina bioenergética vibracional. Mestre em Reiki e Tao Yin, Rafael também é poeta, artista plástico, acupunturista, radiestesista, musicoterapeuta, cromoterapeuta, especialista em terapias naturais e balanceamento de centros energéticos.
Rafael também é luthier e artesão de instrumentos ancestrais,
Formado em engenharia elétrica pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, o também professor e palestrante Rafael é difusor do Tao Yin no Brasil, além de divulgar o vasto conhecimento ancestral através de livros, cursos e oficinas.

Considerações acerca da história da música medicinal ancestral e da medicina tradicional da China

Quando falamos em musicoterapia e seu correspondente em inglês 'soundhealing' (ou "a cura através do som"), muitos pensam se tratar de uma terapêutica relativamente nova. De certo modo, sim, houve nas últimas décadas diversos avanços no campo, com estudos e comprovações científicas da utilização de música em processos terapêuticos, com o aprimoramento do uso de ondas binaurais e tons isocrômicos juntamente com o avanço da compreensão das diferentes frequências cerebrais e suas correspondências nos campos psíquico e emocional, bem como na restauração natural das funções fisiológicas, bioquímicas e a regeneração celular.

Porém, musicoterapia não é uma terapêutica nova. É interessante fazer uma regressão aos primórdios da vida humana neste planeta e, assim, perceber que os primeiros habitantes deste nosso orbe não tinham música como a conhecemos; o som dos pássaros, da chuva, dos trovões, do vento, enfim, de uma maneira geral, os sons da natureza eram música aos ouvidos destes primeiros habitantes. Com o passar do tempo e a evolução cognitiva e intelectual do ser humano, o antigo morador do planeta Terra foi capaz de criar os primeiros instrumentos musicais, como por exemplo as flautas paleolíticas, flautas datadas do período Paleolítico Superior europeu, retomando por cerca de 40.000 a.C. e indo até 35.000 a.C., ou ainda as recentes descobertas feitas de flautas do período Neolítico na província de Hena, na China. Estima-se que tenham 9.000 anos de idade e que sejam feitas de ossos de animais.

Deste modo, como a referência do SOM e do que era a MÚSICA, estes instrumentos eram utilizados para reproduzir os sons da natureza, e, mais tarde, em cerimônias ritualísticas, no intuito de integrar cada ser humano consigo mesmo, bem como de cada indivíduo com a tribo e, então, da tribo com a natureza, o planeta Terra e o Universo.

Fica evidente ao analisarmos a música em sua essência, que para os antigos povos ancestrais, a mesma sempre fora utilizada como medicina. Muito antes das grandes orquestras com rebuscados arranjos oriundos da música erudita, ou até mesmo antes do campo comercial onde a própria música foi então alocada, a música medicinal, sempre foi e – é – o som da vida, a harmonia do Universo.

Fica evidente ao analisarmos a música em sua essência, que para os antigos povos ancestrais, a mesma sempre fora utilizada como medicina. Muito antes das grandes orquestras

com rebuscados arranjos oriundos da música erudita, ou até mesmo antes do campo comercial onde a própria música foi então alocada, a música medicinal, sempre foi e – É – o som da vida, a harmonia do Universo.

Muitas das antigas civilizações do passado, em diferentes localidades do globo, e até mesmo em diferentes épocas, se utilizavam da música para restaurar o equilíbrio, harmonizar o corpo físico, psíquico e astral, em rituais sagrados para a expansão da consciência, para louvar a natureza e, de maneira geral, em processos de cura. É evidente também que para os antigos povos ancestrais os resultados terapêuticos se valiam o suficiente como comprovação de eficácia.

Dentre os diversos povos que codificaram e sistematizaram a música como parte fundamental de sua medicina, merecem destaque basicamente todos os povos ancestrais em toda parte do planeta Terra, em especial os povos andinos e os antigos povos da Indochina, dos quais abordarei especificamente o caráter chinês na presente publicação.

O logograma chinês (yào) refere-se a medicamento ou fármaco. Ele é composto por duas partes - A parte superior é o radical (cao), que indica relva e plantas, relacionadas com ervas, incluindo as ervas medicinais; já a parte inferior pronuncia-se (yuè ou lè), e, é um logograma independente que tem dois significados: música (yuè) ou, também, deleite ou felicidade (lè).

Estas duas partes e esses três significados juntos proporcionam um verdadeiro insight sobre como os antigos chineses compreendiam a medicina.

O logograma (yào) se relaciona historicamente à utilização da música para curar doenças desde a antiguidade na China, antes até da descoberta das ervas medicinais chinesas.

Mesmo com o passar de milênios, a escrita chinesa apesar de modificada e reduzida após a revolução comunista em 1949, manteve muitos dos logogramas originais, levando adiante os conceitos originais e fundamentais da cultura chinesa: o logograma que existe atualmente na língua chinesa para designar "medicina" expressa em seu conjunto três coisas: música, felicidade e ervas.

A batalha do Imperador Amarelo com Chi You

De acordo com a mitologia chinesa, Huang Di, ou o lendário Imperador Amarelo, que é reverenciado como o antepassado do povo chinês, certa vez foi desafiado a uma batalha por Chi You, o líder atroz de uma antiga tribo.

Abençoado pela fada divina Xuan Nü, que promovia os virtuosos e condenava os tiranos, o Imperador Amarelo foi aconselhado num sonho que só o som ensurdecedor de um tambor da pele de Kui, um boi selvagem monstruoso que residia na costa do Mar do Leste, poderia derrotar a tribo de Chi You e suas cabeças de metal.

Após acordar, o imperador imediatamente ordenou a captura do Kui. A pele do Kui foi então usada para produzir 80 tambores.

Quando os soldados do imperador soaram os tambores no campo de batalha, a terra estremeceu em todas as direções e os soldados de Chi You foram derrubados, as suas cabeças de metal racharam provocando muita dor.

Contudo, vários dos soldados do imperador também foram afetados pelo som e caíram inconscientes. O imperador pediu ajuda a seu músico-mestre que rapidamente improvisou um remédio.

Um instrumento que salva vidas

O músico-mestre desatou as cordas dos arcos dos soldados do imperador e amarrou-as a um pedaço oco de madeira. Em seguida, ele pegou um pequeno e fino pedaço de metal e graciosamente dedilhou as cordas produzindo uma música maravilhosamente harmoniosa e

melódica. Gradualmente, os soldados feridos recuperaram a consciência.

Inspirado por este instrumento, Cang Jie, o oficial encarregado de criar os logogramas, concebeu o logograma (yuè) para música.

No meio da parte superior está o logograma (bái), com duas "cordas", (sī) em ambos os lados. (bái) é o logograma também para a cor branca, mas, neste contexto, ele se refere à palheta, a pequena ferramenta plana usada para tocar ou arranhar as cordas. Na parte inferior de (yuè) está o logograma (mù), que significa madeira.

Assim, pode-se ver que a estrutura do logograma (yuè) é uma representação do instrumento que salva vidas. Baseado no uso inicial da música para curar enfermos, o logograma para música foi mais tarde integrado no logograma para fármaco ou medicamentos, (yào), como supracitado.

A essência da música

A profunda compreensão da essência da música é o que deve nortear o trabalho terapêutico com essa ferramenta única à todos os povos e culturas. O uso da vibração sonora cria mudança na consciência. A mudança do uso de ressonância, harmônicas e arrastamento para fazer o cérebro vibrar em frequências específicas são os conceitos fundamentais por trás do uso do som para curar e transformar. Eles são encontrados em todas as práticas que usam o som, independentemente da tradição, sistema de crenças ou cultura.

As vibrações sonoras da música ao tocarem o campo vibracional de cada indivíduo abrem os canais das partículas conscientes de LUZ, harmonizando ou equilibrando a mente (ou psiquê), os centros energéticos (chakras), os campos vibracionais e o corpo físico como um todo - os órgãos, tecidos, ossos, os processos fisiológicos e bioquímicos, a regeneração celular, bem como estimula o melhor desempenho do organismo integralmente.

Desta maneira, deve o terapeuta ou o músico terapeuta, ser humilde em seu trabalho, desenvolvendo a clareza de ser um mero "afinador" da orquestra microcósmica que é o ser humano, e desta, com a grande orquestra que é o Universo, além de desenvolver, também, a profunda compreensão de que "o som é uma onda portadora de consciência", isso significa que, dependendo de onde a consciência de um indivíduo é colocada quando ele cria um determinado som, o som carrega informações sobre esse estado para a pessoa que o recebe.

É a intenção ou o propósito por trás do som que importa. Com a palavra intenção, me refiro sobre a consciência do som que está sendo criado. Isso abrange o estado geral da pessoa que produz o som e envolve os aspectos físicos, mentais, emocionais e espirituais dessa pessoa. O terapeuta deve estar "afinado", uníssono consigo mesmo, bem como com a Força Criadora, a grande regente da maravilhosa orquestra universal.

Assim, a verdadeira medicina deve recuperar o paciente tocando-lhe a alma, e, às vezes, necessita usar remédios amargos para a cura e, consequentemente, restaurar a felicidade, a plenitude do indivíduo.

Do logograma (yào), medicina (música, ervas e felicidade), a cura se dá pela natureza, quando a nossa vibração interna e as vibrações sonora, da Terra (ervas) e a vibração da nossa mente (do chinês shen, consciência, também traduzido por 'mente' ou 'espírito') estão em harmonia.

A música, o SOM do UNIVERSO é HARMONIA. E a harmonia entre os campos físico, psíquico/emocional e vibracional ou astral é a PLENITUDE – a CURA.

O Para encerrar a presente publicação, deixo-vos o poema número 2 do TAO TE CHING, uma das mais importantes obras literárias-filosóficas da Humanidade e base do Taoísmo filosófico.

Síntese das antíteses
Só temos consciência do belo
Quando conhecemos o feio.
Só temos consciência do bom
Quando conhecemos o mau.
Porquanto o Ser e o Existir
Se engendram mutuamente.
O fácil e o difícil se completam.
O grande e o pequeno são complementares.
O alto e o baixo formam um todo.
O som e o silêncio formam a harmonia.
O passado e o futuro geram o tempo.
Eis por que o sábio age
Pelo não-agir.
E ensina sem falar.
Aceita tudo que lhe acontece.
Produz tudo e não fica com nada.
O sábio tudo realiza – e nada considera seu.
Tudo faz – e não se apega à sua obra.
Não se prende aos frutos da sua atividade.
Termina sua obra
E está sempre no princípio.
E por isso a sua obra prospera.

Lao Zi, literalmente "Velho Mestre" foi um filósofo e escritor da Antiga China. É conhecido por ser o autor do importante livro Tao Te Ching, "o livro que revela Deus", o fundador do taoísmo filosófico e uma divindade no taoís-mo religioso e nas religiões tradicionais chinesas.

Vos deixo também um convite, para assistirem à transmissão realizada ao vivo em setembro de 2020 na qual eu faço uma breve apresentação acerca da medicina vibracional e, em especial a musicoterapia / soundhealing / música medicinal e, logo após, um recital e meditação com música medicinal e os sons de cura da natureza, com flautas ancestrais, garrafas isocrônicas, tigelas cantantes, cítara indiana e muito mais.

Uma experiência meditativa para o equilíbrio energético e psíquico, bem como para potencializar as funcionalidades orgânicas, bioquímicas e fisiológicas do corpo físico e a regeneração celular.

MEDITAÇÃO SONORA COM MÚSICA MEDICINAL

Clique aqui para assistir

CONHEÇAM MAIS O SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHEM SUAS REDES SOCIAIS

SITE	TAOYIN	INSTAGRAM	INSTAGRAM

COLUNA

ÁGORA

POR JULIANA FELIZ

Jornalista, professora e escritora.
É natural de São Paulo e vive na cidade do Porto, Portugal, onde cursa Doutorado em Ciências da Informação – Jornalismo e Estudos Mediáticos na Universidade Fernando Pessoa. É Mestre em Estudos de Linguagens – Linguística e Semiótica, Especialista em Imagem e Som, Bacharel em Jornalismo e Licenciada em Letras. Ao longo de sua carreira atuou como jornalista e professora universitária, dedicando-se nos últimos anos também à Literatura Fantástica. É autora agenciada pela CASA Projetos Literários com o Selo Editorial NOVACASA e Editora Madrepérola.

História, Artes e Humanidade, três palavras que resumem a atuação de Dom Alexandre no Brasil. Embora esteja há mais de mil anos de distância do seu ancestral mais ilustre, Rei Ramiro II de Leão, o responsável por consolidar a fronteira ao sul no Vale do Douro, atualmente Portugal, no ano de 939, é o representante da Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente. Nascido em Nova Iguaçu (RJ), Dom Alexandre dedica-se à promoção cultural por meio da FEBACLA – Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes e à preservação memorial das tradições dos povos godos, visigodos e ostrogodos.

O Príncipe Dom Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho é brasileiro, nascido no Rio de Janeiro em 20 de agosto de 1974. É filho de Dom Severino Camêlo de Carvalho e Dona Valdete Vicente da Silva. Casou-se com Quelita Magalhães Damascena Carvalho, com quem teve dois filhos, Gabriel Magalhães Carvalho e Rafhael Magalhães Carvalho. Dom Alexandre é jornalista profissional, poeta, escritor, teólogo, pesquisador em Arte e História, produtor e gestor cultural, colunista do Jornal Cultural Rol, Presidente da FEBACLA – Federação Brasileira dos Acadêmicos das Ciências, Letras e Artes, Chefe da Augustíssima e Soberana Casa Real e Imperial dos Godos de Oriente, Diretor do Centro Sarmathiano de Altos Estudos Filosóficos e Históricos, Guardião e Moderador do Supremo Consistório Internacional dos Embaixadores da Paz, Grão-Chanceler Internacional da OMDDH – Organização Mundial dos Defensores dos Direitos Humanos, sendo detentor de centenas de títulos, medalhas e condecorações concedidas por instituições do Brasil e do exterior.

Dom Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho

Medalha Comemorativa Bicentenário de Nascimento de Anita Garibaldi

ÁGORA

ENTREVISTA

REVISTA THE BARD Em virtude do imaginário social e cultural, há muitas alegorias e simbolismos em torno da figura dos príncipes. Como é ser detentor de uma bagagem histórica tão emblemática em pleno século XXI?

DOM ALEXANDRE Primeiramente, é um prazer conceder essa entrevista para a Coluna Ágora, da Revista Internacional The Bard. Ser um representante de uma nobreza em exílio é pouco complicado em um país Republicano. Representamos uma dinastia histórica memorial em exílio que visa exclusivamente à preservação histórica, cultural e de memória genealógica e de família, bem como as tradições dos povos godos, visigodos e ostrogodos. Não visamos participações em governos, não possuímos quaisquer vínculos com partidos políticos, seja qual for a sua linha ideológica, filosófica, partidária ou de militância. Somos apolíticos, neutros e afastados de todas e quaisquer questões relacionadas às disputas partidárias ou quaisquer outros movimentos político, partidário ou ideológico de qualquer natureza, inclusive os movimentos pró-monarquistas ou contra monarquistas.

REVISTA THE BARD Como foi o processo de pesquisa para a produção do livro Memorial Histórico dos Godos do Oriente e qual o contributo histórico para o Brasil?

DOM ALEXANDRE Esse processo foi baseado em pesquisas de diversos historiadores, especializados em História Antiga e Medieval, tendo como base o Nobiliário de Famílias de Portugal. No Brasil temos outras famílias Reais representantes de dinastia histórica, memorial em exílio. O povo brasileiro aos poucos está conhecendo as dinastias memoriais.

REVISTA THE BARD Conte-nos sobre como nasceu o interesse pelas Artes e, em especial, pela Literatura.

DOM ALEXANDRE O meu interesse pelas Artes e pela Literatura nasceu por meio dos estudos e pesquisas sobre a vida e as obras do Imperador D. Pedro II, minha maior inspiração cultural. É fantástica a declaração do Imperador, registrada em seu diário pessoal em 1862: "Nasci para consagrar-me às Letras e às Ciências". D. Pedro II sempre teve prazer em ler e encontrou nos livros um refúgio para a sua posição. Homem de notável saber, de grande habilidade para relembrar trechos lidos. A biografia do Imperador despertou em mim o desejo e a paixão pelas Artes e Literatura.

REVISTA THE BARD Como surgiu a FEBACLA?

DOM ALEXANDRE A FEBACLA foi idealizada com base nas diretrizes históricas da FALB – Federação das Academias de Letras do Brasil, criada em 1936, tendo a sua fundação estabelecida em 25 de abril de 2012, conforme Decreto Presidencial nº 0425/2012, em solenidade acadêmica conjunta com a ANBA – Academia Niteroiense de Belas Artes, realizada na 16ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB/Niterói e confirmada segundo aval de aceitação como Federação Institucional pela FALARJ – Federação das Academias de Letras e Artes do Estado do Rio de Janeiro, em solenidade realizada em 10 de maio de 2013.

REVISTA THE BARD Quais os objetivos da Instituição?

DOM ALEXANDRE A FEBACLA tem como finalidade: estimular e promover a Cultura, as Ciências Sociais e as Artes, a valorização do idioma e das Letras; Contribuir para a preservação da memória dos vultos que se distinguiram na história literária Internacional; Defender o patrimônio cultural, em especial no tocante aos acervos literários, artísticos, estéticos, científicos, históricos, turísticos e paisagísticos; Apoiar iniciativas e eventos literários e culturais de entidades voltadas para o desenvolvimento das publicações literárias e artísticas, a memória e a história brasileira; Homenagear por meio de cerimônias de outorga de medalhas cidadãos e instituições que por virtudes patrióticas difundem e mantém o culto dos feitos gloriosos dos civis e militares da nação brasileira e do exterior; Cidadãos e instituições que se destacaram em suas respectivas áreas profissionais; Cidadãos e instituições que tenham se destacado em relevantes contribuições a cultura brasileira; Cidadãos e instituições que se destacaram pelos seus atos morais, sociais e patrióticos, para o engrandecimento do Brasil e prestar assessoria e consultoria, sempre que solicitado, opinar sobre questões relacionadas com a Cultura, as Artes, as Ciências Sociais e a História do Brasil; Fomentar a cooperação e o intercâmbio entre academias e entidades congêneres; e promover concursos literários, salões de Artes Plásticas e antologias.

COLUNA

FEBACLA

Federação Brasileira de Artes, Ciências e Letras

REVISTA THE BARD De que modo é possível contribuir ou se associar à FEBACLA?

DOM ALEXANDRE Primeiramente, ser indicado por um dos nossos acadêmicos ou representantes, como senadores e delegados culturais. Posteriormente, enviar biografia atualizada e atuar nas aéreas de Literatura, Ciências ou Artes. Há critérios estabelecidos pelo Estatuto Social. Todos passam pela avaliação do Conselho Histórico e Cultural, podendo ser aprovado, ou não.

REVISTA THE BARD Como é desempenhar a função de Grão-Chanceler Internacional pela Organização Mundial dos Defensores dos Direitos Humanos?

DOM ALEXANDRE O cargo de Grão-Chanceler Internacional da OMDD é uma função honorífica com atuação no cenário internacional. É muito honroso!

Dom Alexandre da Silva Camêlo Rurikovich Carvalho
Grão-Chanceler Internacional da OMDD

ÁGORA

REVISTA THE BARD De que modo podemos relacionar acesso a bens culturais e Direitos Humanos?

DOM ALEXANDRE O acesso ao patrimônio cultural é um direito já consolidado pela Constituição Federal de 1988, segundo o princípio da cidadania cultural expressa no Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam. Todos têm direito à proteção dos interesses morais e materiais ligados a qualquer produção científica, literária ou artística da sua autoria. Estes são os dizeres da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

REVISTA THE BARD Reservamos o espaço para que possa deixar uma mensagem aos leitores da Revista The Bard.

DOM ALEXANDRE Em 2022, a FEBACLA completará dez anos de fundação. Estamos na expectativa para o retorno dos eventos presenciais, nosso grande projeto e a comemoração do aniversário, onde realizaremos eventos em todas as regiões do Brasil. Com fé, coragem e determinação conseguiremos nossos objetivos. Aos futuros membros e homenageados, serão sempre acolhidos com muito amor e carinho. Tenho orgulho da FEBACLA, tenho orgulho dos nossos acadêmicos! A FEBACLA é lugar de fazer amigos.

SIGAM NOSSO ENTREVISTADO DOM ALEXANDRE

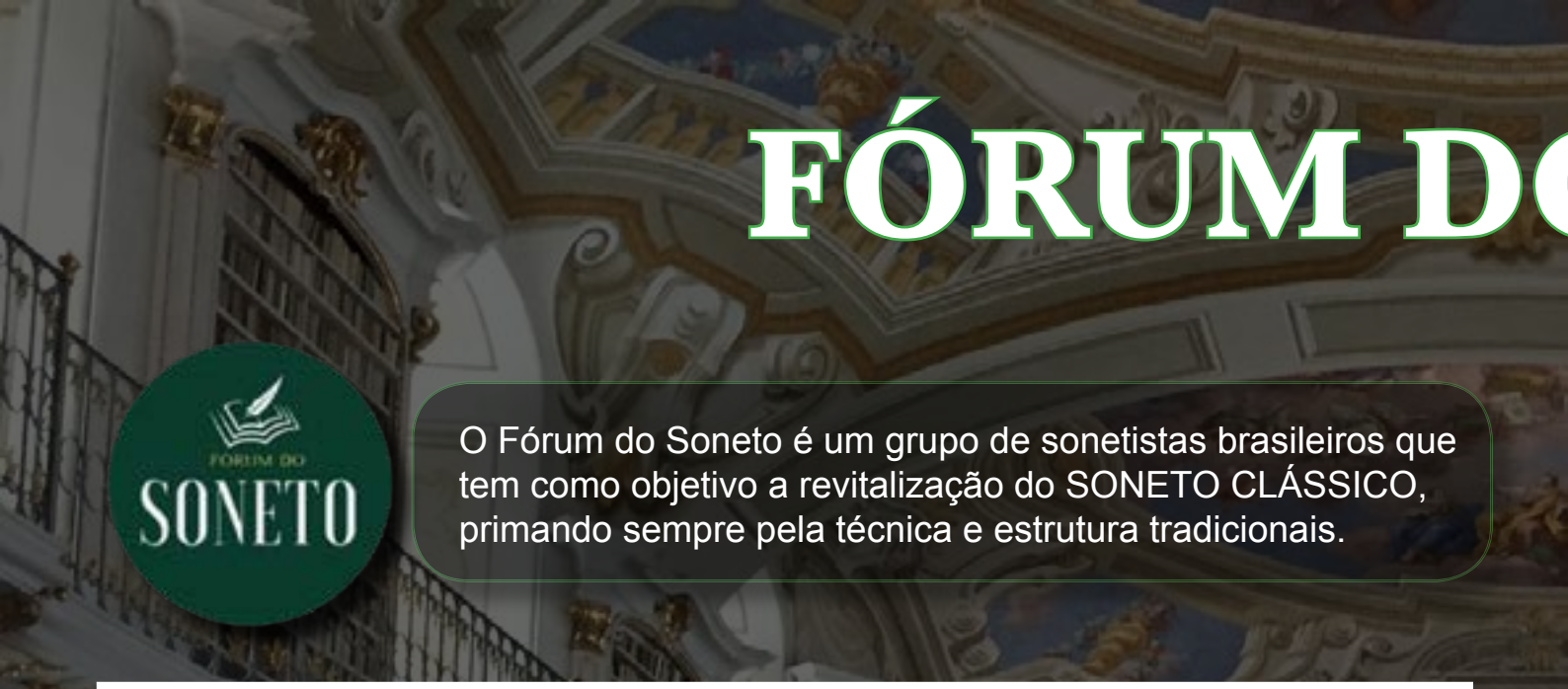
CONHEÇAM MAIS O TRABALHO DA NOSSA COLUNISTA VISITE SEU SITE E ACOMPANHE SUA REDE SOCIAL

JULIANA FELIZ

SITE

INSTAGRAM

FÓRUM DO



O Fórum do Soneto é um grupo de sonetistas brasileiros que tem como objetivo a revitalização do SONETO CLÁSSICO, primando sempre pela técnica e estrutura tradicionais.

Eis a estreia do FORUM DO SONETO, com muita satisfação e agradecimento aos gestores deste projeto literário, que nos ofereceram este nobre espaço da revista no qual eu, Ricardo Camacho, e os demais sonetistas, membros do grupo ou possíveis convidados, em revezamento nos periódicos, trataremos do assunto "Soneto", o seu fazer poético requintado e polêmico, os detalhes técnicos que o promovem e diferenciam como a composição poética mais culta do mundo, as informações técnicas, doutrinárias e tudo que envolve essa modalidade poética especial, única, que não só marcou a história da literatura como, também, transcende no tempo.

O Soneto, brevemente falando, foi criado, na sua forma fixa e consagrada, pelo italiano Franscesco Petrarca (1304 – 1374), considerado pela história o inventor do soneto, mas antes já era cultuado por Dante Alighieri (1265 – 1321).

É de conhecimento geral que inúmeros poetas contemporâneos, comumente, durante o processo de composição no soneto, contentam-se em dispor os versos com frágil métrica, quando apenas considerada a oralidade e a pronúncia, sem levar em conta a linguagem escrita (elemento parnasiano), pois o Soneto não é poesia popular, sem jamais desmerecer a cultura poética de cada povo ou região. A verdade é que grande parte dos poetas da atualidade apenas se preocupa em encaixar as sílabas tônicas, no verso decassílabo (o metro mais clássico), por exemplo, na sexta e na décima, e isso quando demonstra compreender bem a aplicação técnica da métrica, caindo num carrossel aleatório de tônicas em outras sílabas do verso, ensurdecendo, desta forma, a sonoridade do verso de acordo com o nosso idioma e, este comportamento, a certo ponto, desleixado, silencia a melodia total do soneto, a sua maior beleza, concedida pelo ritmo e seu compasso, valendo lembrar que, hoje, dispomos de diversos materiais que colaboram na ampliação do conhecimento literário acerca da lapidação e o aperfeiçoamento do Soneto Clássico.

Aproveitando esta primeira abordagem, apresento ao público o grupo, para que os amigos leitores possam melhor conhecer não só sobre o que será explicitado doravante na coluna, a partir de hoje, mas, também, por quem é dito e, sobretudo, o motivo pelo qual impulsiona ativamente o grupo, seu propósito literário e alcance em nome da bandeira do Soneto Clássico.

O FÓRUM DO SONETO é formado por um grupo de Sonetistas que têm como principais objetivos a revitalização e o resgate do Soneto Clássico, primando sempre pela técnica e estrutura tradicionais, com base nos principais Tratados de Versificação, apreciação nas obras dos Imortais e incorporando técnicas de estudos implementados pelos mais famosos Tratadistas na matéria de Versificação, assumindo e consolidando, desta forma, um padrão próprio de compor Sonetos através das produções acadêmicas pelos seus membros.

O grupo não se prende particularmente a nenhuma Escola ou Corrente Literária e procura, além de incessante produção em nome da bandeira do FÓRUM, através de debates, estudos, pesquisas, aprimorar e ampliar os conhecimentos técnicos no fazer poético no Soneto, respeitando o estilo de cada membro, levando em consideração o contexto da produção literária de cada um, mas, ao mesmo tempo, mantendo o seu padrão.

ATRIBUTOS DAS PRODUÇÕES NO FÓRUM DO SONETO:

Quanto à forma:

Estrutura de Versificação – rígida e clássica, de 14 versos isométricos, em dois quartetos e dois tercetos;

Métrica – metro uniforme no soneto, em culto à forma parnasiana: septassílabo ao dodecassílabo (na forma clássica do Alexandrino);

O SONETO

Ritmo – criterioso, na busca pela sonoridade, com capricho melódico das batidas concedidas pelas sílabas tônicas, em regra, favorecendo o compasso pelo uso dos versos binários e seus critérios de variações, e a presença preponderante de composições com único ritmo, evitando o soneto polirrímico e sem contundência melódica;

Recursos de Versificação – os patenteados pela doutrina (Tratados e Teorias de Versificação), auxiliando, desta forma, convenientemente, na métrica e na musicalidade do verso;

Rimas – quanto à natureza (grafia e sonoridade): perfeita (consoante), respeitando os casos específicos de exceção, conforme percepção singular e fundamentada do membro, proveniente de sua cultura poética;

Estrutura Rímica – alto rigor, sonetos com apenas 4 ou 5 pares de rimas, no uso dos seguintes esquemas rímicos, nos quartetos ABBA/ABBA, ABAB/ABAB, ABBA/BAAB e ABAB/BABA; e nos tercetos: CDC/DCD, CCD/EED, CDE/CDE, CCD/EDE, CDE/DCE, CCD/DEE, CCD/DCC, CDE/EDC, CDE/DEC, CDD/CEE e CDC/EDE;

Temática - variada, em permanente valorização da poesia;

Quanto à linguagem:

Estilo – que eleve a essência poética no contexto abordado, em busca de genuína poesia e expansão da percepção do Belo, respeitando o estilo literário de compor de seus membros;

Instrumento – respeitando a língua portuguesa como valioso instrumento do verso, discorrida com polidez e na sua forma culta;

Vocabulário – por tratar-se da composição poética mais culta do planeta, o mais refinado possível, sendo bem aceito o rebuscamento e o resgate de vocábulos, até então, em desuso, desde que venha a elevar o nível imagético e melódico da poesia escrita;

O FÓRUM DO SONETO é composto atualmente por (13) membros: Adilson Costa, Aila Brito, Douglas Alfonso, Edy Soares, Elvira Drummond, Geisa Alves, Gilliard Santos, Janete Sales Dany, Jerson Brito, José Rodrigues Filho, Luciano Dídimo, Plácido do Amaral e Ricardo Camacho.

Amigos leitores,
Sejam sempre bem-vindos ao FÓRUM DO SONETO!

Por Ricardo Camacho
Idealizador, Fundador e Presidente do FÓRUM DO SONETO

INSTAGRAM

RECANTO DAS LETRAS

Sonetista

Adilson Costa

São Lourenço da Mata / PE

UM CORAÇÃO NUBLADO

As lágrimas do inverno embaçam a janela
de um quarto em que a saudade infinda faz morada
e aponta para um céu de noite enluarada
enquanto o candeeiro antigo o leito vela.

Procuro na gaveta outro retrato dela
para que eu sobreviva à triste madrugada
e a taça já vazia e a carta amarelada
e a vida para mim outrora era mais bela.

O desamor transforma em nostalgia apenas
a inspiração que um dia alimentou as penas
do velho sonhador de coração menino.

Quem sabe a primavera ainda oferte flores
para o caixão de quem morreu por seus amores
dispersos pela rua insana do destino!

CONFISSÕES

A voz do violino inda ressoa
no palco de um silêncio aterrador
e o grito da saudade logo ecoa
o sustenido infindo de um amor

na foto das estrelas na lagoa
que faz do firmamento um refletor,
da dor da nostalgia, uma canoa
que afunda no destino enganador.

Somente o tempo em seu poder imenso
fará da cicatriz o eterno lenço
que enxuga qualquer pranto que habitar

nos olhos sonhadores dos aedos
que guardam quase sempre os seus segredos
na silhueta prata de um luar.

INSTAGRAM

O SONETO

Sonetista

Aila Brito

Cocal/PI

CORAÇÃO SENTENCIADO

Meu coração, num ato voluntário,
deliberou calar a sua voz,
por entender, no amor, intento atroz
ao se mostrar à beira do calvário!

E como um vento frio e bem veloz,
soprando rufos de um sofrer diário,
Fizesse-o tolo e reles solitário,
tolhendo o amor, da fonte até a foz!...

Atormentado em sua solidão,
Trancou-se para o mundo da paixão,
Sentenciado, amargo e tão tristonho...

E a dor marcou profundo, a ferro e fogo,
Fazendo-o perdedor do próprio jogo,
Ao ver cair por terra o belo sonho!

A PRIMAVERA E O MEU AMOR

O dom vernal, a olência e o seu frescor
Marcam profundo o meu amor primeiro
Que, em tom floral, refeito por inteiro,
Meloso, se derrama em seu verdor.

Nos ramos da emoção, gentil dulçor
Aflora em incomum jardim, ribeiro
De rosas, margaridas... no canteiro
Do coração - qual sálvia e o beija-flor!

Recordação de encanto e melodia
Que reverbera a paz e se irradia,
Pelas campinas d'alma, o amor que impera;

Reverte-se da fase germinal,
Rebrota da magia atemporal
O meu amor primeiro... é primavera!

Sonetista

Douglas Alfonso

Benevides/PA

O PEDIDO

(Baseado no soneto "A árvore da serra, de Augusto dos Anjos)

Pediu, chorou, e o pai, indiferente,
Lançou ao chão tal árvore frondosa,
Aquela sombra que, antes, radiosa,
Morreu também, restando o sol ardente.

E o filho, triste, um tanto impaciente,
Esbravejou, pois viu ação maldosa,
Com voz nervosa e a face bem chorosa
Por ver o pai matar um ser vivente.

Seu pai falou com toda a perspicácia:
- Os fortes são aqueles com audácia,
Pois fracos são os que agem desse jeito.

O filho, calmo, disse com clareza:
- O meu pedido não mostrou fraqueza;
Eu simplesmente sei o que é respeito

AO GRANDE VATE

A tristeza da perda de um poeta
Que partiu pra viver na eternidade
Foi levar sua verve tão completa,
Encantado no além... eis a verdade.

Em um novo caminho ele trajeta
Onde a luz divinal, em claridade,
Funde o ciclo da vida em sua meta...
Só nos resta chorar, sentir saudade.

Seus sonetos estão eternizados,
Igualmente su'alma e seu sorriso.
Ler seus versos que são bem inspirados

Sempre foram pra mim um forte aviso
De um alguém que detinha predicados
E por tê-los está no Paraíso.

INSTAGRAM

O SONETO

Sonetista

Edy Soares

Vila Velha /ES

POETA NÃO ENVELHECE

Refuto o espelho, rude e mentiroso,
querendo impor-me rugas de velhice
não sei se por inveja ou parvalhice,
mas acho o espelho, às vezes, tão maldoso!

Hoje pela manhã, sem que pedisse,
ele mostrou-me a face de um idoso
e ao lhe dizer que eu era mais formoso,
franziu-lhe o triste cenho e nada disse...

... Bem sei que é teimosia de um poeta
pensar que a vida escapa e não afeta
as emoções que o coração rechaça.

Por mais que a mente minta e esconda os fatos,
meus pés, inchados, sobram nos sapatos
e, impreterivelmente, o tempo passa!

O BAÚ DO POETA

Reviro o baú de velhos escritos
e em minha procura encontro o poema
de um jovem poeta. E o sério dilema
de pôr em seu verso o amor em conflitos.

As frases mais vis, retórica extrema,
rogando a seu par caminhos malditos,
nascidas por vez de amores benditos
erguidos no altar por ânsia suprema.

O antigo poema em versos, rimado,
num canto qualquer ficou esquecido
faltando em seu corpo um simples terceto...

E o velho baú de tampo quebrado,
jogado num canto, há tempos perdido,
a espera do fim de um lindo soneto!...

RECANTO DAS LETRAS

Sonetista

Elvira Drummond

Fortaleza/CE

REMISSÃO

Senhor, em tom velado e na surdina,
tropeço nas palavras, titubeio...
Pois sou acometida do receio
de enxovalhar a prece cristalina.

O tempo, grisalhado em vil neblina,
revela o passo em falso, o cambaleio...
O espelho mostra um lado escuro e feio —
rosário de pecados que acrimina.

E rogo-Te, Senhor, misericórdia!
Que a fé — a tocha-mestra dos culpados —
aponte-me o caminho, o bom lugar...

Ensina-me o trajeto da concórdia.
Pois antes do perdão de meus pecados,
ó Mestre, que eu aprenda a perdoar!

A FLOR E O BEIJA-FLOR

O pássaro, fiel, repete a cena:
volteia, todo dia, o meu jardim...
Suave como estampa de nanquim,
o beija-flor à linda flor acena.

Contempla a acácia, o cravo e anil verbena,
mas voa em direção à flor carmim.
De asinhas ternas, feito um querubim,
o amante sempre escolhe a flor pequena.

E pousa o beija-flor enamorado,
daquela flor hostil se põe ao lado.
Mas gira o mundo em brusca contramão...

E a flor revela a face ardil-menina:
enlaça o beija-flor, mudando a sina,
e o beija milagrando audaz paixão!

SITE

O SONETO

Sonetista

Geisa Alves

Resende / RJ

AMOR SEM PUDOR

E como fosse o raio da alvorada
a despertar o céu do meu segredo,
o teu amor, em taça cinzelada,
bebi com êxtase, no instante cedo!

Bebi, embriaguei-me e enfeitiçada
com fios de cristal teci o enredo.
Doei-me fielmente, sem ter nada,
e tendo nada tive o rosto ledo.

Lancei a minha sorte no infinito,
no peito um coração amante, aflito
com mil desejos a fartar de amor!

Pois para ter-te foi a minha estrela
acesa, e agora, em brilho quero tê-la,
amando-te, com zelo e sem pudor!

ATAVIADA

É primavera amor, cessou o frio.
No campo desabrocham as roseiras,
em profusão de cor, alvissareiras,
bordando a margem cálida do rio.

E estando a olhar-te, quedo-me... Sorrio!
Quem dera ver a vida pelas beiras,
viver o amor das horas derradeiras
mesmo que reste a mim um tênue fio!

E visto-me da bela flor do campo
um sonho, em suas pétalas, estampo
e tenho em mim o cheiro dos amores.

Ataviei-me, amor, ao teu prazer,
mas o ínfimo dulçor do meu viver
eu temo que me roubes quando fores...

INSTAGRAM

CINE

Li Couto

Escritora de romances, apaixonada por café, series e filmes.
Colunista da revista Internacional The Bard.
Ama a cidade em que nasceu, São Paulo.
A escrita sempre a acompanhou, ainda nos anos iniciais da escola, adorava escrever redação.Na juventude tornou-se uma leitora voraz e na maturidade, decidiu realizar o sonho de publicar um livro.
"Despertar" em 2015 seu primeiro romance e mais recente "A Guardiã e o Guerreiro" 2019.

CONTROLE

Já reparou, como é comum o controle. Se ainda não, comece a observar.

Nós mesmos as vezes, não abrimos mão do controle e nem reparamos, outro dia me disseram que eu era a louca da geladeira, que acreditava que somente eu sei arrumar as coisas nela. Quase rebati, mas tive que reconhecer, sempre acho que os outros que moram comigo não arrumam bem.

E você, preste atenção no seu dia a dia, em quantas vezes mesmo sem perceber esta assumindo o controle. Nós mulheres temos essa tendencia com relação aos filhos e a casa, observo que a geração mais nova, percebeu esse movimento e esta partindo em sentido contrário. Que bom não é mesmo?

Estamos precisando de novos ares, novas estratégias, novos olhares, para coisas tão arraigadas, como este costume de considerar casa, filhos, relacionamentos, como responsabilidades das mulheres.

Sempre comento sobre o filme ou série no final, mas aqui vale uma colocação, neste momento.

Neste filme sobre o qual estou escrevendo, a mulher passa a controlar tudo em sua vida, pelo simples fato de não saber lidar com a decepção, de acordo com a sua perspectiva, ela é menos, por não conseguir fazer o que a maioria das mulheres fazem, sem esforço.

Ela no caso não consegue, e sofre e manipula e controla, para que as coisas saiam como deveriam ser, mesmo que tenha que cometer um ato falho, que que envolvam outras pessoas, na sua cabeça, já doente, os fins justificam os meios.

É tanto medo de ficar sozinha, de não se encaixar nos padrões que ela vai ao limite de suas faculdades mentais e entra num turbilhão de emoções e confusões para tentar parecer normal.

No filme o controle é levado ao extremo, mas quem de nós não conhece alguma mulher, que faça isso, segura situações que não há como segurar até o ultimo limite, conhecem alguma mãe com dificuldade de que o filho cresça? Muitas os chamam de bebes, mesmo quando já adultos, uns vão dizer que é carinho, eu afirmo que é uma forma de controle, mesmo que sutil, mas é, bebes não tomam decisões, então é melhor um bebe, do que um filho adulto que criara seu próprio mundo.

Aí está o maior de todos os controles, controlar algo que você não tem controle nenhum.

Observe o seu dia a dia, se for como eu com a geladeira ou outro assunto, tente se soltar um pouco, vou te garantir que apesar de estar roendo as unhas, para mudar e não mexer no que arrumaram; está valendo a pena perder este controle.

O filme que me inspirou foi Fuja, Netflix, nele a mulher comete atos absurdos, para continuar no controle da vida da filha. Com atuações brilhantes. Vale a pena assistir e roer as unhas com tamanha intensidade que há neste filme.

EMA

DESEJOS

Vocês já ouviram a expressão," cuidado com o que se pede", já a ouvi várias vezes.

E sempre ela me traz um certo medo, como se desejar algo, ou alguma coisa fosse errado.

E aí me peguei na juventude, me policiando no ato de desejar, sempre me questionava se aquilo era para mim.

E aqui não falo só de coisas materiais, mas um cargo melhor, uma amizade mais sincera, um relacionamento mais harmonioso.

Passei com o tempo a me proibir de sentir isso, essa vontade de mudar algo para melhor, me contentar com o que estava acontecendo e pronto, pois afinal se quisesse mudar poderia ser punida.

Mas afinal de onde vem a tal punição, nossos educadores acreditavam na punição e nos fizeram acreditar nela também.

A intenção aqui não é levantar culpados, mas sim fazermos uma reflexão, sobre aquilo que nos foi embutido na cabeça, e vamos combinar, numa época que não existia internet, onde hoje podemos buscar todo tipo de informação. Eles, nossos educadores nos passavam o que viveram, sem ao menos fazer uma atualização.

O mundo muda, as coisas evoluem, que o diga os computadores e celulares. Então, hoje, na atualidade, com todos os recursos aos quais temos acesso, devemos atualizar o nosso sistema de crenças e passar a entender que desejar algo, seja lá de que origem for, é natural, é possível e é saudável.

Claro que deve ficar a mensagem, se o seu desejo, for prejudicar a vida de outros, então aí e somente aí, vale uma restruturação, mas não o cancelamento do pedido.

Somente o reformule para que a sua felicidade não seja a destruição de outros.

E se assim o for, vale a premissa de cancelar e partir para outra situação, que talvez a vida quer lhe mostrar.

Em contra partida, pode parecer estranho o que vou colocar aqui, mas já parou para prestar atenção em alguns desejos que você tem, o quanto ele esta te custando. Por exemplo, você quer um cargo melhor, você o consegue, mas o preço que paga por ele é muito alto. Ele pode estar te tirando a leveza, a descontração, os amigos, os familiares e em muitas vezes sua própria saúde.

Então e somente nesses casos, que citei acima devemos rever nossos desejos, para todos os outros, aqueles que lhe trazem alegria e um sorriso maroto no rosto, esses devem ficar aí para serem degustados com requinte.

O filme que me inspirou neste texto foi Mulher Maravilha 1984,HBO Max que mostra como os desejos em algumas situações de nossas vidas podem trazer o caos. Vale a pena conferir.

Li Couto,
escritora de romances, apaixonada por café, series e filmes.
Colaboradora da revista Interativa The Bard.
Conheça mais sobre seu trabalho; acompanhe suas redes sociais.

Escritora de romance com fantasia, Despertar e A Guardiã e o Guerreiro

Clique aqui

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/licouto/

Ananda Scaravelli

Ananda Scaravelli é natural de Florianópolis, residindo em São Paulo capital nos dias atuais. Graduada em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), lá iniciou seus estudos em dramaturgia teatral e escrita acadêmica. Atriz de profissão, já realizou diferentes musicais e peças, com êxito na adaptação da "Ópera dos Três Vinténs" de Brecht, nomeado "Os Sem Vinténs", dirigido por Diego di Medeiros, ganhador dos prêmios de melhor atriz e melhor cenografia no Festival Internacional Universitário de Blumenau (FITUB). No setor audiovisual já fez parte de curtas, videoclipes e comerciais publicitários, com ênfase no curta "Messier" exibido no Festival Flick 4 Chicks em Chicago, EUA. Desde tenra idade já apresentou interesse por leitura e escrita. Atualmente está escrevendo um longa-metragem chamado "Heróis Corrompidos" junto de Henrique Nuzzi. Está no processo de adaptação de seu conto, "O Vazio que Habitamos" em roteiro cinematográfico,, onde Ananda Scaravelli ganhou o sexto lugar com direito a menção honrosa no edital "Revirar o Mundo - pandemia e recomeço" da editora Giostri.

O CINEMA IRÁ MORRER?

O ser humano é efêmero, vivemos por um curto espaço de tempo e quando todos que lembravam de nós também se vão, quem estará ali para lembrar de que aqui passamos? A narrativa nasce para que o ser humano exista além do tempo, para que ensinamentos possam ser passados de geração por geração. É quase inerente a evolução do ser humano a contação de histórias, párabolas, lendas que contam ensinamentos que podem ser aplicados para diferentes momentos da vida e para manter vivos constumes, crenças de uma cultura específica.

Dentro desta necessidade de se manter vivo através de histórias, vem o desejo de representar esta história por outras formas além da oralidade, como o desenho, observado nas pinturas rupestres realizadas por nossos ancestrais mais primitivos. A escrita nasce também deste desejo de se manter vivo para a posterioridade.

Esta necessidade de captar um período histórico e de descrever os constumes de uma época, foi evoluindo diante da história da humanidade. Os desenhos tornaram-se em algum momento pinturas rebuscadas, até finalmente se tornarem fotografias no final do século XIX.

A pintura precisou se reinventar diantes do advento das câmeras, visto que estas conseguiam captar com exatidão aquele espaço tempo observado. O que modificou as artes plásticas, gerando movimentos artísticos que expressavam muito mais o que passava no interno, sentimentos e subjetividades, do que o mundo externo de uma forma realista.

Após a fotografia, eis que impossível acontece, surgem câmeras que captam a imagem em movimento, onde o cinema se torna possível. Assim a tecnologia está muito ligada com a construção de diferentes linguagens e formatos artísticos. Mesmo com estas diferenças de período histórico, a premissa permenece a mesma: contar narrativas em prol de superar a efemeridade humana.

cos e Telas

Quando o cinema nasce no final do século XIX com os irmãos Lumière na França, as câmeras eram pesadas e nada fácil de manejar. O que influenciava na linguagem cinematográfica da época, em um cinema mudo e com planos fixos. Muito parecido com um teatro filmado. Conforme as câmeras foram se tornando mais leves, logo outras linguagem cinematográficas nasceram.

A câmera Super 8 mm é desenvolvida nos anos 60, uma câmera fácil de manejar e com um preço relativamente acessível. O tornou possível, por exemplo, o movimento do Cinema novo no Brasil, que buscava uma identidade nacional ao mostrar a cara do povo brasileiro, e não apenas replicar moldes europeus e norte-americanos cinematográficos.

Para assistir ao um filme era necessário ir a uma sala de cinema, esta afirmação era verdade, até o surgimento da televisão, difundida globalmente em meados do século XX. O gerou uma aproximação e uma acessibilidade das linguagens audiovisuais, onde telenovelas, programas de auditório e telejornais se tornaram possíveis de serem feitos e difundidos massivamente para o público. O que revolucionou para sempre a comunicação.

Outro fator revolucionário para a comunicação e para o audiovisual, é a internet. Hoje a tecnologia evoluiu a um nível que quase todos possuem uma câmera disponível para seu uso pessoal, através dos smartphones. As redes sociais são alimentadas por fotografias e vídeos realizados por seus usuários, o que gera uma banalização de conteúdo. Os streamings nascem também com força, possibilitando todo um catálogo de filmes e séries acessíveis a uma clicada. Ainda assim, o ser humano deseja contar e experienciar diferentes narrativas. Quer ter o controle sobre o tempo, mesmo não tendo controle nenhum de fato sobre ele.

Visto todas as tecnologias que possibilitaram a difusão do audiovisual, estaria o cinema, na forma com que conhecemos, ameaçado? Para conversar e refletir um pouco mais sobre esta questão, irei bater um papo com Henrique Nuzzi, diretor e roteirista.

Henrique Nuzzi é formado em direção cinematográfica pela Academia Internacional de Cinema (AIC) e Formação de Roteirista pela Roteiraria. Dirigiu e roterizou filmes com diferentes linguagens estéticas, como no curta Os Dois Perdidos dirigido em parceria com Mateus Bruza, inspirado no texto de Plínio Marcos. Roteirizou, dirigiu e editou o curta-metragem de terror experimental Solicita Alma, ainda em finalização. Dirigiu e editou o curta-metragem Entre Águas Turvas e Anima. Participou ain-

Entre Palc

da como assistente de fotografia no curta-metragem Dos Dias que se Passam com direção de Henrique Suenaga, cuja a protagonista ganhou o prêmio de melhor atuação na décima edição do FilmWorks Film Festival e também como diretor de som do curta Tony dirigido por Rodrigo Ribeyro, diretor ganhador do terceiro lugar na mostra Cinéfondation de Cannes. Realizou a edição e montagem do curta Insconciente, protagonizado e dirigido por Alessa Canepelle. Realizou a direção de fotografia, direção, montagem e edição dos videoclipes As Coisas que Fazem Chorar do performer e cantor Guika, e da canção Meias Vermelhas de Nanda Mazza. Henrique Nuzzi tem como missão explorar diferentes gêneros no contexto cultural brasileiro, utilizando da tecnologia enquanto veículo para comunicação de diferentes estéticas cinematográficas.

ENTREVISTA

ENTRE PALCOS E TELAS O que é o cinema para você?

HENRIQUE NUZZI Para mim o cinema é uma metalinguagem do movimento. Sendo assim, saber a origem dessa força pode nos dizer muito sobre qual a direção e sentido que ele irá seguir. O cinema nasceu do empoderamento pessoal. Em 1893, os Irmãos Lumière aperfeiçoaram a criação do cinetoscópio de Thomas Edison. Tal criação foi nomeada de Cinematógrafo. O retrato do cotidiano foi principal interesse dos realizadores, assim como entretenimento das massas operárias.

A primeira exibição foi muito significativa para o entendimento do cinema. O fluxo acelerado da cidade e a facilidade da mobilidade possibilitou a exportação de um estilo de vida. O mundo começou a conhecer a si próprio, culturas de diversos locais puderam interagir da forma mais primitiva, sem as palavras.

Gosto de comparar tal relação, com a vinda dos europeus a América. Uma relação de descoberta e dominação. Em um ato antropofágico as pessoas precisam lidar com o diferente, coexistirem. Como já havia pontuado o movimento modernista brasileiro de 1922.

A antropofagia é objeto de estudo dos modernistas. O ato de se alimentar fisicamente do "inimigo" para conquistar as suas forças, e ter duas energias ao mesmo tempo, a sua e a do inimigo. Essa ação tem o intuito de animar o ser.

Tais conceitos podem parecer abstratos e sem propósito real. Mas podemos ver essa filosofia se delineando no filme de 1902 "Viagem à Lua" do Francês Georges Mélies. O homem conquista a lua e descobre que ali habitam seres e um mundo fantástico. Essa descoberta gera medo nos terráqueos. Eles são obrigados a voltar para a sua terra. Essa divisão entre dois mundos ganha forma no cinema. Questões, que antes não tinham reflexão nós terráqueos, agora passam a ser a realidade de todos. Existem outras formas de existência?

ENTRE PALCOS E TELAS O cinema está fadado a morrer?

HENRIQUE NUZZI A leitura só se tornou possível por conta da industrialização e a capacitação técnica dos operários. Vejo a realização de filmes da mesma forma que a leitura e a escrita estão para o ser humano. O cinema é a nova peneira social.

Tudo que podemos sonhar pode ser concretizado na matéria. Para responder a pergunta,

cos e Telas

se o cinema está fadado a morrer, devemos nos questionar. Ainda sonhamos com o diferente?

A distribuição de um filme pode ser analisada nos mesmos aspectos do desenvolvimento da indústria de massa. Inicialmente os produtos eram massificados, por conta do deslocamento dos rolos dos filmes e o número limitado de salas de exibição. Com o avanço das tecnologias o cinema foi se tornando mais nichado, em tribos culturais.

Os criadores atuais precisam se adaptar às novas tecnologias. As novas mídias obrigam os cineastas a recriar o cinema. O cinema é vivo.

Nesse momento vou dividir, para fins didáticos, o cinema em duas formas: o retrato do cotidiano, dilemas profissionais e dancinhas do tik tok. E o ambiente dos sonhos, utopias, distopias. A primeira categoria está amplamente difundida. Os usuários das redes sociais têm livre acesso para consumir e tentar reproduzir. Já a segunda categoria tem muita dificuldade no cenário brasileiro. Geralmente são produtos que demoram meses, às vezes anos para serem concretizados. Portanto, se deixarmos de sonhar, talvez esses filmes deixem de ser produzidos.

ENTRE PALCOS E TELAS O que diferencia o cinema enquanto linguagem dos vídeos das redes sociais?

HENRIQUE NUZZI Podemos diferenciar as duas linguagem pela forma de interagir com a tela. Nas redes sociais o telespectador é um agente ativo. O poder de escolha está na mão do público. Tais decisões podem ser alteradas de acordo com a rotina e desejos pessoais. Alterando assim a forma de linguagem do cinema.

A grande quantidade de conteúdo disputando a atenção, força o produtor a utilizar vídeos menores e com o ritmo acelerado. Podendo inviabilizar produtos com um ritmo contemplativo ou com menor impacto visual.

Antigamente os produtores de cinema produziam para grandes massas, por conta da logística de distribuição. Por tanto o ego do artista não tinha necessidade de interagir com o público. Com o crescimento das salas de cinema, o autor passa a ter uma relação mais próxima com o espectador. O autor nesse momento tem a necessidade de matar o seu ego, para atingir o público. Já com as redes sociais o público é você, pessoas te seguem por gostar do seu ego, o autor passa ser um espelho da alma do público.

Acredito que estão por vir as grandes mudanças na linguagem dos filmes ficção e documentais nas redes sociais. Esses filmes não devem se adequar aos moldes das outras telas e sim buscar uma nova forma de existir.

O cinema na internet passa a ser quase como uma peça de teatro. O tempo presente passa a ser mais valoroso. Tudo tem prazo de validade. Talvez uma saída para o existir ao grande volume de conteúdo seja romper com a forma convencional de roteiro, edição e distribuição de um filme. A grande inovação dos podcasts na internet foi a transformação de 1 minuto em 1000 minutos. O cinema deve seguir esse caminho para sobreviver na era da banalidade da informação?

ENTRE PALCOS E TELAS O que te inspira?

HENRIQUE NUZZI Atualmente o principal objeto dos meus filmes são os conflitos e temores internos transpostos em uma sociedade urbana. Acredito na arte como tecnologia para compreensão do mundo. A arte é, para mim, aprender a lidar com matéria.

Gosto de assistir filmes que ultrapassam o seu tempo. Filmes inventivos, independente do movimento artístico. Amo ver o mundo

com outros olhos. Certas obras tem o poder de conectar os tempos. Mostram que alguns sentimentos ainda precisam ser maturados, mesmo que transpassem gerações.

O cinema filosófico também é o que mais me atrai. Poder experienciar uma realidade e não compreendê-la por completo, é o que me inspira. Tais filmes têm o poder de alterar a forma de compreensão do mundo. O contato entre diferentes realidades e formas de pensar. Muitas vezes percebemos o impacto nas nossas vidas anos depois.

ENTRE PALCOS E TELAS Quais os projetos para o futuro?

HENRIQUE NUZZI Há 4 anos decidi construir um perfil autoral nas redes sociais da Nuzzi Filmes. Me dediquei a obras fotográficas e curta-metragens em diferentes estéticas.Estão disponíveis no meu canal do YouTube os curta-metragens "Dois Perdidos numa noite suja", baseado na peça de Plínio Marcos, e "Anima", um filme de terror psicológico. Essas obras já foram postadas diversas vezes nas redes sociais. Minha experiência cinematográfica foi produzir para a internet, em diferentes formatos e gêneros. Em breve irei distribuir dois filmes em festivais, "Entre Águas Turvas" e "Solicita Alma".

O meu objetivo no cinema é explorar o universo fantástico, sci-fi e ação. O mundo do imaginário é o meu foco. Infelizmente a arte cinematográfica ficcional ainda não é de livre acesso, espero que um dia o cinema brasileiro se torne o cinema do brasileiro. Enquanto isso, comemos pelas beiradas.

Frame Entre Águas Turvas

Frame Solicita Alma

cos e Telas

ANIMA | CURTA-METRAGEM
Nuzzi Filmes

Clique para assistir

DOIS PERDIDOS | CURTA-METRAGEM
Nuzzi Filmes

Clique para assistir

HENRIQUE NUZZI

INSTAGRAM YOUTUBE

CONHEÇAM MAIS O TRABALHO DA NOSSA COLUNISTA
VISITE SEU SITE E ACOMPANHE SUA REDE SOCIAL

SITE **ANANDA SCARAVELLI** INSTAGRAM

EDIÇÃO SETEMBRO & OUTUBRO 2021

SIGA-NOS

SITE FACEBOOK INSTAGRAM YOUTUBE TWITTER

Participe!

EDITAL NOVEMBRO & DEZEMBRO/2021

ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
NOVEMBRO & DEZEMBRO/2021
PERÍODO DE 04 SETEMBRO À 15 DE OUTUBRO.

revista@thewolfbard.com

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique Aqui

Contadores

POR JOYCE SANTANA

Joyce Santana, 34 anos, nascida em São Paulo.
Artista, contadora de histórias, cantora e professora.
Acredita na arte como expressão de vida, desde criança faz de tudo poesia para viver.

A educação e a narrativa de histórias

Artista, contadora de histórias, cantora e professora.
Acredita na arte como expressão de vida, desde criança faz de tudo poesia para viver.

O sentido do que somos depende das histórias que contamos e das que contamos de nós mesmos [...], em particular das construções narrativas nas quais cada um de nós é ao mesmo tempo, o autor, o narrador e o personagem principal. Larrossa (1999, p. 52)

A oralidade se faz presente na perpetuação de hábitos e tradições desde sempre e ainda hoje é parte importante da pluralidade e disseminação cultural em muitos territórios.
Contação de histórias é uma prática muito comum na educação infantil, porém poderia ser melhor explorada em todas as idades.

Estamos sempre atarefados e frequentemente esquecemos de olhar atentamente para algo além do que está presente em nossa rotina, o que gera frequentes momentos de "mesmices" e alienação. O imaginário e a ludicidade por outro lado, trazem à nós reflexões que provavelmente não encontramos quando ficamos em nossa zona de conforto.

O desenvolvimento de diversas habilidades é proporcionado pela narrativa de histórias, como identificação com as situações representadas, incentivo à leitura, assimilação de linguagens, inclusão, momentos de expressão e propagação de cultura, entre outros.

Ao levar esta ação para a sala de aula é possível facilitar a compreensão e interação de crianças, jovens ou adultos, pois pode fazer uso de recursos cenográficos, com visual e som atrativos, podendo inclusive trazer à tona debates sobre diversos assuntos, auxiliando os estudantes com o trabalho da interpretação, imaginário e criatividade, que contribuem para o desenvolvimento da leitura, escrita e reflexão, tornando-os cidadãos críticos, capazes de se enxergarem em seu contexto social, vislumbrando problemáticas e soluções criativas para problemas encontrados transformando assim seu território.

A narração é algo que causa impacto nos ouvintes, traz à tona sentimentos e indagações a respeito dos contos e da vida cotidiana , além de enriquecer o conhecimento e vocabulário.
Tradições são mantidas vivas por meio da oralidade, e através dela trazemos muitos conceitos e valores, pois somos seres históricos, fazemos história diariamente e por meio dela nos comunicamos e deixamos nosso registro no mundo.

Arte, cultura e educação andam juntas, lado a lado, não competem entre si para obterem melhores resultados, elas apenas existem e juntas causam no mundo verdadeira metamorfose para um lugar melhor.

de histórias

O verde brilha no poço

Clique aqui para assistir

Bolinhos de arroz

Clique aqui para assistir

A galinha

Clique aqui para assistir

Como a Camaleoa se tornou verde, lilás, azul...

Clique aqui para assistir

SIGAM NOSSA COLUNISTA JOYCE SANTANA

Contadores

Wânia Karolis

Atriz, contadora de histórias, mediadora de leitura e arte-educadora. Formada em letras, em artes cênicas, com especialização em arte-educação, arte de contar histórias, mediação de leitura e formação de professores. Biblioterapeuta, criadora do Projeto MEL.
Mamãe-serelepe-brincante,de ruivinho, pré-adolescente, de 12 anos.
Nascida em Guarulhos, SP e atualmente, residente de Atibaia.

Amante da Natureza que a conecta com sua potencialidade criativa, poética, divina. Curiosa e apaixonada por conhecer o mundo, experienciá-lo, com o frescor de uma criança, foi brincar de teatro, de levar as histórias para os palcos, desde menina, revelando-se, quando mulher, uma artista-educadora-poeta.

"Para mim, brincar é fazer poesia. Por isso, brinco de cantar, de dançar, de representar, de inventar, de ler, de ler em voz alta, de sonhar, de criar e contar histórias, de escrever..."

Em breve, fará o lançamento do livro Dona Saudade com Cobertura de Chocolate, com ilustrações de Anna Solano), e hoje também leva a cultura popular brasileira para as crianças no TIK TOK brincando com parlendas, adivinhas e trava-línguas. Pelo MEL- Movimento Escola Literária, Pé e Poesia!, oferece no youtube literatura oral e escrita, poemas, brincadeiras com as palavras, para as crianças. o projeto também disponibiliza, presencialmente e remotamente, cursos, para professores das redes públicas e privadas.

Como artista, realiza espetáculos de contação de histórias para as crianças e pessoas de todas as idades e é professora convidada nas Universidades dos cursos de Pedagogia como PUC - SP, FIG Unimesp

A contação de histórias começou a aparecer quando era bem pequena, quando brincava de ouvir e narrar histórias na casa dos avós maternos, na sala da casa dos pais, transformando a mesa em um palco de brincadeiras, na mesa de jantar dos avós paternos, surpreendida pelo olhar do avô, e no colo cheiroso e musical da mãe.

Como contadora de histórias tem a possibilidade de compor com carinho, gentileza, escuta e alegria, o encontro humano sensível no tempo-espaço das narrativas, sejam elas das tradições orais ou literárias, no tempo-espaço da nossa educabilidade, embelezando a busca de sentido (o autoconhecimento), com autonomia e autoria, da nossa própria existência.

"...conto para ler: para ler o mundo, para ler a palavra, para ler o outro, para ler a nós mesmos, para ler a palavramundo que existe dentro e fora de nós."

Suas contações promovem a leitura e, além disso, a produção e formulação de novos significados e sentidos pois, acredita que a intencionalidades e ações são absolutamente urgentes, nos dias de hoje e que é preciso que as pessoas aprendam a ler a realidade da sociedade em que vivem, dando conta da dimensão humana no mundo.

Como artista da palavra divulga novas ideias, conhecimentos e práticas culturais com intensidade e amorosidade, proporcionando o (re)encontro humano ampliando as muitas e possíveis maneiras de ler, ser e viver no mundo, com o mundo, com o outro e, essencialmente, consigo mesmo, com autonomia e autoria; com a afetuosa, prazerosa e vital sensação de pertencimento ao mundo, à sociedade, à cultura, à vida.

de histórias

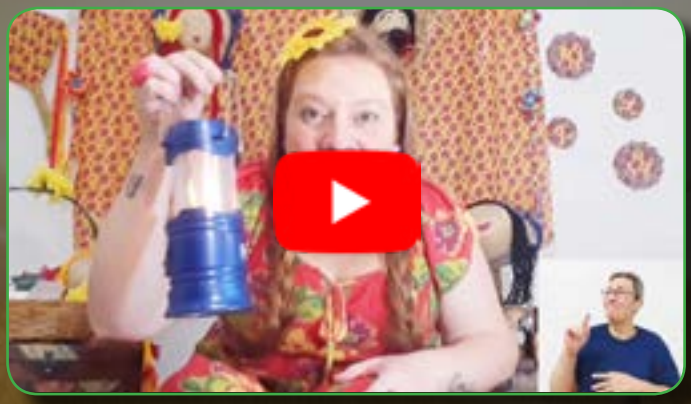
DIEGO E O MAR

Clique aqui para assistir

A MULA SEM CABEÇA

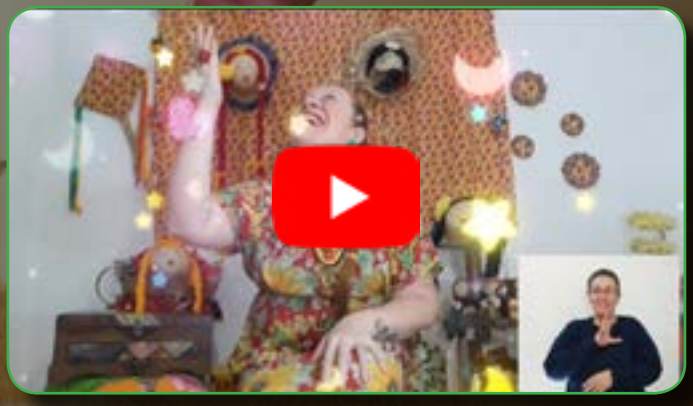
Clique aqui para assistir

A HISTÓRIA DO MISTÉRIO DA NOITE E DO DIA



Clique aqui para assistir

PROFUNDAMENTE



Clique aqui para assistir

YOUTUBE

FACEBOOK

INSTAGRAM MEL

INSTAGRAM

Contadores

JOÃO CONTA HISTÓRIAS

Andriel Fagundes, de 31 anos. Licenciado em Artes desde 2010 pela atual Unisagrado na cidade de Bauru – SP. Atualmente, Contador de Histórias, Formador de Professores e Diretor Teatral.

Desde os 12 anos, escreve textos para o teatro, aos 13, ingressou num grupo teatral e com o apoio das Oficinas Culturais do Estado de São Paulo, e finalmente aos 14, já dirigia os próprios espetáculos. Foram muitos prêmios e troféus, em sua maioria por produções dedicadas ao universo infantil.

Com a descoberta do mundo das narrativas, uniu a arte de contar, encantar e brincar com as palavras, estimulando crianças pequenas e grandes a se encontrarem no mundo literário.

Aos educadores, leva formações, estimulando o uso da ludicidade como ação que conecta cada ser, pois acredita que somente com um olhar humano é possível contribuir com outros indivíduos.

"No período de alfabetização, tive dificuldades com a metodologia que era usada, a ausência de diagnóstico, prejudicou a minha aprendizagem, passava de ano em ano na escola, sem saber ler. Foi quando no final da 3ª série, a Professora Landinha, percebeu o meu desejo de descobrir o mundo, e dedicava o seu tempo após as aulas para me ensinar, assim como a Professora Juliana Fernandes que na época ainda era estudante de pedagogia e abria a porta de sua casa para os reforços escolares."

O que também o ajudou a perseverar no mundo da leitura, foram os incentivos da mãe, que o presenteava com livros e como não sabia ler, criava as próprias histórias a partir das ilustrações, até que aprendeu a unir as palavras, passou a conhecer o que cada livro tinha para revelar.

Com contação de histórias começou em 2015, através de convite de uma assistente social de cidade vizinha para integrar a campanha de combate contra a exploração sexual de crianças e adolescentes. Neste evento, nasceu o João Conta Histórias, e mesmo sabendo que para as narrativas não é necessária nenhuma caracterização, o personagem vai além de um figurino, é a representação física de algo que começou na infância.

"Ser um Contador de Histórias é transcender. Quando estou contando me sinto vivo, me sinto alinhado e direcionado. É como se o universo já tivesse roteirizado aquele encontro do contador com os ouvintes, é cada um fazendo a sua parte. Eu aprendo muito com cada história, e com as devolutivas que as crianças realizam nas mediações."

Utiliza a sensibilização das histórias que chegam no coração e se conectam com experiências sem sair do lugar, seja riso, choro, medo, imaginário, criatividade, registro de conhecimento de um povo ou possibilidade para as gerações adquirirem conhecimento de si de seus ancestrais.

"Quando eu tenho um encontro comigo mesmo, eu cresço, me empodero, sei para onde vou e onde quero chegar. Acredito que aquele que tem conhecimento, tem LIBERDADE, e por isso eu conto histórias, para que cada ser humano possa ter a oportunidade de um dia contar a sua jornada e integrar a este ciclo chamado VIDA."

de histórias

O TRICÔ DA VOVÓ FILÓ

Clique aqui para assistir

JOÃO ESPERTO LEVOU O PRESENTE CERTO

Clique aqui para assistir

O GRÚFALO

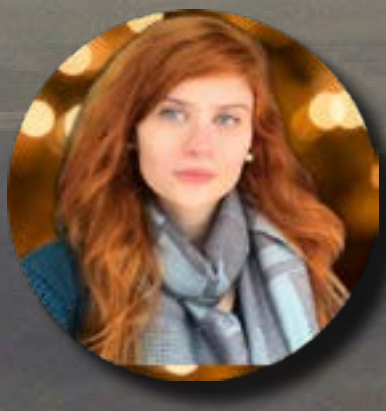
Clique aqui para assistir

A MINHOCA SALOMÊ

Clique aqui para assistir

YOUTUBE FACEBOOK SITE INSTAGRAM

MOMENTO



Sarah Schmorantz

Sarah Schmorantz é uma escritora gaúcha, apaixonada por literatura desde criança. Sempre acreditou nas palavras como principais recursos para meios de expressão. Reside em Brasília, onde construiu sua jornada literária. Desde os 10 anos de idade, escreve romances, embora a maioria inacabados. Sua primeira publicação foi "O Mundo por Francine B", em 2017, quando tinha 21 anos, no ano seguinte lançou a obra "Espelho", e tempos mais tarde, resgatou um romance da gaveta que foi escrito aos seus 16 anos "Céu de Gris", que passou por uma série de revisões e alterações para ser finalmente publicado em 2020, quando a autora já tinha 24 anos.

RESENHA LIVRO CLÁSSICO

Quarto de Despejo

"**Quarto de Despejo**" é um soco no estômago. Maria Carolina de Jesus, em seu diário real, nos mostra as condições desumanas nas quais era submetida na favela onde morava. Um misto de sentimentos me acompanhou na narrativa: revolta da corrupção, do próprio ser humano, de suas agonias em catar papel para dar comida aos filhos, da fraqueza sentida, das mentiras de muitos políticos durante as campanhas eleitorais. Entendi que a necessidade tem cor: amarela. Apesar de ter sido escrito na metade do século XX, trata-se de um livro atemporal. Dói no coração o conhecimento da miséria e das humilhações advindas de uma civilização escravocata, que infelizmente incide até hoje nas entrelinhas da vida em formas de desigualdades e injúrias. A própria autora afirma que, em 1958, batalhava contra a escravatura da fome. A escrita salvou Maria Carolina de Jesus da penúria, apesar das contingências, acreditou que as palavras lhe resguardavam a justiça. Nesta edição, os editores respeitaram a linguagem da escritora, mesmo contrariando a gramática, incluindo a grafia e a acentuação, com o intuito de retratar com realismo a forma em que ela enxergava o mundo. A história do Brasil se encontra naquelas linhas, interligando às pesquisas de Djamila Ribeiro, quando diz que a população negra foi formalmente liberta pela Lei Áurea, porém deixada à margem da sociedade, ou seja, por um tempo perdurou uma política de branqueamento no país "com base na crença do racismo biológico de que negros representariam o atraso". Lamentável perceber que isso reflete até hoje em diversas circunstâncias. A gente lê Quarto de Despejo e quer gritar, chorar, tirar aquele povo daquelas situações, fazer justiça, e o ódio aos corruptos que coadunaram para isso mais incrementa. E eu me questiono: até quando?! Até quando, meu Deus? Até quando vai ser normal crianças receberem pães duros recheados com pernas de barata?!

RESENHA

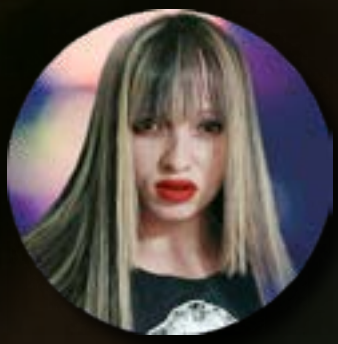
RESENHA LIVRO CONTEMPORÂNEO

Entre Universos

Emocionante! Consigo imaginar cada passagem facilmente adaptada para as telas de cinema, tamanha maestria da autora Guizilla L. Cola. A obra aborda um assunto difícil, mas que precisa ser enfrentado e debatido: o luto. E, mais intenso ainda, uma mãe enlutada. Ana Rossi vive o seu pior pesadelo quando perde Miguel, seu filho de seis anos. Apesar da densidade do tema, a escritora pondera seus parágrafos ao abordar a morte como uma possível ilusão, apenas uma passagem, posto que logo a protagonista é surpreendida ao adentrar os incógnitos campos dos universos paralelos, juntamente a uma série de recordações que coadunaram na formação de sua personalidade, uma vez que Cola quebra a linha temporal. Nesse sentido, a ausência da linearidade na narrativa colabora para abrangências leves e explora a verve criativa com as palavras e a imaginação. Descrições cinematográficas de tão bem feitas, a ambientação na cidade de Holambra foi simplesmente fantástica, não tinha lugar melhor para a trama, as flores são elementos muito significativos para o entendimento do romance. A personagem transita em quadros do passado, presente e futuro, em um entremeio espiritual que nos faz perceber a imensidão misteriosa que há além da vida. Aliás, o plano terreno é enigmático em sua essência, o universo, portanto, ainda mais complexo. O que vemos ou mesmo presenciamos está aquém da grandeza mística que nos cerca. Ana Rossi teve o prazer de desfrutar essa aventura que, por incrível que pareça, a ciência não descarta. E isso é o mais lindo de tudo. Um livro que eu não quis que acabasse, mas as páginas ficavam cada vez mais sedutoras e me levavam a flertar com sua escrita poética e acolhedora, que explora de diversas formas a emoção do leitor. Vale cada segundo, me apeguei a cada personagem e posso concluir dizendo que essa história fez diferença na minha vida.

SITE INSTAGRAM YOUTUBE FACEBOOK

PROSA P



Jeane Tertuliano é alagoana, feminista, poeta, prosadora, antologista, ativista cultural e colunista na Revista Ser MulherArte. Embaixadora Imortal da Paz e Doutora Honoris Causa em Literatura, atuou como professora de Língua Inglesa no ensino público e privado. Membro Fundadora e 2ª Secretária da Academia Internacional Mulheres das Letras, é autora dos livros "(In)sanidade Lírica" e "Desnudar do Eu". É amante das artes e, tratando-se de literatura, tem como inspiração Hilda Hilst, Clarice Lispector e Edgar Allan Poe. Personalidade Cultural e Destaque Social do Ano, foi selecionada no Grande Prêmio Internacional de Literatura Machado de Assis.

A prosa poética remonta ao haibun, uma forma japonesa de poesia em prosa vista durante o século XVII. A poesia em prosa ocidental surgiu no início do século XIX como uma rebelião contra as estruturas poéticas tradicionais. Poetas como Aloysious Bertrand, Charles Baudelaire, Arthur Rimbaud e Stéphane Mallarmé usaram a poesia em prosa como uma forma de desafiar as convenções da época. Ao longo do século XIX, os poetas continuaram a abraçar a forma. A nova forma foi transportada para o século XX, com poetas americanos escrevendo poesia em prosa nas décadas de 1950 e 1960, incluindo Allen Ginsberg, Bob Dylan, Jack Kerouac, William S. Burroughs e Robert Bly.

A princípio, a poesia em prosa parece um oxímoro. Se a prosa é definida por ser composta de frases e parágrafos e a poesia é definida como composta por versos, não seria impossível criar algo chamado poesia em prosa? Os artistas tendem a violar e quebrar as regras, e os poetas não são exceção. Naturalmente, eles criaram uma forma que desafiava as próprias regras que definem a poesia. Para entender a poesia em prosa, precisamos olhar além da estrutura e examinar outros elementos que definem a poesia: o uso criativo da linguagem e das imagens, a economia da linguagem e o jogo de palavras. Consideremos esta definição de poesia de Merriam-Webster:

"Escrita que formula uma consciência imaginativa concentrada da experiência na linguagem escolhida e organizada para criar uma resposta emocional específica por meio de significado, som e ritmo. Embora a maior parte da poesia seja escrita em verso, a estrutura sozinha não define a poesia. Portanto, podemos pegar os outros elementos da poesia e, em seguida, remodelar a escrita em frases e parágrafos. É assim que você obtém poesia em prosa".

De acordo com o Wikipedia, "um poema em prosa aparece como prosa, é lido como poesia, mas não tem quebras de linha associadas à poesia, usando fragmentação, compressão, repetição e rima e características do gênero poesia, como figuras de linguagem. A prosa poética é, essencialmente, uma fusão de prosa e poesia.

INSTAGRAM

POÉTICA

Humildade e Técnica

Clarice Lispector

Essa incapacidade de atingir, de entender, é que faz com que eu, por instinto de... de quê? procure um modo de falar que me leve mais depressa ao entendimento. Esse modo, esse estilo (!), já foi chamado de várias coisas, mas não do que realmente e apenas é: uma procura humilde. Nunca tive um só problema de expressão, meu problema é muito mais grave: é o de concepção. Quando falo em humildade, não me refiro à humildade no sentido cristão (como ideal a poder ser alcançado ou não); refiro-me à humildade que vem da plena consciência de ser realmente incapaz. E refiro-me à humildade como técnica. Virgem Maria, até eu mesma me assustei com minha falta de pudor; mas é que não é. Humildade como técnica é o seguinte: só se aproximando com humildade da coisa é que ela não escapa totalmente. Descobri este tipo de humildade, o que não deixa de ser uma forma engraçada de orgulho. Orgulho não é pecado, pelo menos tão grave: orgulho é coisa infantil em que se cai como se cai em gulodice. Só que orgulho tem a enorme desvantagem de ser um erro grave, e, com todo o atraso que o erro dá à vida, faz perder muito tempo.

Impiedosa Realidade

Jeane Tertuliano

Em meu peito, por vezes, brotam gritos chorosos. As enxurradas de cobranças exteriores tornaram-me deveras exigente comigo mesma e isso transformou o âmago anteriormente florido num vão absurdamente oprimido. Encaro a janela entreaberta e vislumbro os tímidos raios solares adentrarem vagarosamente o recinto e, ébrios de uma repentina ousadia, beijam os meus pés, roubando a lividez costumeira ao deixá-los ruborizados. Eu enxergo a poesia das eras naquilo e deixo-me ser envolvida pela calidez que embebe o meu ser em sapiência.

Abruptamente, eu sou acometida por náuseas que me conduzem ao banheiro numa rapidez inumana. Sentindo minhas vísceras se contorcerem, ancoro-me na pia gélida e fito o reflexo no espelho que me encara de volta, afrontoso. Eu preciso desviar o olhar daqueles olhos, mas não, há uma força superior que me mantém imóvel, segurando-me com mãos invisíveis. Os lábios fartos riem para mim, sussurrando: “aproxime-se, por favor, não tema a verdade”. No instante seguinte, sinto-me liberta do aperto voraz e, assombrada, achego-me hesitante, trêmula e, ao mesmo tempo, extasiada.

— Há tantas de nós enfrentando uma peleja diária que sequer posso contabilizar a quantidade exata — a mulher de olhos tristonhos contorna o meu rosto com seu dedo indicador pálido.

— Eu apenas... — tento verbalizar o que me vem à mente e acabo estagnando por receio de falar tolices.

— É um grande erro privar-se de cometer erros, sabia? Desde os primórdios da existência, a nossa classe tem sido inferiorizada por temer o poder que detemos em nossa singularidade. Nossos nêmesis feriram-nos física e emocionalmente durante tanto tempo que a dor andarilhou os séculos e reverbera em nossos corações até hoje. Se relaxarmos e nos pusermos tão somente a observar o fascismo e a sofrida ignorância trabalharem, não demorará muito para que voltemos a ser lançadas à fogueira.

Agredida pela impiedosa realidade, fecho os olhos e estremeço de satisfação. A força está comigo novamente.

Se o tédio falasse...

Mari Ventura

Enquanto me tratares como inimigo ou me associar a enfermidade, se sentirá num purgatório de alma viva. Enquanto não me aceitar, terás soluços e nós na garganta. Enquanto não me compreender como um pássaro e perceber que venho e volto, não se libertará, as vezes os voos são longos e você pode até pensar que não existo, mas sempre voltarei. Se permita sentir, experimente passar um minuto sem se distrair. Tente ao menos 10 minutos, pois mesmo que você queira me invalidar, estarei ali. Se o tédio falasse ele diria: não sou o contrário de alegria, sou tão insuficiente quanto. A felicidade não me elimina, nela estou contido. Experimente passar horas pulando, rindo, tomando goles de endorfina, logo estarei com você.

Sou parte da condição humana, sou parte da insuficiência do ser. Se o tédio falasse ele diria: mesmo que tente me eliminar com guloseimas, voltarei na última mordida, no último pedaço da casquinha de sorvete. Não sou sinônimo de tristeza, sou o intervalo que existe entre a coragem e o medo, sou aquilo que fica entre a chegada e a partida entre uma viagem e outra. Sou o pós-orgasmo dos amantes. Sou a ressaca da sensatez Sou o tempo entre um dose e outra Sou um espaço entre loucura e lucidez Sou o final de festa Sou a euforia entre o noivado e o casamento Entre o um sorriso e outro estará a melancolia. O tédio estará ali, onde nascem os poemas.

O Cavaleiro de Espadas

Rita Queiroz

Buscava nos sites de relacionamento os anúncios de amor. Aqueles nos quais ela pudesse encontrar alguém para dividir seus sonhos. A cada anúncio se decepcionava: "Homem bem sucedido, 50 anos, procura moças de até 30 anos para compromisso sério". "Viúvo, 60 anos, deseja contrair segundas núpcias com jovens senhoras de até 35 anos". E assim se sucediam: homens maduros querendo mulheres jovens. O que restava a ela, já passada dos 40?

Voltava sempre aos anúncios, na doce ilusão de um dia ler o que lhe interessava: "Procuro uma mulher inteligente, sensível, que goste de música clássica, teatro, literatura, para possíveis diálogos". Seria assim? Ela não sabia. Fazia muito tempo que os anúncios a consumiam, noite e dia. Mas era nos finais de semana que se concentrava mais.

Um belo domingo, foi surpreendida: "Procuro senhoras acima de 40 anos para compromisso". Apenas isso? Havia um número de telefone, arriscaria. Telefonou. Do outro lado, uma voz de barítono a encantou. Marcaram um encontro. Um gentleman! Bonito, inteligente, elegante! Conversaram bastante. Aparentava menos de 40 anos, mas ela não se importou, muito menos ele.

Os encontros passaram a ser frequentes e, de repente, ele estava morando em sua casa. Tudo perfeito! Era solícito, a atendia em tudo, física e emocionalmente. Ela não cabia em si de tanta felicidade!

E tudo seguia às mil maravilhas! Um dia, quando voltou do trabalho, nem a casa mais encontrou.

Guarda o teu coração

Edna Lessa

O sol brilhava intensamente. Estávamos diante de um daqueles dias quentes de verão. E mais uma vez era reforçada a razão pela qual Fortaleza é conhecida como Cidade da Luz, Terra do Sol. Eu acompanhava um grupo de alunos a um evento e paramos para fazer alguns registros fotográficos e contemplar o mar. Sentimos na pele a força do sol que é luz, mas que pode ser castigo, especialmente para o homem que estava sentado na calçada quente. Ele estava maltrapilho, vestia apenas uma calça jeans velha e rasgada, tinha cabelos grisalhos ligeiramente assanhados e mal cuidados. Inicialmente, senti medo por todo o contexto da cidade grande. À primeira vista, julguei ser um desvalido ou um salteador. Diante das circunstâncias apresentadas quem não pensaria assim? No entanto, algo me chamou a atenção: sentado numa posição desconfortável, estava debruçado sobre um livro. Este fato já teria me chamado a atenção se fosse qualquer livro, mas não era um qualquer, era a Bíblia.

Ao contrário das demais pessoas que estavam comigo, me aproximei dele. Estava sensibilizada e curiosa. Passei lentamente ao seu lado, ele levantou a cabeça, olhou para mim e disse:

— Bom dia! Sua voz soou amiga.

— Bom dia! Respondi e sorri para ele. Creio que ele não esperava minha resposta, porém a teve.

— Posso lhe oferecer uma mensagem? Ele continuou.

— Sim, claro! Seria humanamente impossível recusar esta oferta.

Neste momento, cuidadosamente ele retirou um pedaço de papel que estava dentro de sua Bíblia com uma mensagem e leu, com uma voz altiva e suave:

— “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque é dele que brotam as fontes da tua vida. ” (Pv. 04:23)

Essas palavras acessaram profundamente minha alma e coração. Como se um filme passasse por minha cabeça, numa retrospectiva dos últimos acontecimentos. A voz dele soava como uma música numa harmonia perfeita e ecoava insistentemente: — Cuide do seu coração, é dele que brotam as fontes da vida! Esta mensagem veio para mim e entendi que deveria libertar meu coração das mágoas, tristezas e dores. Compreendi o quão grande e incondicional é o amor de Deus para comigo. Ele cuidou de tudo para que eu tivesse a oportunidade de receber sua mensagem através de um lindo mensageiro: o Melquizedec, o homem que análogo àquele do encontro bíblico com Abraão, ofereceu-me regozijo à alma. Nosso encontro foi providente. O meu olhar mudou. Eu mudei! Ao aproximar-me dele no instante em que o vi, senti medo. Reagi com preconceito, e apesar deste sentimento meramente humano não me transformar numa pessoa ruim, o que sinto agora, com certeza me faz uma pessoa melhor. O que aconteceu me fez pensar sobre o cuidado, o respeito e o amor que devemos ter para com o próximo, independentemente de quem seja e de quais sejam as circunstâncias em que se encontre. Foi assim que conheci um homem que está além das aparências, um mensageiro do bem. Conversamos por um breve momento, porém intenso e repleto de sabedoria e verdade. Cada um ofereceu o que tinha e recebeu o que precisava. O diálogo fluiu e nos ajudamos mutuamente. E eu, que achava que ele nada tinha a oferecer, era quem mais tinha.

É impressionante como um único instante pode mudar tudo, como uma palavra pode aliviar dores, acalmar pensamentos em desalinho e curar feridas. Foi com esta convicção que recebi cada palavra dita e o sincero gesto de carinho.

O Trem da Meia Noite

Jéssica Sabrina

É densa a escuridão, quase palpável e é difícil respirar, como se o ar também estivesse apagado, como se fosse possível tocá-lo, consistente. Não sinto meu corpo, mas, de alguma forma sei que estou deitada, em repouso, não estou cansada e nem descansada, nem mesmo sei se estou, me sinto livre, solta, imaterializada e aconteço dentro da minha cabeça, pensamentos, lembranças, memórias (...) Era quinta-feira e chovia, me lembro de ouvir o apito do trem e de me sentir atropelada por ele, agora, pensando bem, já não sei de onde vinha o som do apito, talvez fosse a imposição do toque de recolher ou um chamado violento de auxílio contra a vida, já a sensação, eu tenho certeza, aquele trem, gélido, esmagando meu corpo, me sufocando, os olhos abertos, arregalados, não pelo susto, mas pela rapidez dos acontecimentos, não consegui fechá-los, não quis, eu não podia; a rua parecia calma, mas eu sabia que não estava, nunca foi, desde... sempre; o som da chuva me perturbava, tudo me perturbava, era difícil me concentrar no nada, eu desejava o silêncio, eterno; sentia o gosto da ferragem molhada e o cheiro do mofo, acho que era meu próprio cheiro, embolorado. Queria ouvir música, minha última música, despedida e dançar, rodopiando, passos improvisados, silenciosos; queria flutuar, me elevar, ser conduzida pelo invisível, cada dúvida, cada questão, ser levada para o depois que ninguém sabe se existe; queria ouvir o piano, agora proibido, mausoléu das canções; me lembro que eu não queria ter que querer e só ir, continuidade estática, como um véu, transparente, exposto no varal antigo, arame farpado, como um véu que flutua, preso, inspirado pelo vento, eu só queria ir.

Paro e sinto — ainda estou dentro do quarto, de olhos fechados, pesados, lembrança — aquele bafo quente, o grito que me despia a alma, imposição, me senti violada, maculada, a camada inferior de uma terra podre, que replanta a morte, muda calada, broto do fim; senti a sentença imposta pela raça supervalorizada, que iniciou meu retorno ao pó, do pó de onde vim e ainda era, fragmento; senti a alma esbofeteada pela violência das palavras fétidas que me infectavam a essência e eu tentei, eu corri, lutei, uma, duas, já nem sei quantas vezes; sobrevivi de perdas, ruínas, mas a sobrevivência já não me vivificava, eu perdi, me perdi, antes mesmo de iniciar, derrota. Vivi a mesma vida, desde que o caos se instaurou, faz muito tempo, não me lembro quanto, só sei do apito e do trem, aquela luz forte em minha direção e o som, que me ensurdecia; dentro do quarto parecia ser o último trilho, a última viagem, o último apito, o vazio aconteceu rápido demais; eu ouvia, agora, o piano, apenas as teclas pretas, acidentes e dancei, eu fui, sem me despedir e essa é minha última memória.

Sinto a expansão natural do meu tórax e respiro calma, sensação; não tenho corpo, não sei para onde levaram minha matéria, ainda assim, minha respiração é ofegante, assustada; medo, apenas, do desconhecido e de nada mais. Já não tenho a alma rasgada e nem o desgaste em meu ser; ainda não encontrei as respostas, mas descanso, imóvel e suspeito que a vida não acaba no fim do trilho (...)

INSTAGRAM

Mais que utopia

Cacá Matos

Parece utopia, mas eu já sonhei com o dia em que nessa terra prevalecerá a paz e harmonia. Não como em conto de fadas ou em filmes de romance onde o casal é feliz e ficam juntos no final.

Eu não só sonhei como idealizo noite e dia a gentileza mútua, a empatia, que os corações alheios transbordem amor e respeito. É pedir demais? Eu acho que não, o tempo passou e a frieza tomou os rostos e sentimentos das pessoas, endureceram, por algum trauma ou circunstância, mas duvido que era isso que sonhavam ser quando eram simples crianças.

Pode ser que eu tenha grande afinidade com a dor, mas ela com certeza me faz mais forte e resistente e eu estando bem comigo mesma amplio meus horizontes para fazer a diferença, seja grande ou pequena, quem foi que disse que uma só andorinha não faz verão?
São com pequenos gestos que as coisas acontecem e tomam forma, um grande edifício não é levantado do nada, há concreto e tijolo como base e eu estou empilhando minhas boas ações, tentando fazer a minha parte, disseminando o amor e a união, sei que não é tarde pra recomeçar e querer um futuro melhor para as novas gerações, já chega de tanta calamidade, estamos todos cansados de tanta hipocrisia e promessas falsas, essa é a verdade...

Rostos apagados

Há um tempo trabalhei como voluntária em grupo que uma vez por semana levava quentinhas a moradores de rua em alguns bairros da minha cidade, durante os outros dias juntava os alimentos doados para fazer o cardápio que era bem variado com sobremesa, frutas e sucos.

Fiquei impressionada com a história deles, que obviamente tinham uma vida bem diferente da realidade em que vivem atualmente, como todos nós, pessoas estudadas, com bons empregos, família. Conheci um que era poeta e tive a oportunidade de ler uma de suas poesias, um requinte e habilidade em usar as palavras como poucos, uma leveza na escrita que nos faz viajar, naquele momento fiquei pensando o que poderia tê-lo levado a abrir mão de tudo e se encontrar naquela situação, talvez teria se tornado um poeta famoso, ter escrito livros...é difícil saber, cada um tem um motivo e não cabe a mim, julgar.

Confesso que antes de fazer parte desse grupo eu como a maioria não enxergava essas pessoas, muitos se acostumam a vê-los como parte da paisagem urbana, rostos apagados. Por trás desses rostos tem vidas, sonhos, medos, inseguranças, esperanças, erros, acertos, alegrias, frustrações, são seres humanos que não podem simplesmente se tornar parte do banco da praça ou do viaduto.

NICA

Encontrei com um rapaz que recebia nossas quentinhas e ele se lembrou de mim, disse que saiu da rua e conseguiu um emprego, ele nem é da minha cidade, veio do Sul tentar a vida por aqui e fiquei muito feliz com a sua recuperação, mostrou que o nosso trabalho não foi em vão.

Hoje ainda faço parte desse grupo com doações, mas não tenho ido para as entregas por falta de tempo, mas quando ando pelo centro da cidade não sou mais indiferente a essas pessoas, lamento muito quando percebo que aumentou o número de pessoas nessa situação, mas tenho esperança que outros se sensibilizem e passem a não só enxergar essas pessoas, mas ajudar de alguma forma a quem precisa.

Shirlei Pinheiro

INSTAGRAM

Andrea Ríos

Abogado y escritor del género fantástico DieselpunkNoir y Terror. Empezó a escribir a los 6 años, participe en concurso de cuentos, luego público en diario digital Standard Digital News “El Monasterio” luego en Lakuma Pusaki “Sofía y la Imagen” cuento de Terror. Público en otras revistas y actualmente es columnista de la revista The Wolf Bard. Público en colaboración libro estilo pulp poesía de Terror. Pronta a publicar “Relatos Insanos de Bestias y Oscuridad”.

Licantropía

“En la misma hora se cumplió la palabra sobre Nabucodonosor, y fue echado de entre los hombres; y comía hierba como los bueyes, y su cuerpo se mojaba con el rocío del cielo, hasta que su pelo creció como plumas de águila, y sus uñas como las de las aves....”

Un hombre transformado en animal, es la historia de Nabucodonosor II rey de Babilonia (630–562 a.c.). La interpretación y profecía del profeta Daniel, le trajeron siete años de maldición. El monarca anduvo entre bestias moviéndose en sus cuatro extremidades. Sin duda es un relato que nos hace pensar sobre el origen o al menos sobre los siglos que ya lleva entre los hombres esta condena.

Este artículo no pretende analizar el mito a nivel mundial, pues sería un trabajo bastante extenso y poco oficioso para el propósito de solo invitar a adentrarnos en la leyenda. Sin embargo, hay hechos que por su relevancia en la historia deben ser recordados y este es el caso de Licaón rey de Arcadia en Grecia. Esta leyenda tiene similitudes con Nabucodonosor II, ambos monarcas sufren producto de maldición, la que ocurre luego del rompimiento con una deidad superior. La condena de Zeus al rey Licaón es por comer carne humana y ofrecerle la de un niño al que dijo era su hijo, esta broma de Licaón a Zeus, le costaría la transformación a bestia de él y toda su estirpe. Cayo Petronio escritor romano, ya hablaba de la existencia del hombre lobo en sus historias, el mito estuvo integrado en el imaginario colectivo de Roma en muchas formas, también representado en sus arte y esculturas.

Sin embargo al referirnos al hombre lobo, inmediatamente pensamos en un varón, no en mujeres víctimas de la maldición y el cine tampoco ayuda mucho a dar el lugar femenino que la bestia tuvo en las mujeres. En Armenia, las mujeres convertidas en lobo eran una realidad para los habitantes, ellas vivían siete años como bestias producto de sus pecados. Las lobas se movían solo de noche y durante el día se sacaban la piel de lobo volviéndose nuevamente humanas, quizá para cumplir sus roles femeninos de aquellos días. La pecadora ahora convertida en loba no solo ataca a otros, sino que, parte por el asesinato de sus propios hijos y esto luego que una extraña deidad se lo ordene. La historia dice que si la piel que usa por las noches es quemada, la maldición se acabaría de inmediato. Tan conocida es esta leyenda en Armenia, que el grupo de metal Power Metal Powerwolf dedicó la canción “Werewolves of Armenia” al mito del hombre lobo. Si el metal no es del gusto del lector, igualmente les invito a escucharla, así conocerán diferentes manifestaciones de la cultura licantrópica en el mundo.

Las leyendas más documentadas sobre el mito del hombre lobo se encuentran en Francia, es por esto que nos detendremos en uno de los países que más describió el fenómeno. En pleno siglo XVI hay numerosos reportes de encuentros con aquellas bestias, incluso testimonios escritos de juicios que se llevaron a cabo.

Aunque en muchos casos, la licantropía terminó asociándose a psicosis colectiva o enfermedad mental, llegando a concluir que eran delirios provocados por el paciente por un desorden de auto-identidad. Luego la siquiatría lo llamaría alucinaciones vinculadas a supuestas transformaciones de animales o simplemente pacientes psicóticos. Otra teoría que trató de dar una explicación lógica y racional al fenómeno fue el Cornezuelo, hongo envenenado que afectaba a los cereales y alimentos de gran parte de Europa, provocando alucinaciones que llevaron a sicosis colectiva a pueblos enteros.

Volviendo a la Francia del siglo XVI, nos encontramos con uno de los hechos de mayor connotación pública. En el año 1764 en la diócesis de Gévaudan, el clérigo insistía en los sermones que aquello era castigo de Dios, pues un

feroz animal los estaba matando y nadie lograba acabar con él. Algunos testimonios relatan que la bestia destruye a sus víctimas, roe sus cráneos y los separa del resto del cuerpo mutilándolo por completo. Ya era un asunto político en Francia a esas alturas, pues llego a ser molestia para Luis XV, quien veía como el mito crecía y la bestia no moría.

La bestia de Gévaudan ya era conocida fuera de las fronteras de la gran Francia, situación que tenía muy inquieto al Rey de Francia. A esas alturas, se habían reportado más de 122 ataques, más de 66 muertos y varios heridos. Tan grave era el asunto, que el propio Luis XV designo a Antoine de Beauterne, para matar al animal.

Beauterne, era un teniente de la majestad quien debía acabar con la bestia, además se le conocía por su valentía y por su destreza en el uso del arcabuz. Pero solo pudo matar muchos lobos y los asesinatos continuarían en Gévaudan sin lograr dar con el monstruo el real asesino. Pasarían dos años sin resultados, aumentando las víctimas de la bestia y con una corona desinteresada en los hechos dio todo por concluido. En ese momento aparece la figura de Jean Chastel, un cazador contratado por el marqués d' Apcher para acabar con la bestia, es así como Chastel pide en oración en Notre-Dame-de Beulieu lograr su cometido. El adinerado noble pone su fortuna a disposición de la cacería y el fusil de Chastel sería el que pone final a la bestia. Se dice que cargaron el cuerpo sobre un caballo, no era perro ni lobo y los colmillos eran enormes de 37 milímetros, la autopsia reveló restos humanos en el estómago del animal. Chastel llegó a Versalles para entregar a Luis XV el cuerpo de la bestia, pero la respuesta del déspota fue que estaba fétido el animal y que se había demorado mucho en su cometido. Luego se pudo constatar que fueron más de 121 muertos y más de 230 heridos, algunos piensan que se trató de un asesino serial, otros piensan en la teoría que fueron muchos lobos y los más osados dicen que algunos nobles estarían implicados en las decapitaciones y asesinatos.

En Norteamérica el hombre lobo es conocido por los nativos como el skinwalkers, los Apaches y Hopi también le conocen como un

ser temible de rostro desfigurado y un cuerpo deformado, su origen está vinculado al rompimiento con las deidades supremas, sin duda un castigo de por vida. El Skinwalkers es un curandero que habiendo sido benevolente, abuso de las artes de la magia para el mal y de ahí su maldición eterna. Este ser de fuerza sobrenatural es literalmente inmortal, solo podría morir si le atacan con un cuchillo cubierto en cenizas blancas, otros creen que una bala podría causar el mismo efecto. Para los nativos es tan maligno este ser, que solamente hablar de él podría atraer su presencia.

Hay numerosos testimonios del Skinwalkers, nos detendremos someramente en el de Terry y Gwen Sherman, ya que vincula el fenómeno ovni directamente con el Skinwalkers, lo que hace de esto un relato aún más interesante. Ellos describen que luego de ver varios ovnis volando sobre su rancho, siete de sus vacas fueron muertas, mutiladas y otras desaparecieron. Luego de los hechos los Sherman venden el rancho y sus nuevos moradores relatan el encuentro con este ser de ojos amarillos penetrantes, el Skinwalkers, que finalmente logró escapar de sus atacantes.

El fenómeno no ha pasado desapercibido, pues de un modo u otro se ha puesto cada cierto tiempo en tabla, una de las formas de explicarlo fue por medio de las enfermedades. Como la Hipertricosis que provoca el crecimiento anormal del vello del cuerpo o la del conocido “Escorbuto” muy común en los marinos que en aquellos tiempos carecían de dieta ricas en verduras, frutas y hortalizas, la falta de vitamina C provocaba que las encías les sangraran, entre otras manifestaciones de la enfermedad.

La licantropía sigue presente a través de los siglos, vinculándose a lo mágico y religioso y, así como el vampiro de Bram Stoker, el licántropo también reconoce un rompimiento con lo sagrado del cual hemos venido hablando. Ambos seres sobrenaturales de origen perverso y maligno. El therion o bestia puede convertirse en animal y volver a recuperar su aspecto humano, no sin dolores atroces y crecimiento sobrenatural de huesos. En cambio el vampiro pareciera dis-

frutar de la metamorfosis diabólica conservando rasgos humanos que puede mantener luego del ataque a sus víctimas.

Los casos relatados a través de los siglos merecen nuestra atención, pues son demasiadas coincidencias sobre el fenómeno. Muchos autores han insistido en relatar y documentar estos hechos de transformación humana a bestia y ni los tiempos modernos pudieron detener el avance del mito. Así, es el caso en Galicia España, de un hombre que asesinó creyéndose víctima de la transformación del lobizón. Fue tal el impacto que provoco en la sociedad del siglo XIX, que este caso fue fuente de la película "El bosque del lobo", del director Pedro Olea del año 1971.

En Europa, existía la creencia que el séptimo hijo varón nacido, trería dones especiales, una inteligencia que lo hacían destacable respecto de otros niños, pero también la maldición para su familia. La leyenda del séptimo hijo varón también está presente en Argentina, donde se creía que este hijo traería la maldición familiar convirtiéndose en un lobizón. En Paraguay, Uruguay y también al sur de Brasil existe el mito de que el séptimo hijo varón nacido será un engendro maligno del lobo.

Tan arraigada estaba la creencia del lobizón, que se instituyó el apadrinamiento de parte de los presidentes al recién nacido, de este modo se evitaría que los padres asesinaran a este hijo maldito. En Chile, si bien no hay registros sobre el lobizón y su real vinculo al apadrinamiento presidencial, si hay certeza que durante el siglo XIX se comenzó a hacer efectivo este beneficio para el séptimo hijo, beneficio que aún se entrega por disposición legal. En la Rusia zarista se otorgó el padrinazgo imperial, que en manos de Catalina la Grande rompería la maldición que le esperaba al infante. Como los tiempos deben evolucionar dejando atrás conductas machistas y discriminatorias, en Argentina durante el gobierno de Cristina Fernández, se comenzó a incluir en el padrinazgo a las mujeres. Como vemos lo que nació como un mito terminó siendo

un derecho legal para el séptimo hijo nacido en estos países donde la costumbre se ha mantenido curiosamente.

A la fecha, no hay consenso sobre los testimonios de quienes han visto a los hombres transformándose en luna llena, aunque son muchos los casos documentados sobre descuartizamientos, decapitaciones y asesinatos. Como es sabido el sacrificio humano no fue una práctica considerada bárbara por algunos pueblos y culturas, quizás los dioses bajaron a la tierra y nos honraron por ellas o para desgracia nuestra, nos castigaron y lanzaron la maldición de la bestia. Sin duda, cada lector podrá discernir sobre la veracidad o falsedad de los relatos en torno al lobizón, pero en algo que podemos estar de acuerdo, es que el mito del hombre lobo jamás se ha apartado de nuestras vidas a través de los siglos.

INSTAGRAM

Semeando a Escrita

"Semeando a Escrita" foi pensado e planejado para fomentar a produção cultural e incentivar a escrita literária nacional. Buscamos rememorar o valor da leitura e da escrita por meio de conteúdos que trouxessem, além de técnicas e métodos para desenvolver a prática do fazer literário, a dimensão afetiva que carrega a escrita.
O ato de plantar uma semente é uma ação de amor, cuidado, zelo e paciência. Ao longo do tempo, a muda ganha voz e começa a crescer com sua beleza e força. Esperamos deixar frutos de uma boa colheita.

Microcontos, macro efeitos

Por Amanda Kristensen

Por mais novo e contemporâneo que possa parecer, os microcontos ganham figuração no cenário cultural brasileiro com o modernismo e suas respectivas vanguardas históricas. Para, entretanto, chegarmos ao cenário pós-modernista - anterior à explosão das redes sociais - trazemos "Porém, igualmente", de Marina Colasanti:

É uma santa. Dizem os vizinhos. E D. Eulália apanhando. É um anjo. Dizem os parentes. E D. Eulália sangrando. Porém, igualmente se surpreenderam na noite em que, mais bêbado que de costume, o marido, depois de surrá-la, jogou-a pela janela, D. Eulália rompeu em asas o voo de sua trajetória. (COLASANTI, 1999, s.p).

"Porém, igualmente" é um microconto que muito diz em tão pouco espaço; ou seja, uma das funções do microconto em seu parágrafo reduzido – geralmente de 150 caracteres – é exatamente essa: sugerir antes que mostrar; e para isso, podemos abusar da pontuação e dos efeitos semânticos. Outra questão bastante relevante é o desfecho de efeito e, geralmente, aberto: Eulália teria morrido ou rompido com um ciclo de violências a fim de assumir as rédeas de sua existência?

Atualmente, é um gênero que faz bastante sucesso nas páginas literárias. Recentemente, a Casa Brasileira de Livros @casabrasileiradelivros lançou um concurso literário chamado "Microconto de ouro", do qual fui finalista

o a Escrita

com o conto *"Vit(r)ais de si"* e Semifinalista com *"(En)tarde(ser)*.

Que tal prestigiar os finalistas e vencedores do prêmio e depois nos contar o que achou? Para um gostinho de "quero mais", conheçamos **"VIT(R)AIS DE SI":**

O tempo dos inteiros era o de correr na calçada da escola e caçar cigarras. A rachadura veio; longe dos elos umbilicais – como quem expõe seu vapor, às vésperas de mal contê-lo – o corpo vitral da menina viva em rico de rebelar-se; mas a erupção tem seu lado positivo: dos cacos, o redesenho de si.

INSTAGRAM	INSTAGRAM	INSTAGRAM	INSTAGRAM
Amanda Kristensen	Giulia Prado	Débora Ayalla	Semeando a Escrita

Semeando

CONCURSO

Vencedor do 1º Lugar

A santinha de minha nossa senhora

Autora: Camila Nobiling Urbanz

Segurava a estatueta na mão. Tinha uns 30 centímetros. Uma lasca no canto direito do dia que caiu do armário da sala. Por sorte não partiu.

Era de barro. Segurava a estatueta na mão e corria com os dedos pelo contorno do rosto, do véu, do manto. Como se a lustrasse com uma reza torta. Um repente de desespero invadiu o peito: por favor, por favor, por favor.

Repetia como em coro fechando uma das mãos com força.

Fazia tempo não pedia assim, fazia também não rezava, não dizia um pai nosso, uma ave maria. Tentava lembrar a letra como quem quer lembrar letra de samba, mas trocava as palavras como parecia ter feito com a fé. Não gostava de ir à igreja, achava chato, e quando perguntavam se tinha religião só dizia sou batizada na igreja católica. Batizada. Decisão que não foi sua. A mesma igreja da santinha, em forma de estatueta na sua mão.

Sentou-se na mureta da praça. O prédio grande com pintura descascando crescia do outro lado da rua sem dizer nada. Parou os olhos no muro baixo que o cercava, em suas paredes: O que você faria se não tivesse medo?

Ao seu lado, na outra ponta da mureta, uma mulher de meia idade corria os olhos em um livro. Parecia ser um livro de preces, daqueles para segurar na mão e acreditar. Na capa tinha a imagem de uma vela acesa.

A mulher de meia idade não a viu. Até ela soltar um soluço forte.

A mulher de meia idade virou a cabeça em sua direção. Abriu a boca pra dizer algo e fechou, e no segundo soluço se mostrou lá.

Entrou aí hoje?

Ela levantou a cabeça com lenço frente ao nariz. Semana passada, não, retrasada... faz treze dias. Treze dias. Chamei a ambulância e levaram. Tentei colocar umas coisas em uma bolsa, mas nem deu tempo direito. Foram só

umas peças de roupa. Foi tão rápido. Hoje vim aqui. Queria trazer... ela tem muita fé nessa santinha. Tem um altar lá em casa. Reza todo dia. Todo dia.

Ajoelha e reza.

A mulher levantou as sobrancelhas enrugando a testa, olhou para o livro em sua mão, abriu uma página, viu qualquer coisa e leu no muro: Você está pronto para a volta de Jesus?

E você conseguiu entrar?

Eu... não, não consegui. Estou esperando a enfermeira da tarde. A enfermeira da tarde me conhece. Ela me conhece do dia em que ela chegou aqui. Eu peguei o ônibus e vim atrás e não consegui... a enfermeira da tarde levou o bilhete que escrevi num bloquinho do hospital. Ela me emprestou a caneta. E eu... Ela disse que eu não devia ter vindo. Tinha que ter ficado em casa. Era perigoso. Pra mim. Pros outros. Tinha que ter ficado em casa, em quarentena.

Quarentena.

A mulher de meia idade ouvia com a cabeça virada para o lado e os olhos fixos nas dizeres do muro: Odeio bife de fígado. Mas, tem que ficar em casa mesmo, senão todo mundo pega.

Treze dias, já passou treze dias. Ela não tá podendo rezar pra santinha. Conheço minha mãe, vai ficar perdida, achando que Deus abandonou.
Mas eu não pude sair de casa antes. É isso, tive que ficar em casa mesmo. Todo mundo pega. Até voltei a pé naquele dia. Precisei de uma hora e meia pra chegar. Mas a enfermeira da tarde disse era perigoso.

Apalpava a cabeça da santa como querendo ajeitar o véu, arrumar o cabelo, fazer um carinho. Olhou para o prédio tentando receber notícias por suas janelas. Tinha muitas janelas. E o mais engraçado, e disso ainda não falei. O mais engraçado é que naquela semana a santa caiu no chão. No chão. Tá vendo essa lasca aqui? Então, caiu e lascou. Minha mãe ficou branca que nem fantasma, correu até mim e teve uma tosse estranha. Achei que era de susto, de raiva. Essa santa é presente do padre Pedro. Nossa Senhora da Aparecida, tá vendo? Ele deu pra ela quando ainda era menina! Ele já morreu, ano passado, de velhice mesmo. Minha mãe disse que a santa sempre protegeu ela. Sempre protegeu todos nós. Minha mãe acredita demais nessa santa.

Semeando

CONCURSO

Vencedor do 1º Lugar

E deitando o olhar na estatueta seguiu a conversa, E eu deixei cair no chão, ela correu até mim e começou a tossir. Não parou mais. A tosse só piorou. E piorou. Foi uma semana assim. Tossindo, piorando. Levei no postinho e disseram não precisar de exame e então, faz treze dias. Tive que chamar socorro. Ela não conseguia falar direito. Não queria mais comer, beber água... nem rezar! Nem rezar.

Os olhos da mulher de meia idade corriam as pixações do outro lado: **Vandalismo é não falar de amor**. Deus castiga essas coisas, disse como em um sopro.

Foi isso. O lascado da santinha. Eu que lasquei. Ela deve estar pensando que a santa não gostou. Castigou. Mas fui eu, eu derrubei. Eu. Não tomei cuidado, tava com pressa, ia perder o ônibus e era meu primeiro mês naquele trabalho. Eu... a enfermeira da tarde, parece que não vai vir hoje e a enfermeira que está lá, no atendimento, não quer me deixar entrar. Perguntou o que é que eu queria lá.

Baixou os olhos para a santinha. Eu só queria te levar pra ela. Só queria te levar. Sei que quando ela te ver vai saber que não é castigo. Aqui, está inteira. Ainda protege.

A mulher de meia idade resmungou qualquer coisa com os olhos fixos no livro, levantou a cabeça olhando para o nada só enxergando o muro. **Teu espírito provinciano não assombra minha matéria subversiva / Meu mais sincero foda-se.**

Ela sabia que não entraria ali. Ela sabia que a mãe ficaria ali. Ela sabia que voltaria para casa com a santa na mão e que a lasca seria lembrança do escorregão da pressa. Lembrança do altar no armário da sala. Lembrança da reza para todos que sempre a irritou, mas que sempre esteve lá. Sorriu ao pensar no estar lá. No sempre estar lá. A lasca não tinha matado a santa. A santinha presente do padre Pedro. Porque ela ia ajoelhar frente ao altar. Pressionando uma mão na outra e segurando o ar: por favor, por favor, por favor. Frente a santinha, santinha de nossa senhora minha mãe.

A mulher de meia idade preferiu o silêncio. Segurava o livro de preces aberto no colo e lia o muro: **Ninguém liga para as suas poesias idiotas / A gente colhe o que a gente planta... sonhar é agricultura!**

Ela já não soluçava. Já não esperava a enfermeira da tarde. Olhava vez ou outra para uma das janelas do prédio. Seria essa? E então olhava para a santinha com um sorriso e só conseguia pensar no sempre estar lá.

FIM

INSTAGRAM

Camila Nobiling

Semeando

CONCURSO

Vencedor do 2º Lugar

O sabor das balas

Autora: Fernanda Caleffi Barbetta

Enquanto tentava alcançar a bolsa no banco de trás, ouvi três batidinhas no vidro.

- Tem um dinheiro aí, tia?

Agarrei a bolsa e me virei assustada.

- Assustei, tia? Desculpa aí.

Ele deu uma risadinha, eu, não. Saí do carro sem olhar para ele, advertindo que não haveria, de minha parte, muita generosidade.

- Pode olhar, mas eu volto logo.

- Quero olhar nada não, senhora. Quero só saber se a senhora pode colaborar aí.

- Agora sou senhora? E a tia?

A resposta chegou mais lenta, e não foi a que eu esperava.

- Morreu. Mataram ela.

Confundido pela minha pergunta retórica sem sentido, o menino revelou naquele instante inoportuno a perda da tia, que não era eu. Sem

saber o que dizer, resolvi dar o dinheiro. Abri a carteira e estendi a ele uma nota de dez reais, que não comprou seu silêncio nem acabou com meu mal-estar.

- Foi semana passada.

Pensei em abrir a carteira e pegar outra nota, talvez de mais alto valor, e aquele pensamento constrangeu-me mais do que a incapacidade de consolar aquela criança. Antes que eu me tornasse capaz de qualquer coisa, ele agradeceu e saiu, deixando comigo toda a minha incompetência, a minha falta de jeito e a minha grosseria.

No dia seguinte, fiz questão de ir até aquela rua, sem outro motivo além da necessidade de falar de novo com aquele menino. Parei na mesma vaga, e ele apareceu assim que desliguei o carro.

- Voltou, tia?

E a palavra "tia" pesou mais do que no dia anterior. Antes que eu dissesse qualquer coisa, lançou seu pedido.

- Tem dinheiro hoje, tia?

Deixei o carro, já com a carteira na mão.

- Pra que você quer o dinheiro? Está com fome?

- Tô não. É pra comprar bala.

- Bala?

Fez sinal que sim com a cabeça, e eu achei até graça de sua sinceridade e inocência. E de certo exagero.

Semeando

CONCURSO

Vencedor do 2º Lugar

- Onde você mora?

- Ali pra baixo. No Salgueiro.

- E sua mãe? Onde ela está?

- Tá na casa da patroa.

Pensei em falar sobre escola, sobre a importância dos estudos, perguntar se sabia ler, escrever, falar sobre o perigo das ruas, perguntar do seu pai, se tinha irmãos, mas acabei falando sobre morte.

- Sua tia morreu mesmo?

Sua cabecinha pendeu para frente e para trás, mais vezes do que o necessário, como se quisesse reforçar a afirmativa daquela resposta.

Eu, em silêncio.

- Espancada.

E aquela palavra, dita lentamente, cada sílaba enfatizada, pareceu tão estranha na boca daquela criança tão pequena, tão mirrada, que passei a mão pelo seu rosto, como se tentasse apagar aquela tragédia de sua memória.

Ele olhou nos meus olhos e, justamente naquele instante em que eu estava pronta para ser a tia que ele não tinha mais, voltou a me chamar de senhora e a refazer sua súplica.

- A senhora tem algum pra dar hoje?
Tirei a mão de seu rosto, abri a carteira e dobrei a doação do dia anterior.

- Toma. Compre suas balas, meu bem.

o a Escrita

DE CONTOS

E ele sorriu, talvez pelo dinheiro, talvez pelo “meu bem”, talvez pelos dois, e, antes que se afastasse demais, perguntei seu nome, e ele respondeu “Felipe, mas a senhora pode me chamar de Lipinho”. Apesar do “senhora”, senti que nascia entre nós uma intimidade de tia e sobrinho.

Voltei para o carro e dirigi para casa imaginando quantas balas ele conseguiria comprar com os trinta reais e com sei lá mais quantos reais ele haveria conseguido angariar assustando as pessoas em seus carros recém-estacionados. As balas seriam seu alento, e eu supus que preferiria as de chocolate.

A rotina me engolindo, os problemas me afogando, e eu não pensei no Lipinho pelos três dias seguintes, até que o noticiário regional me trouxe a sua lembrança.

Deixei o café sobre a mesa, assim que li, em letras graúdas, na parte inferior da tela, a manchete: “Morador do Salgueiro é assassinado”.

A repórter, em tom meio de desgraça meio de alívio, relatava o assassinato de Lucinho Axé, morador do morro do Salgueiro, suspeito de matar sua companheira, por espancamento, onze dias antes. O homem havia sido morto a balas. Cinco.

INSTAGRAM

Fernanda Caleffi Barbetta

Semeando

CONCURSO

Vencedor do 3º Lugar

Flores para Cacá

Autora: Sophia de Vasconcelos Cardoso

Patética e solitária, Carolina, vulgo Carol, sentou-se no sofá empoeirado de seu apê e encarou o teto. Infiltrado. Cuidaria disso mais tarde, talvez daqui a três ou duas semanas. Ainda com seus trajes do trabalho — os tênis encardidos inclusos —, deitou-se com os pés para cima e ligou a televisão. Nada de interessante passava, sequer uma fofoca de celebridade que cairia no esquecimento depois de uma semana. O controle com mau contato não ajudava. Canal após canal, Carolina quase afundando os botões, seu tédio crescia.

Foi então que o controle parou de funcionar, aterrissando num canal qualquer de notícias. Derrotada, resolveu se render ao bom e velho entretenimento da realidade. Clima? Aparentemente ensolarado na próxima semana, perfeito para suar muito e ser cozida dentro de casa, riu Carol. O homem de terno engomado anunciou, naquela velocidade típica dos apresentadores de tevê, a data e a hora: 08 de setembro, 12:54.

Carolina parou. Oito de setembro. Sentou-se no sofá, as costas eretas como nunca ficavam. Caramba, já era dia oito? Caramba, já era setembro? "Claro", o homem da tevê parecia respondê-la, "quer que eu repita, sua lerda?".

Oito de setembro era o aniversário de sua irmã Catarina, vulgo Cacá, vulgo aquela da briga de um ano atrás. Um ano inteiro, 52 semanas sem se falarem. Com um aperto na garganta, apertou o botão de desligar do controle, que milagrosamente funcionou sem esforço. Até ele se padecia da sua dor.

Pensou em mandar uma mensagem. Muito casual, nem pareceria que ela se preocupou. Ligação também estava fora de cogitação. E se ela

recusasse? Muita humilhação. Foi então que decidiu, com certo orgulho, em comprar flores para Cacá, a maravilhosa Cacá. Flores seriam perfeitas. Caras, talvez, mas a infiltração poderia esperar. O controle remoto também.

Trocou a camiseta suada, arrancou as chaves e a bolsa da parede e zarpou escada abaixo, naquele impulso energético típico de Carol. Sim, sim, flores, Cacá amava flores. Era o plano ideal: chegaria em seu apartamento com o buquê em mãos, o olhar entristecido. A irmã podia ser rancorosa, mas tinha seu lado meloso. As saudades estavam vindo à tona, os olhos marejados evidenciavam.

Já dentro do carro, tentou se recordar de onde ficava a floricultura mais próxima. Talvez aquela do centro fosse boa. Manobrou para fora de sua apertada vaga de garagem e saiu, desfilando nas ruas escaldantes da cidade.

O ar do seu carro já estava nas últimas, mais um aparelho eletrônico que a deixava na mão.

Tão inebriada pelo próprio orgulho, Carolina havia esquecido de um detalhe importante: qual flor escolher? Catarina era uma mulher muito inteligente, culta, fina. Decerto sabia muito sobre flores e seus simbolismos.

Talvez rosas fossem simplórias demais, até ofensivas. Todo mundo dá rosas. Imaginou Catarina as recebendo, o sorriso falso nos lábios, enfiando-as num jarro qualquer no fundo da sala e criticando com seu marido depois o mau gosto da irmã, que não havia mudado nada.

Tulipas, por outro lado, não eram tão comuns. Pelo menos Carol nunca havia as recebido de ninguém. Sim, ela não recebia flores com muita frequência, mas seu limitado conhecimento de mundo baseado em filmes de romance era suficiente. Tulipas eram bonitas e altivas. Muito holandesas (ou eram alemãs?).

A ideia das tulipas brotou num sinal vermelho e murchou antes dele ficar verde.

Ressentiu-se de Cacá por uma avenida e meia. Flores, Catarina recebia aos montes quando jovem. Seus pretendentes, engomadinhos ricos, não poupavam o dinheiro (do pai) para lhe presentear. Como uma música antiga que gruda na cabeça, todas as flores já recebidas pela irmã voltaram-lhe à mente.

Semeando

CONCURSO

Vencedor do 3º Lugar

Os girassóis de Roberto, vulgo Betinho, lindos e excessivamente amarelos. “Foi uma escolha ousada”, Catarina dizia, entre risos. Apesar do deboche, tanto dos girassóis quanto dele, ela adornou sua cabeceira com as flores por um bom tempo — até Roberto começar a namorar a sua vizinha.

Os cravos de João, sem apelido, brancos e vermelhos. Eles haviam brigado, a rosa e o cravo. Foi a sua tentativa de reconciliação, até que louvável, Carol admitiu. Mas aquele era um sujeito problemático. Bonitão, mas perigoso. Ficaria longe dos cravos. E dos Joãos.

Luís, grande Luís, o grande amor de Catarina. Em sua primeira visita, presenteou-a com lindos copo-de-leite, os primeiros que viu pessoalmente. Para Carol, aquilo era um buquê de noiva, e não de namorado, mas teve a rara sensatez de ficar quieta. Cacá namorou Luís por dois anos até que ele teve que se mudar para o Rio Grande do Sul. O relacionamento à distância não deu muito certo.

Após seus devaneios, chegou à floricultura, uma pequena lojinha verde entre casebres antigos. Entrou, nervosa. A expectativa do presente a deixou nauseada. Ou talvez fosse o odor das flores. Uma mulher corpulenta e rosada a recebeu com um sorriso exagerado. Cheirava a hortelã.

“Bem-vinda! No que posso ajudá-la?”

“Eu queria comprar um buquê. Er... Para um aniversário”

A atendente indicou com a mão e conduziu Carolina até o balcão, onde um menu encadernado estava aberto. Folheou as páginas, mais preocupada com os preços do que com a flor que escolheria. Sim, havia economizado esse último mês ao negligenciar algumas reformas e concertos, mas seria sensato gastar tanto dinheiro num buquê?

Ora, claro que sim. Não foi exatamente por isso que haviam brigado, afinal? Carolina, a patética e até então não solitária, havia esquecido do aniversário da irmã pelo terceiro ano consecutivo. Soube por um primo (distante), e foi correndo comprar o presente mais barato e conveniente que conseguisse. Optou por um vinho de qualidade duvidosa. Chegou ofegante no apartamento da irmã às 19:35, o vinho numa sacola de supermercado. O resto foi briga.

o a Escrita

DE CONTOS

Após alguns minutos folheando, a moça ficou impaciente e começou a trazer alguns buquês na bancada.

"Esse buquê de rosas é o nosso mais vendido. Vem decorado com esse lindo papel seda, uma fita e um cartão de sua escolha!" Antes mesmo que Carolina o recusasse, ela já trazia outros em seus braços. "Também temos esse de violetas, muito bonito e cheiroso, perfeito para aniversários." colocou-o em seus braços "Ou que tal esse de lírios, sim, sim, esse também sai muito e o preço é maravilhoso!" A mulher ia e vinha, frenética, como se não visse um freguês há semanas.

Com acenos confusos e automáticos, a mente de Carolina divagava em outro plano. Violetas, sim, sim. Aquelas, as únicas de sua vida, divididas com desgosto com Catarina.

Era o aniversário de Carol, 13 anos, quase 14, quase adulta, ou assim pensava ela na época. Seus pais, generosos, a presentearam com um lindo buquê de violetas. Um buquê, para Carol? Sim, é seu aniversário, ela quase nunca recebe nada, a coitadinha. Pudera, com esses modos! Mas recebeu, mesmo assim, o lindo buquezinho de violetas púrpuras, vibrantes como a aniversariante ao recebê-las.

A festa foi pequena, uma confraternização familiar. Mas o buquê, meu Deus, um buquê só para mim, Carol pensou. Amou o buquê como um filho, o presente que nunca ganhou, o namorado que nunca teve. Sim, a patética e solitária Carol havia ali em seus braços de criança a prova de sua autossuficiência e do amor. Como foi feliz.

Até suas tias chegarem.

Catarina, mimada como a caçula que era, estava emburrada num canto da mesa, o beiço — como Carol odiava aquele beiço — à mostra, os braços cruzados e as presilhas caindo de sua cabeça. "O que houve", perguntaram as tias idiotas, "o que houve, meu bem?". "Eu também queria ganhar flores", Cacá respondeu, a voz de criança chorosa, os braços brancos de tanto apertar. Se viraram para Carolina com aquele olhar condescendente de adulto.

"Vamos lá, Carol" elas insistiam, afagando seu braço magrelo "divida com sua irmãzinha o buquê. Só algumas flores, para que ela não chore. Você já é uma mocinha!" Elas falavam. Carol olhou para o buquê, ah, seu querido buquê. Os olhos marejaram, os de Carol criança e os de Carolina adulta, que

Semeando

CONCURSO

Vencedor do 3º Lugar

entregaram ambas o buquê de violetas.

"Muito obrigada, moça." Ela disse, fungando, secando as lágrimas com o dorso da mão. "Preciso ir embora", e saiu da loja aos prantos, aliviada por não ter ninguém do lado de fora.

Entrou no carro, deitou-se no volante, consternada. Maldita Catarina, a linda e amada Catarina, que arruinou a única prova de amor que Carol já ganhou na vida. Chorou ainda por alguns minutos, frustrada. Mas ainda não tinha nada para Cacá. Sim, a patética e solitária Carol ainda se preocupou com o aniversário da irmã, que nem devia se importar com malditas flores. Ela tinha tudo: marido, casa, filhos, dinheiro. E flores.

Sim, tinha tudo, mas não era o aniversário dela, afinal? Deixe o orgulho de lado, sua idiota. É minha irmã, pensou Carolina. O abafado carro deixou-a ainda mais nauseada, porém mais lúcida. Saiu novamente e entrou na loja, tentando disfarçar os olhos vermelhos.

"Está tudo bem, minha querida?" A moça se aproximou, preocupada.

"Sim, sim, só minhas alergias atacando"

"Não seja por isso. Foram os lírios? Eu posso guardá-los agora mesmo" e a atendente o fez, sem nem esperar uma resposta.

"Eu vou querer o buquê de violetas" Carol disse. A moça acenou de longe em afirmativa, preparando o pedido.

Era o presente perfeito. Com certeza Catarina se recordaria do incidente, ficaria tocada pelo gesto e a desculparia, assim como Carol a desculparia pelo seu egoísmo. Elas se abraçariam, comemorariam o aniversário de Cacá e tudo seria esquecido.

Pagou (com uma careta) pelo buquê e saiu. Foram caras, sim, mas estavam lindas, quase tão lindas quanto as violetas do seu aniversário. Dirigiu até que feliz pela cidade, tentando se lembrar do endereço de Cacá, os poucos litros de gasolina que tinha se esvaindo.

Chegou lá em alguns minutos, estacionou num lugar qualquer e correu para o elevador, ansiedade à flor da pele. Pediu ao porteiro sigilo, que a reconheceu pela semelhança com a irmã.

o a Escrita

DE CONTOS

Cada andar que passava era uma eternidade. O buquê em seus braços era um conforto. Imaginou serem suas as flores. Sorriu, tragou seu odor e nutriu aquele sentimento por alguns instantes, até o elevador apitar.

O apartamento 502 estava lá. A porta branca, bonita, parecia mais ameaçadora dessa vez. As mãos tremiam. Tocou a campainha. Aguardou. O cheiro das violetas saturava o ar.

Até que alguém abriu a porta: sim, ela mesma, a linda e amada Cacá, vulgo Catarina, com seus olhos arregalados.

"Carol? O que você faz aqui?" Ela perguntou, a porta ainda entreaberta, o pescoço esticado para enxergá-la. Não parecia feliz em ver a irmã.

"Trouxe isso para você!" Carolina entregou o buquê, os dedos gelados de ansiedade. Catarina o pegou, um pouco confusa. Chamou uma empregada e pediu para que levasse para dentro o presente. Sequer o admirou.

"Qual a ocasião?" Catarina perguntou, ainda com a porta entreaberta e nenhum sinal de que ia abrí-la. "Meu aniversário foi semana passada". O desgosto em sua voz dizia tudo. Carolina não sabia o que dizer.

Daí, se lembrou.

Oito de setembro não era o aniversário de Catarina. Era o seu.

INSTAGRAM

Sophia de Vasconcelos

À PO

PAÍSES PAR

Poésie

Poetry

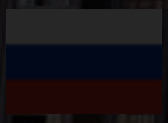
Poesía

Poesia

Poëzie

Poesia

Poesía

Поэзия 

Poesia

Şiir

Poesía

Poesia

Poesie

Roetry

Poesía

Poesía

ESIA

TICIPANTES

Poesía

Mga tula

Поезия

Poesía

Poesía

Poetry

Poezja

Poesía

Poesía

Poesía

Poesi

Poetry

Poesia

Poesía

Poesía

Poesía

Ποίηση

Poeta Angola

Alegria Mauro

Como sol

Somos todos como o sol
Nos levantamos envaidecidos,
Sorrimos,
Cintilamos com tudo que podemos
Cintilamos tanto, tanto
E mais um tanto
Sem saber que a morte nos
espera ao pôr do sol

Lá no fundo
No íntimo do oceano
Todos como o sol morremos
Mas não é o fim
Podemos reviver amanhã
Ou mesmo num outro mundo.

Pensando!...

A beleza da vida
Esconde-se na arte de dar
Dar e doar-se ao outro
Aos seres que existem
E a outros que talvez não existam

A beleza da vida
Esconde-se na arte de sorrir
E fazer sorrir
Na arte de despertar os
seres celestiais
Que vivem em nós
E converter os atrozes

A beleza da vida
Esconde-se nas grandes e
pequenas montanhas do amor
Amar ao próximo
E a todos seres que fazem
do mundo Um infino arco-íris.

Feitos de amor

Quem somos sem o amor!
Alías,
Somos a porção perfeita do amor
Somos feitos do próprio amor
Carregamos partículas
atómicas do amor
Em toda nossa forma de ser

Mesmo com dor,
As nossas lágrimas cintilam amor
Quando choramos
Quando sorrimos
Quando abraçamos
Mesmo quando morremos

Cintilamos amor
Somos nós
O habitat do amor
A única testemunha
Que testifica a existencia do amor.

Saurimo, Lunda-Sul,
Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.facebook.com/alegriamauro

Poetisa Brasil

Jaque Alenncar

LIBERTA-TE

Liberta-te a ti mesmo
Domina teus monstros
Adentra a tua escuridão
Para que nela encontre
A tua próprio luz.

A ROSA

A rosa em sua exuberante beleza
Não poderia ser tão acessível
Para que mãos de qualquer natureza
Não alcançasse a sua alma sensível.

Nos seus espinhos fez a dificuldade
Não por almejar a temida solidão,
Mas para afastar toques covardes
Que cogitavam roubar seu coração.

Nas suas pétalas um perfume doce
A espera do bravo cavalheiro
Que sangraria se preciso fosse
Para merecer seu amor verdadeiro.

MAZELAS

Estou presa no meu próprio mundo,
Um lugar frio, inseguro e
Cheio de solidão e angústia.

Fugi o quanto pude daqui,
Mas a dor traiçoeira me achou,
Trouxe de volta e me trancou,
Jogou a chave fora e
Sentou ao meu lado.

E agora estou aqui trancada
Num lugar fechado e sem janela.
Nunca me senti tão sufocada,
Presa às minhas próprias mazelas.

Andaraí-BA,
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/eujaquealenncar/

Poetisa Angola

Gerlina R.L. Emília

MEU VERSO ESCONDIDO

Ontem as ruas
Conheceram meus pés
Que nunca se cansavam
De passar por elas

Quando as paredes do quarto
Não mais me ouviam
Nem os lençóis me abraçavam
Elas foram meu refúrio

Às vezes de pés descalsos
Por ela eu jorrava lágrimas
Desde o meu íntimo...

Testeficaram
O sofrimento dos pés que queriam andar sem fim
E de um coração
Que quis perder-se ali

Ruas amigas
Que foram conforto meu,
Que para minha perdição
Elas guiavam-me para qualquer direcção

Esquerda
Direita,
Até a curva

Melhor do que eu
Conhecem minhas andanças
No álcool elas mostraram-me esperanças
Na embriaguez a vingança

Para mim
Tinhas um sabor doce
Contigo eu tinha tudo
E também nada.

Angola, Província Lunda-sul,
Cidade Saurimo

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.facebook.com/gerlinaryta.luenheca

Poetisa Brasil

Arely S. Soares

Crepúsculo

Desvio
De mim mesma,
Me perco,
Sem Cor.
Sem Ar,
Sem ação.
Levo-me
A ser neutra.
Noutra noite,
Escureço-me,
Esmaeço,
Em contra (part) idas,
Firmo-me
Entre dia
E noite,
Transito no céu,
Crepúsculo,
E nessa atmosfera,
A manhã,
Ama,
Ser,
Alvo,
Alvorecer,
Ser
Sempre,
Amanhecer!

AFONIA

A música que soa,
Nos meus ouvidos,
Bate silêncio,
Melancolia,
Surdo,
Grito mudo,
De Mi,
Dá dó.

Sonhos

A flor ainda vai
Florescer
(Ser)
Só espera,
No chorar,
Há cho (Ver)
Olhar que rega,
Dói,
Vezes até Sol,
Queima
E seca,
Mas, cheira
Chega
Primavera.

Caxias, MA
BRASIL

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/ms_arelly/

Poeta Angola

Erasmo Prazer

S.O.S Senhor

Pai tu que habita nos altos dos céus
Venho por estas horas Senhor
Pedir que venhas cuidar dos seus
A nossa vida vai de mal a pior

Meu Senhor que tudo vês
A ti venho mais desta vez
Pedir um socorro pai
E muita coisa que vejo, que já não se da mais um ai

Olha pra este mundo deserto de sentimento
Onde vivemos de lamento
No meio do nosso tormento
E nossa alma pai, vai sem alento

Oh pai, meu pai vem por favor
Nos livra desses pavor

As nossas irmãs pai
Essas tuas filhas, já não tão prestar

Essas trazeram o mundo dentro da igreja
Vivem de inveja
Numa vida rodeiada de cerveja
Essas até homens das outras desajam

Desde que descubriram que diabo é alfaiate
Inventaram vários enfeite
É só ver a forma de como elas vestem

As prostitutas no tempo de Jesus se vissem repudiavam a forma como vestem
Por isso pai aqui gritamos por ti

De madrugada também clamamos a ti
Não sei pai, esse é mesmo fim do mundo ou triller?
Pk o mundo virou de cabeça pra baixo

Pastores lutam por causas das ofertas
Abandonam as ovelhas
Outros se envolvem com as suas ovelhas
Olha pai fizem da tua palavras meios de receitas

O pecado pai, deixou de ser pecado
É verdade meu pai Tudo que pecado hj normal
Pai nosso até Cristo já não é o tal

Huambo, Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.facebook.com/

Poetisa Brasil

Janaína Bellé

ESSÊNCIA DA ALEGRIA

Um verso de alegria
ao outro contagia,
pinta o nariz
e é feliz,
descomplica
e multiplica,
solta o riso
e espalha sorrisos,
sentimentos primitivos,
quebra o gelo,
vence o medo,
afasta a tristeza,
ameniza o sofrimento,
é combustível,
é escudo,
muda tudo.
Cai bem como uma luva,
canta e dança na chuva.
Para o coração, é remédio,
cura o tédio,
conta piada,
responde com trocadilho,
é divertido
é presente Divino!
Só não vale a ironia,
essa não é a essência da alegria.

(IN)SANIDADE LÍRICA

Viver é constante pulsar de sentimentalidades,
de curiosidades incompreendidas,
da loucura lúcida abafada
por silêncios convenientes,
mas que torturam o ranger cardíaco
e se diluem em descartáveis poesias
transbordando nas páginas caóticas da vida.
Os inconsequentes conselhos
dos impulsos cardíacos
e as constantes mutações mentais
se fazem coniventes com as vulneráveis metáforas
camufladas nas entrelinhas do rolo da vida
e simplificam o ser vital
num promíscuo ciclo consumista.
A impotência sensação de ser passageiro
submetido ao bel-prazer do explorador
sucumbem a minha racionalidade
que, provavelmente, frustrariam Descartes.
Diante de argumentos narcisistas e soberbas
verdades,
atendendo aos meus lobos internos,
proseio com o insano e
dar-lo-ei meu grito: “Poesia ou morte”?

Farroupilha, RS
BRASIL

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.facebook.com/janaina.bele

Poetisa Brasil

Patricia de Campos

O cheiro do teu corpo

A pele alva cheira a leite de rosas
Em pêlo, o que atrai para o toque
Fala ao pé do ouvido o amor em prosa
Do puro desejo sem pudor invoque

Nessa alcova existe passagem escondida
Onde só entra e se despede o convidado
O dono do coração e da alma aturdida
Pelos beijos que pedem para serem dados

Quando a lua sobe ao céu, é chegada a hora
O olfato reconhece sua vinda, e se entrega
Carne acalorada, pulsação, exatamente agora
Duas vidas se confundem, ela a ele se congrega.

Rasgada

Rasgou-se o verbo, sem meias palavras
E as cartas foram colocadas às claras
O que temia, revelado sem piedade
Acabou o amor, então, já vai tarde.
As declarações viraram pedacinhos
De frases de amor silabadas
Pouco a pouco minando o carinho
De uma bonita história contada.

Mogi Guaçu, São Paulo, Brasil

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.facebook.com/patricia.campos.31

Aila Brito

A FLOR DA MINHA VIDA

Caminho pelos campos... e a saudade
Invade-me (revivo a nossa história)!
Relembro, passo a passo, a trajetória,
As juras para toda a eternidade,

Do nosso amor, da nossa alma metade!...
Porém, é chama acesa na memória,
O sonho que almejei!... E, em rogatória,
Recorro aos céus, suplico à divindade:

Que se amenize a dor que existe em mim!
- Absorto, colho a rosa preferida,
Estendo a mão e entrego a ti!... Por fim,

Renovo o meu querer, de paz munida,
E o renascer do amor no meu jardim
Por seres tu a flor da minha vida!

A OUTRA FASE

Vendo a chuva cair, mansa e tranquila
Recordo - me do tempo de infância...
'Quando a vida sorri em abundância,
E a pureza do sonho, o amor perfila'!

Lembro, depois da chuva, aquela argila,
trazida na enxurrada, em circunstância,
Ganhando forma e cor, com elegância,
Nos brinquedos (que a mão ágil, burila).

Depois, seguimos nós, por outra estrada...
Mas essas mãos, já não podem moldar,
Os sonhos e os desejos, como outrora!

Quisera eu me valer daquela 'estada'
Quando depois da chuva, e do brincar,
Apenas aguardava a nova aurora!

Cocal - PI,
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/ailamariabrito/

Poeta Angola

Brizio Wonona

Quem é ele

Que pelo cajado vimos o poder
Pela varra afugenta o inimigo!
Nos céus foi preparar uma morada
Para os seus escolhidos
Quem é ele?

Que dividiu o tempo em dois!
Que por intermédio da palavra fez o mundo
Por um simples falar, o cego vê o cocho anda
O leproso se levanta, falam os mudos
Por palavras as ondas do mar
O vento a tempestade os morros e os vales
Lhe obedecem!
Quem é ele?

Quem é ele?
É a luz e paz
Em seu nome confiando
luz e paz
Em seu nome achei
De novo fui nascido
E agora convertido
Por seu amor tenho vencido
Alegre vivo e viverei

Mais quem é ele?
É aquele que desceu
É também o mesmo que subiu
Acima de todos os céus
Para cumprir todas as coisas

O seu nome!
Seu nome, o seu nome é:
Maravilhoso, conselheiro
Deus forte pai da eternidade
Príncipe da paz
Seu nome é tão!...
Pequenininho com apenas cinco letrinhas
"JESUS"

Lunda Sul , Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.facebook.com/crisio.wononacrisio

Poetisa Angola

Geruzilda Mussumba

PARA MEU DAMO

Amo o teu jeito meu damo
o teu sorriso sereno
Toda essa sua atenção
Que aos poucos foi me envolvendo
Quero fervorosamente
Orar contigo e cantar
Uma tão bela canção
Que faça a gente sonhar.
Sou a musa do verão
Em teus braços subalternos
Vivo a sonhar de paixão
E a escrever no caderno
As vezes chego na lua Ao me sentir toda sua Essa carícia em minha alma
Sentir suas mãos me acalmam Tão quentes e belas
Voando como as aves Sem destino entre os lençóis Os travesseiros mordazes Eu e o meu damo a sós
Agora todos já sabem És o amor que nos guia Encandeia, não a disfarces! Vindo de nós é poesia.

“Queria ser eu poetiza”

Para descrever a vida Para sarar
as feridas Para entender o mundo
Para falar com o mudo
Nos lindos versos de poesias
Para falar de magia
Para falar com os pássaros
E amparar famílias sem pão Dos seus choros
Para falar da beleza do universo
Dos rios, montanhas, mares e dos versos
Para declamar alegria Tanto a noite,como de dia
Para recitar poesia aos namorados
Para cantar lindos versos aos casados
Para alegrar o dia dos doentes
Nos dias frios, normais e quentes
Queria ser eu poetiza
para entender o meu ser
E sentir a catarse Corroendo o prazer
Viajar nas asas do universo
Saborear todos os seus versos
Para cantar canções de embalar
Penetrar no âmago do político para melhor governar
Para ser a voz do povo
Como não sou poetiza Quero ser como uma Àguia em pleno voo!

Angola, Província Luanda

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.facebook.com/lurdesfrancisco.lu

Poeta Brasil

Clayton Alexandre

Água meu sinhor...

Sinhor...
Queremos o "pipa"...
Queremos que nos, ofereça água...
Oh!...
Meu amo, sinhor engravatado, com roupa de missa...
Tu não sabes o que...
São noites de luares...sem aguares,
E dias sem trovejares...
Meu açude secou...
E ataúdes, proliferou...
O carcará está bravo...
Voa pela terra vermelha...
Não mais se avermelha...
Querem acabar com nosso sangue...
Água meu sinhor!...
Nós queremos lambuzar dela...
Minha vasilha...
Não tem nem, um pouquinho farinha...
Nem erva daninha dá, nessas bandas...
Sinhor, queremos água!...
Sinhor não se vá, não vá!...
Não se evapore!...
E não faça seu povo implorar aos céus...
Para que as nuvens chorem...
Sinhor, queremos água!...
Sinhor, queremos água!...
E não somos pau d'água...
Da aguardente...
Não restou...
Nem um dente...
Sinhor, queremos água!...
Somente água...

Instigante... Suavidade... Amorosa...

Imagino...
Seu...
Amor...
Direcionando...
Ornamentos...
Reflexivos...
Ardentes...

Instigando...
Sublimes...
Adereços...
Dialéticos...
Ontológicos...
Resplandecendo...
Admiração...

Novo Horizonte – São Paulo, Brasil

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.facebook.com/clayton.zocarato

Poetisa Brasil

Elvira Drummond

SONETO CIRCENSE

Convido ao picadeiro um grande sonho
de trajes coloridos e vibrantes.
Com sua exibição, também me exponho —
revelações desfilam em instantes…

O foco agora aponta o mais risonho
de todos os artistas cativantes:
palhaço põe no avesso o tom medonho
e exibe os gestos mais hilariantes.

E vem, na corda bamba, o equilibrista —
pisando com cautela ele despista
receios tenebrosos, ameaças...

Mas o homem do apogeu engole fogo,
cauterizando a dor no estranho jogo,
em que, ao cuspir, devolve imensas graças!

Fortaleza, Ceará, Brasil

PARA ACESSAR O SITE CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
http://www.elviradrummond.com.br/

Poeta Angola

Benise Kalundu

Cantares

Canta na idade este ser
a miséria do povo
que todos se pode ser
Canta a tristeza fria da criança sem pão

Canta a noite sem luar
no semblante triste do mendigo
que ganha o pão na rua
Tudo por causa da ganância do político
Canta o poeta sem caneta
nas páginas sem letras
de um país incolor de justiça
Canta pela dor da humanidade sem esperança

CANSADO

Perdido no jardim da turbulência
Reencontrado na lusofonia da violência
Onde vocês disseram que eu nunca seria ninguém
Único sobrevivente desta sociedade sem lei
Cansado de ouvir vossos discursos eu falei
Pai desfalecido na cobardia da política
Filho do tio z é também o é ninguém
Esquecido nas fileiras da política pouco-a-pouco.

Lunda , Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.facebook.com/benisecinco.reis

Poeta Brasil

Arlindo Neto

Férias

Se sumirei
Ainda não sei
Mas, com certeza,
Para a Bahia irei

É chegado o fim
Do inverno glacial
Que congelou tudo
do Leme ao Pontal

É hora do degelo
De encerrar a hibernação
Os dias de clausura e solidão
Por um ponto final no flagelo

Se voltarei
Ainda não sei
Mas, com certeza,
Na Bahia estarei.

Rio de Janeiro, RJ
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/nt.arlindo/

Poeta Brasil

Rafael Pelissari

CORPO-A-CORPO

Um pouco do teu cheiro
Nu
Meu corpo

Um pouco do meu cheiro
Nu
Teu corpo

Duas taças
Nossos corpos
Nus
Os corpos

Rock, reggae, samba
Nova bossa

Numa cama
Dois corpos
Uma alma
Nossa

HÁ MAR (haicai)

sim, há mar no amar
no amor - maremotos - há:
calmaria, lar

São Paulo - SP
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/poetarrp/

Poetisa Brasil

Adriana Ribeiro

Entre a mulher e a menina

Esta mulher que a ti deseja é racional
Sabe que o tempo e o destino são cruéis
Que cada um tem na vida os seus papéis
E quase sempre o sonho de amor é irreal.

Mas a menina que em mim ainda te ama
Ingenuamente crê num amor inesgotável
Não compreende que ele seja inaceitável
E vive a soprar pra reavivar a sua chama.

Entre a mente da mulher que é pragmática.
E o coração tolo dessa menina indiscreta
Existe a força de vontade mais concreta
Pois a razão é sempre incisiva e dogmática.

Ela incute em minha vida uma disciplina
Faz-me pensar que sentimentos são volúveis
E os problemas que nos causam, insolúveis.
Deixam-nos marcas e magoam em surdina.

Logo, aconselha-me à ilusão ensurdecer
Mas se ela cala o coração se insubordina.
E sempre sujeito aos comandos da menina
Provoca anseios no meu corpo de mulher.

Sonho de amor e êxtase

Se os teus olhos ternamente me fitassem
E lá dentro eu me visse refletida em tua luz
Como um espelho em cuja chama ela reluz
E esses reflexos de calor só nos bastassem.

Se a brisa fresca o teu cheiro me trouxesse
E da sua essência eu respirasse extasiada
Fragrância máscula a me atrair demasiada
E com esse sentido algo de ti eu retivesse.

Se o tom grave da tua voz a mim chegasse
E meus tímpanos retumbassem o belo som
Poder ouvi-lo a me chamar seria tão bom...
Seu timbre ardoroso meu desejo instigasse.

Se o teu toque em minha pele a abrasasse
E teus beijos me arrancassem alguns gemidos
Suas carícias os meus murmúrios reprimidos
E ambos, em êxtase, nosso desejo realizasse.

Mas "se" é sonho, e como tal, conjecturas...
Os teus olhos, teu cheiro, teu toque e tua voz
São só anseios e esse sonho é o meu algoz
Faz-me ansiar pelas mais loucas aventuras.

Sergipe,
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/adri.poesias/

Poetisa Brasil

Luciana Fernandes

Flor

O sol vai descansar
deixa a chuva cair.
Rega a flor
que espera
seu momento
de abrir.

Natureza prima
brota tudo
em seu lugar.
Deixa o perfume
pelo corpo
a flor do mar.

ressurge forte rei
é no céu imperador.
Dos seus raios
a semente
da semente
gera a flor.

Traz na face o viço
faz do velho o novo
banha-me a pele
da alma leve
nasce o broto.

Só venta o vento

Nesta terra
pé de terra
venta o vento
pelos campos.
Barco a vela
sai aos mares
vai aos trancos
e barrancos.

Venta o vento
e nele leva
a poeira desta vida.
Cai na vista
areia seca
fere os olhos
lava a chuva.

Acalma o solo
e o coração
que espera aflito
a um pedido.
Que venha leve
doce setembro
traga palavras
ao peito mudo.

Que já não fala,
que já não chora,
que já não fica
nem vai embora.
Só aprendeu
a esperar
o eco surdo
livre no ar.

A boca cala
para ouvir,
a minha voz
perde-se ali.
Vão se horas
que eu não vi,
não ouvi,
e não vivi.

Vem setembro
traga no vento,
o eu de viver
o sim de amar.
Abram-se as flores,
demasiadas cores,
orvalho nas mãos
e para dentro dos olhos
o brilho aceso
ao sol de um olhar.

Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/lucianafernandesfuji/

Poetisa Angola

Cláudia Ficale

MISERÁVEL

É nestes versos que escrevo a sua vida, miserável.

Miserável não é só ser mendigo,
Não ter o que comer, vestir
Ou onde dormir,
Miserável é ser adulto
E continuar incapaz
Sem vontade própria

Manipulado
Chantageado
Para não aceitar
Uma verdade sua
Nua e crua!

Miserável é ser livre
E continuar preso mentalmente,
Pensamentos oprimidos
Sentimentos escondidos!

Miserável
Acorda e reage
Seja ágil
O momento é agora
Muda a sua vida
E reescreve a sua história

Não atrase vivendo como marionete
A vida é urgente
Viva a vida em que você é o autor
Brilhe e receba os aplausos da plateia.

NOVA ANGOLA

Que o sol nasceu e brilhou
Para seus filhos
Que viviam momentos de terror,
De sabor, maltratos e muita dor,
Hoje pátria libertada, reconciliada…

Esta sim é a minha Angola,
Onde os filhos dos camponeses
Também vão à escola
Deixando o papelão
Levando uma sacola
E vivendo outra era,
Era dos licenciados, doutores
Que no passado era só um sonho
Para o filho do camponês.

Esta é a minha Angola
Cheia de mudanças,
Intacta a esperança
No sorriso de uma criança
Que almeja a vitória
E vive a sua história.

Angola, Província Luanda

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.facebook.com/claudiaficale

Poetisa Brasil

Edna Lessa

BÁLSAMO

O crepúsculo extasia meu ser
E prover todo refrigério que postulo
A noite adentra minh'alma
Como um pergaminho
escrito a muitas mãos

Já não tenho nada em secreto
Para ti, sou livro aberto

As palavras transbordam em escritos
Sou verso, poema manifesto
Concedo-te o cálamo de minhas entranhas
Imortalize sua poesia em mim.

TEU DESEJO

Teu desejo, amor
É néctar em meu corpo
É primavera em minha alma.

Tua vontade aplacarei
Para que não sintas minha falta
Nesta ou em outra vida

Entregar-te-ei meu coração
Para que nele encontres abrigo
E faça morada sem moderação

Inabalável, estarei em ti
Em cada fluido de tua derme
No riso que atrai meus lábios
E me deixa à flor da pele.

Tauá - Ceará - Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/ednalessa_escritora/

Poetisa Brasil

Cláudia Pinto

A Bela e a Fera

Pra mim,
amar é tão difícil quanto trocar juras eternas.
Tenho a mente mordaz.
A alma profana.
Tenho pouco juízo.
Mantenho os olhos abertos e o coração livre.
Gosto de flores.
Beijos nos seios.
Luzes acesas.
Nesses momentos eu me sinto bela
e revelo segredos em sussurros excitantes...
Mas, em outros, sou a própria fera!
Caço a presa.
Devoro-a inteira.
E apago as luzes depois de satisfeita.

Anátema

Anjos algozes atacam a Abadia.
Alvo:
Agressores aflitos.
Anarquistas ateus.
Adúlteros arrependidos.

Almas angustiadas!

Anáguas arrastam as alcovas amorais.
Auréolas abatem adversários alienados.
Asas asfixiam alucinações avassaladoras.

Arena angelical!

Azagaias.
Adagas.
Algemas.
Açoites.
As armas abreviam a algazarra agnóstica...

Assepsia anunciada!

Aguardada a abdicação ao amanhecer...

Abatida, a abadessa abraça a acólita.

Tauá - Ceará - Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/claudiapintosoares/

Poetisa Brasil

Ketlyn Santos

Siga firme
sejas forte
tenha um norte
perca-se
reencontre-se
busque no fundo do coração
as razões para continuar
reencontre a esperança
o sorriso no seu rosto
às vezes vai falhar em aparecer
mas ressurgirão muitos motivos
para ele não deixar de reascender

siga firme.

Inverno,
melancolias
saudades
lembranças

se evidenciando ao mesmo tempo
fazendo incêndio no peito
no meio friento
sem fazer sentido
sem o menor cabimento.

Aracaju, Sergipe - Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/suntonias/

Poetisa Brasil

Eclair Dittrich

SÓ SEI POEMAR

Como poderia eu discorrer doutro tema
se o que há em mim insiste em transbordar,
esparramando-se como tinta na imensidão
branca da folha de papel....
É como o brincar, das nuvens macias,
no lindo azul do céu comutado ao
versejar dos poetas que se deixam
levar pelo mar do amar....
Poderia tentar trovar gracejos infecundos
numa insâna tentativa de fuga, que ainda
assim, ao fim de tal feito...lá estaria eu
poemando as mazelas de um amor não
correspondido ou as façanhas do principe
que virou sapo....
Mas como ainda sou bem pequenina,
rendo-me ao prazer acompanhado das
belas letras floridas de paixão e encan-
tamento que inundam meu coração
neste singelo poemar!!!!!!!!

DILEMA

Se disser que não me afeta
O que dizes sem palavras
Estarei admitindo nossa dualidade
Oh! pomposo aldravão..

As vezes até desacredito
Mesmo sendo a pura verdade
Pois também o tenho
Em velado segredo

Tudo que temos são interações,
Não verbalizadas, a nos separar....
Permaneceremos assim estremecidos?!?!?!

Ou a partir destes versos
Os temores suplantaremos
E tácitos enfim deixaremos de ser?!?!?!

Mafra, Santa Catarina - Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/dittrich.edc/

Poeta Angola

Venturas Txitaca

Alegria da época

Nas esquinas dos bairros
Oferta se fez
Hoje descontente com a vida
Um é amante, outro pagante

Prazer gasto entre as esquinas
Calada da vida
Vernizada de promessa
Caída como a perdiz

Precipitada de vaidade
Do amanhã se esquece
Que os feitos, de hoje
Marcas deixam
Para o percurso do amanha

Os perdões recebidos
Nuca as cicatrizes
De ontem sabem remover

Quanto gastos aos desgastes!
No batom desabotoado
As esquinas das noites
Vítima foi

Velhice buscada
Células aceleradas
Um convite antes do tempo

Onde o tempo,
Amigo dos prevenidos é

Nem pedida em noivada foi
Mas já chora que nem uma
Divorciada
Porque o namorado se foi
Mas que gente acelerada
Apelidada de manga de 10

Lunda Sul , Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.facebook.com/venturastxitaca.manjovem

Poeta Angola

Raís De Carvalho

Verbo da morte

Miúdo da minha mãe
O mundo que me deste nada nele enxergo
Se não carros e cavalheiros da morte.

Fumegando o céu com saudades dos meus
Ritmos de lágrimas e paragens
Cardíacos de mal-entendidos

A guerra que enfrento são esses emblemas
Perto da morte e asteróides ridículos
De vivencias e martírios
De escavações diplomáticas
E os meus primos que comem
A lixo o sabor sabe a nada
Existente minha mãe a Lunda é minha mãe uma escrava .

E o mundo que enviou-me
Atormenta-me de nada para apreciar .

Os dias na mentira que são escudos
E manada de cães
Sorrindo a cascavéis
Mariscos de brilhantes
Que maquinaria
De saudades a minha
Ilusão E tão negra
Como os doadores
E miniaturas terrestres
Bebendo o sorriso
Da minha loucura e os meus
Olhos miúdos vão
Pendendo um questionamento
De vida e uma que nunca obtive
Nas lamas do meu mundo.

Lunda Sul , Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.facebook.com/carvalhoandre.andre

Poeta Brasil

Eduardo Chiarini

A rua das estrelas.

Sim, por que não?
perguntou-me com afeição
e uma leve aflição.

Não havia rispidez naquela locução,
a pergunta continha certa emoção,
em um timbre bom, misto de barítono
e tenor daquele senhor.

Tanto carinho para perguntar
em qual rua deveria virar?
A terceira, respondi com certeza,
eu também estou indo para lá,
não sei bem o que encontrar,
saberia o senhor me informar?

Certamente disse-me condescendente:
- É o encontro de todas as luas
e estrelas das noites sem luar,
que insistem em brilhar!

Contam histórias milenares,
riem, cantam e dançam excêntricas,
sentam-se em círculos concêntricos,
e adormecem sem sonhar.

Belo Horizonte - MG
BRASIL

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO

https://escolhidoseesquecidospoemas.blogspot.com/

Poeta Brasil

Paulo de Brito

Uma Noite Parte Um

Sinceramente, eu cansei.
Mais uma noite mal dormida, eles,
os malditos sonhos que me
fazem sentir vivo e ao mesmo tempo
me provocam uma tristeza,
uma insegurança de não conseguir realizá-los.
E sejamos honestos, se você que está lendo isso,
chegou até aqui...
então.. sabe do que falo...
Quer dizer que você, também já pensou em todas
as noites que viveu e das quais não consegue
se lembrar de nada?
Eu, lembro dos pesadelos e você?
Cansei de ficar esperando tudo dar certo,
sonhar com o fruto perfeito, o mundo perfeito...
Preciso dar um tempo à minha vida .
Uma vida não se abastece e tudo o que recebi é vazio...
Eu se falo, viajo e se confesso estou mentindo...
com você.. também é assim ?
Ninguém ouve e se ouvem...você é medicado....
Os malditos remédios, ansiedade, depressão, doença?
Pois é, fruto de uma sociedade excessiva...hahaha...
Preciso de um tempo longe de mim e tudo
que vem me deixando paranóico,
minha noite se resume a isso, minha vida se resume a isso,
três comprimidos à noite e três pela manhã....
Eu cansei de ser a pessoa que se preocupa,
mas parece que ninguém se importa comigo,
eles me fazem sonhar ou simplesmente
me provocam alucinações.
Malditas noites, noites que são tão
comuns que seu cérebro simplesmente
não se da o trabalho de registrar.
Centenas, talvez milhares de noites passam sem serem
registradas pela nossa memória.
Isso me deixa maluco!
Você ainda não ficou...hahaha ?
Imaginar que sua mente pode ter
registrado só as noites erradas?
Minutos para conseguir dormir....
te mostrar por cinco minutos o paraíso,
mas também é o mais cruel.
Sempre protagonizei noites intensas de despedidas,
com um corpo quente e um olhar vazio.
Não te peço, nem devo nada,
então não espere algo de mim.
Eu sou só um corpo vazio que
vaga por ai dando tempo ao tempo .
Todos as noites eu desisto de tudo e todas as manhãs
eu recomeço.

Caxias do sul, RS,
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/paulodebrito_/

Poeta Angola

Empty

Garota do Caixão

Madeira para tudo que é lado
E esse “lado” é só um bocado
Me foi negado espaço para morrer
Até vida para viver
Tudo que eu tinha estava confinado comigo
Naquele caixão
Nem um amigo
Nem um irmão

Apenas eu, a mercê da solidão tenebrosa
Que vida odiosa
Nada de bom me trouxe e nem me permitiu pegar
Seu único presente foram as palavras “Vou te matar.”
E mesmo isso me foi negado
Fui colocada nesse caixão e em
seguida ele foi selado

Foi me apresentado a minha última morada,
mas não me permitiram atravessar a porta
Ajudam
Acudam

A garota no caixão não está morta
Houve algum erro de cálculo
Era para encenar e não morrer
antes de entrar em palco

Ó vida amarga e fria
Olhe para mim
E se apaixone por essa beleza minha
Aceite-me como flor de seu jardim
Aceite essa rosa negra e espinhosa
Rejeite a verdade que fala mal de mim,
é enganosa

Abra esse caixão
Abrace minha paixão
Traga-me a vida
Rejeite minha partida
Vem até mim, me solta
Este não é meu fim, eu não estou morta.

Huíla , Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.facebook.com/

Poeta - Cabo Verde

Antonino Robalo

Estações do Amor

O amor nasce, o amor cresce,
Amadurece e floresce,
Luta para nascer,
Para não morrer ao nascer,
Faça chuva ou faça neve.
Luta para crescer e sobreviver,
Vence e amadurece,
Contra os ventos endurece
E aos inimigos agradece.

Na primavera sorridente
Desperta a semente,
Fortalece e engrandece,
Contra tudo enverdece,
Lindas flores oferece,
No verão não desfalece
Doces frutos aparecem.

No outono descansa e amarelece,
Aí o ego decresce,
Mas a vida permanece
Latente, forte e não esmorece.

No inverno de chuvas frias protege
E conserva a vida quente,
Num ciclo de renovação permanente
Criado por Deus Omnipotente.

O amor é remédio da vida,
A vida sem amor fica perdida,
O amor enche a vida de alegria,
Nos torna festivos e nos contagia.

Cabo Verde

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.facebook.com/antonino.robalo

Poetisa Brasil

Jeane Tertuliano

Vinde, Ó Escuridão!

Quando a noite tragar o crepúsculo
e a Morte vier levar-me ao túmulo,
não titubearei, “eis-me aqui”, direi.
Quando as trevas engolfarem
o meu ser por completo,
não temerei, o meu fim é certo.
A vã esperança já não me persuade,
a melancolia me conduziu à verdade.
A vida que reinou em mim esmoreceu;
quem um dia fui, há muito, se perdeu.
Que seja emoldurado com rosas negras
o meu leito final de herança dantesca!
Vinde, ó Escuridão! Acolha o coração
que em meu peito resiste tolamente!
Se em meu âmago fizer morada,
menos demorada será a jornada
que me privará do viver dolente.

Apelo Fúnebre

Dê-me os teus lábios gélidos,
soturna e sedutora criatura!
Conduza-me à danação eterna
ao deitar-se ao meu lado, nua.
Venhas ceifar a minh’alma
nessa noite deveras fria
e goze do funesto prazer
que é me ter em letargia.

Campo Alegre, Alagoas
Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/jeanetertuliano/

Poeta Brasil

J.B Wolf

Elegia das Cinzas

Levante teu colo, em pestanas úmidas estás ...
Se foi meu lamento tardio.
Olhe aos céus de empoeiradas cinzas,
grito em alma empunhada,
vigora agora minha inútil certeza.

Ah! Tempo, o que fiz em mim por agora?
Ainda guardo teu cheiro, tua sombra deitada sobre mim,
lágrimas eclipsam! Cego, caminho em teu átrio,
buscarei em ti, minha fuga e esperança.
Lástima tristeza, preencha meus olhares...

Ouvidos só escutam epicédios lacrimosos,
Vozes me perturbam à aflição.
Não há tempo de sepultos de minhas faltas,
uma estife pesa minha própria agonia.
Sangra e crava teu epitáfio tua mera verdade.

Plangente coração, necrópole do meu ser...
Crema minha saudade, salva-me de meus remorsos.
Não há mais tempo em vida,
Nem em meus soluços de razões,
Do que valem por outrora?
Aqui jaz minha ignorância...

Sopra-me Calino tua melancolia,
parvo e tolo conservei,
Regenera Minh' alma aturdida,
cante meu treno, esvazie em mim teu corpo,
toca-me em abraços e arrependimentos,
Dai-me exíguo momento, e diga-me como hei de morrer...

Niterói, RJ
Brasil

PARA ACESSAR O PORTAL CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://thewolfbard.com/Portal-links-Thewolfbard

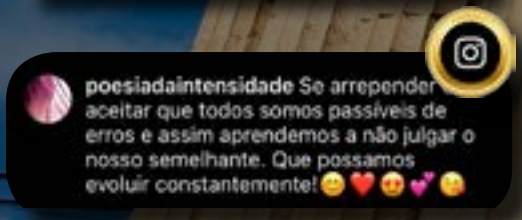
REFLEXÕES &

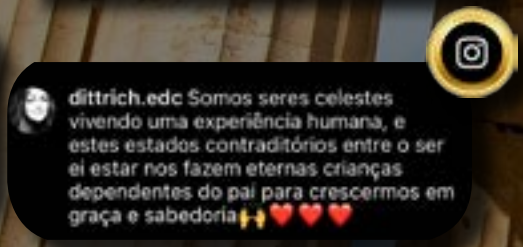
Usando como referência as frases dos grandes pensadores clássicos e contemporâneos, iniciamos um novo quadro chamado “Reflexões & Comentários” , com intuito de incentivar poetas, escritores e novos pensadores a expor suas ideias, seus comentários e suas reflexões acerca do pensamento.

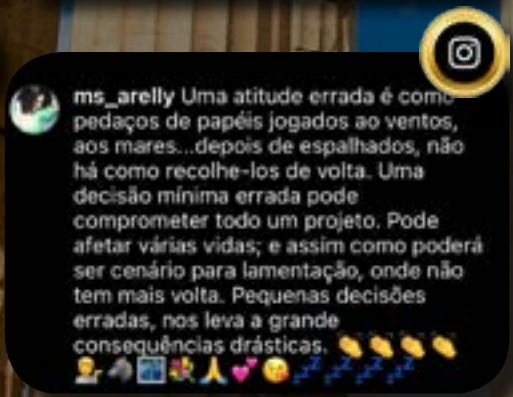
Leia e clique nos comentários selecionados dos nossos **NOVOS PENSADORES** para segui-los.

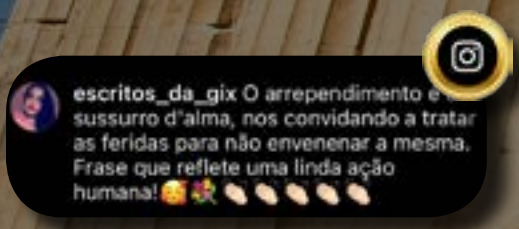
Participe da próxima edição comentando nas frases postadas nas redes sociais The Wolf Bard. Os melhores comentários estarão na edição da Revista Novembro e Dezembro 2021.

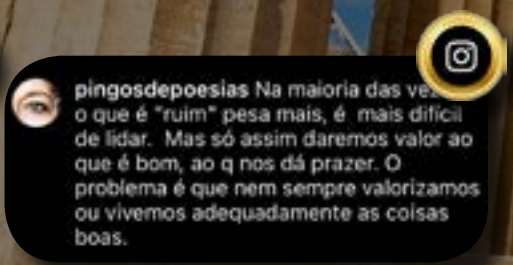
• *COMENTAR faz com que você seja reconhecido(a) e visto(a) como um(a) seguidor(a) que interage, atraindo assim admiradores.*

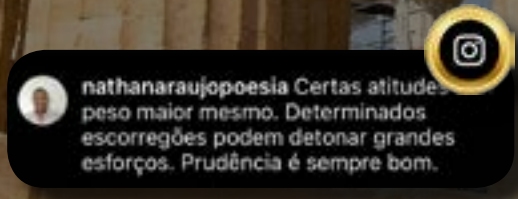












COMENTÁRIOS

“Você não pode ensinar nada a ninguém, mas pode ajudar as pessoas a descobrirem por si mesmas.”

Galileu Galilei

btannia Ordenar é organizar, é exigir, impor. Então dentro desse pensamento penso que exigir da própria alma, cobrar de si, é o ápice da sabedoria, porque se você "deixa a vida te levar" significa que não tem consciência do quanto você pode fazer por você, por sua vida. Cobrar é impor metas a serem alcançadas. Boa noite.

arismendi_ana El amor no se limita a la bell eza del cuerpo si no a los sentimientos del Alma. La belleza interior es la única que no parece y no se puede arrebatar. Solo se ve cuándo se miran con los ojos del Alma. La belleza exterior atrae. La belleza interior cautiva..

btannia A música já existia antes da criação do mundo, segundos relatos. Ela libera diversos hormônios no nosso corpo trazendo sensações de prazer, nostalgia, alegria,êxtase. Envolvendo várias áreas de nosso cérebro nesse processo.O corpo todo vira música. Ao realizar esse trabalho é como nos transportasse a outras dimensões. Músicas são usadas no processo de cura interior por nos ajudar a transcender, repousar no espírito.

nathanaraujopoesia A sabedoria ocorre quando o conhecimento se assenta no coração e na mente, quando se abolem impulsos e extremismos, que não são pares do saber consolidado. O tempo ajuda neste processo, aliado aos erros que geraram aprendizados e a mente aberta pra melhoria e revisao dos conceitos aprendidos de acordo com novos fatos.

janaina.belle O amor é curativo: o amor ao próximo, o amor próprio, o amor paterno, materno, ambiental... o amor eleva, edifica, cura... a herança do amor platônico, de Aristóteles, de Shakespeare e principalmente, o sofisticado amor cristão feito de compaixão! Ah o amor... o amor é força curativa!

bety_bleite A música é um calmante para a alma e um afago para o coração.

REFLEXÕES &

“Para conseguir a amizade de uma pessoa digna é preciso desenvolvermos em nós mesmos as qualidades que naquela admiramos.”

Sócrates

o_amor_e_o_melhor_remedio Os olhos são a janela da alma, em um olhar é refletido tudo que se passa no mais íntimo do coração. Se isso não for compreendido, não há palavras alguma no mundo que se faça compreender.

olhar_de_umaaguia Que reflexão maravilhosa. É um tipo de frase que ajuda muito a refletir sobre a ação de ser persistente. Continuar acreditando e buscando melhores resultados para questões que hoje em dia não possuem resultados bons e satisfatórios, é uma ótima forma de um dia conseguir obter o melhor resultado. Persistência é preciso.

eujaquealenncar O tempo é o único presente que não nos é dado duas vezes, por isso precisamos aproveitá-lo da melhor forma e não desperdiçar com pessoas e momentos que não nos acrescentam em nada.

rabiscos.com_ Eu costumo dizer que "um olhar fala mais do que mil palavras". Os olhos são as portas para a alma, através deles expressamos aquilo que, muitas vezes, não somos capazes de exteriorizar em voz alta.

eujaquealenncar A persistência nos fortalece a cada obstáculo vencido, como o rio que corta a rocha, cortamos os desafios pela nossa persistência.

rick.so.ares O tempo é implacável! É uma Imensidão intocável. É o nosso maior bem intangível. E nosso algoz honorável.

COMENTÁRIOS

“Pouco conhecimento faz com que as pessoas se sintam orgulhosas. Muito conhecimento, com que se sintam humildes.”

Leonardo da Vinci

dittrich.edc Julgar é e sempre será um risco em que todos nos deparamos, quer queira ou não.... Como saber se determinada pessoa vem para somar ou subtrair, sem que passe por nosso pré julgamento?...a questão é.... até onde este julgamento está sendo imparcial, sem nossos pré-conceitos estabelecidos?.... Portanto análisar, julgar (correndo riscos de se equivocar) e decidir se é bom ou não, faz parte do ser Humano.... Porém nem isso dá-nos o direto de acusar a quem quer que seja, se assim o fizermos estaremos nos igualando, ou quando não sendo piores que.....🙌🙌🙌❤️😍

ana_cpnunes O tempo sempre mostra quem veio para nossa vida e o tempo que ficará ao nosso lado. Cada fase nossa requer uma pessoa diferente, e nem sempre será a mesma pessoa, mais aquele que sobrevive ao nosso lado em todas elas realmente é um verdadeiro amigo🦋🌻🙏

poesias_neideamorim Devemos tomar o cuidado de não olharmos somente o lado ruim dos acontecimentos, devemos sim, tirar algo de bom, um aprendizado para não cometer o mesmo erro futuramente, enxergar uma chance de crescer, mesmo nas adversidades e intempéries! Às vezes uma topada por mais que doa, nos impulsiona para frente, a buscar algo diferente e ter a chance de se encontrar! Enxergue as flores escondidas entre tantos espinhos!

adri.poesias O princípio da amizade verdadeira é o RESPEITO! Sem ele, em reciprocidade, não há AMIZADE, há INTERESSE! Isso é fato. Já nos disse J.F. Von Schiller com grade sabedoria. 🌹

apoetizar_se Não cabe a nenhum ser humano julgar...condenar. Quando todos aprendermos que estamos nesse mundo para amar e servir, viveremos na mais perfeita felicidade...

ednalessa_escritora A vida é como uma rosa, tem beleza e tem espinhos. A beleza enche nossa alma de alegria e gratidão. Os espinhos, nos ensinam a enxergar a beleza nos detalhes, em tudo que é simples. É preciso apurar o olhar e enxergar com o coração. Do contrário não enxergaremos a beleza da caminhada.❤️🌻💫

REFLEXÕES &

“Não há nada que dominemos inteiramente a não ser os nossos pensamentos.”

René Descartes

ednalessa_escritora A visão precede a determinação. Antes de qualquer atitude é preciso definir objetivos, metas, criar estratégias para alcançar o que se deseja e seguir com determinação. ❤️

adri.poesias Verdade! Admitir que erramos é, talvez, a maior prova de que aprendemos e evoluímos com cada experiência vivida. E confessá-los é demonstrar que junto com a sabedoria também desenvolvemos a humildade e a humanidade. 🌹

eujaquealenncar As dificuldades existem para que possamos persistir no caminho que queremos e devemos seguir. A medida que chegamos mais próximo do nosso verdadeiro objetivo, elas aumentam para, de certa forma, nos testar para sabermos se estamos realmente prontos para o que nos espera.

nathanaraujopoesia A determinação nos leva a não desistir. E não desistindo, melhoraremos no que nos propusermos a fazer.

frasedaalma1 É ter a humildade de compreender que somos falhos, que erramos sim, mas que não precisamos e nem devemos praticar o mesmo erro sempre e sim aprender com ele. 🫶🤝

nathanaraujopoesia Certamente sim, mas, respeitando cada etapa do processo de evolução no cumprimento do objetivo, com especial atenção nas falhas cometidas, nos tornaremos mais aptos a subir de nível perante os obstáculos maiores.

COMENTÁRIOS

“Educar a mente sem educar o coração não é educação em absoluto. ”

Aristóteles

terradeversos Com certeza! O universo particular de aceitação, mudança e valorização de nossas práticas e que pode incidir nas práticas que nos chegam, como reflexo daquilo que espalhamos. Já não nos é possível interferir nas práticas alheias, a não ser, pelo exemplo dos quadros diários que pintamos nas estradas que escolhemos!

flores_para_o_caminho A mente pensa, alma sente e a boca fala. Aquilo que está contido em nós não causa efeito alheio... mas qdo a boca pronuncia pode causar estragos. Neste sentido o silêncio é a própria sabedoria. Mas qdo usado para ferir é espada que dilacera e muitas vezes não há curativos que resolva.

o_amor_e_o_melhor_remedio Plantar, Regar e Esperar. Assim são as plantas, assim é a vida. Cultivemos bons sentimentos, bons amigos, bons amores, com paciência e ternura. Ao final nossa colheita será repleta de flores, cores e sabores. Sabor de amor, sabor de amar.

apoetizar_se O se renovar diário do ser humano é garantia de reaprender a viver...de forma que se dê a oportunidade da capacidade de ser melhor e ser bom aos outros. Basta querer...

btannia A boca fala daquilo que o coração estar cheio, silenciar o coração é guardar para si diversas vivências, boas e ruins, é acumular, empilhar e contaminar-se. Tudo tem que ser partilhado, se não com humanos, com Deus

nathanaraujopoesia Tudo acontece em seu tempo, com seus devidos processos, aos quais temos que estar atentos para tirar o melhor aprendizado de cada situação.

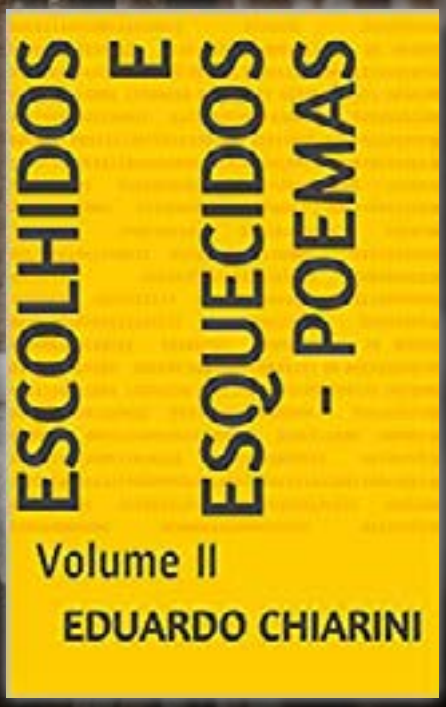
Escritor
Eduardo Chiarini

"A Leitura acalenta os sentimentos,
enobrece a mente e perpetua a alma.

J.B Wolf."

Acesse o link
clicando no botão verde

Clique aqui



Clique aqui

amazon.com.br

Escritora

Li Couto

amazon.com.br

The Books Editora

Despertar conta a história de Paola,que descobre sofrer de uma maldição, na qual possui olhos de tigre, essa maldição a afasta do amor. Passa somente para as mulheres da família, ela se apaixona e resolve descobrir se há uma maneira de extinguir essa maldição, venha acompanhar a aventura de Paola nesta jornada. O que você seria capaz de fazer por amor??!!

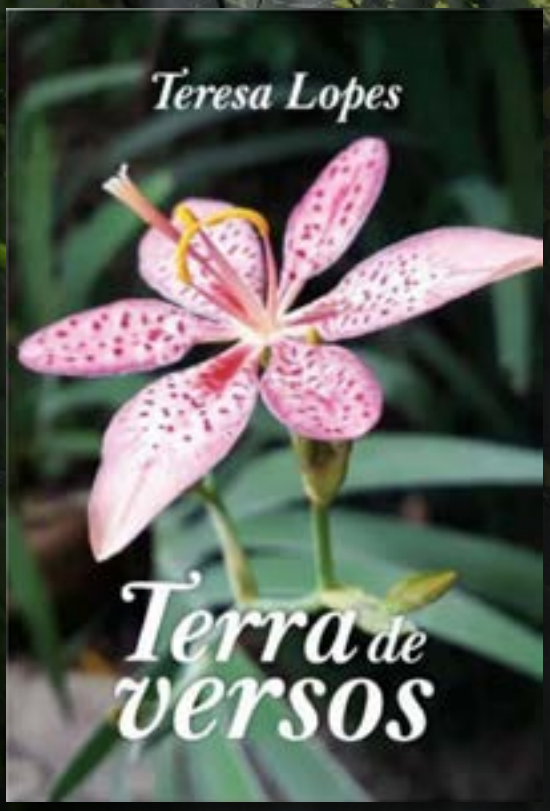
Mayan e Baruque nasceram no mesmo momento dentro da crença Balboe, estão ligados para sempre...
Mas o destino, desta vez não segue o roteiro, por um ato de crueldade, ela é separada dos seus.
A tristeza da separação abala Baruque.
Ele passa toda sua vida se preparando para encontrar Mayan, algo dentro do seu coração o faz acreditar que isso é possível.
Nessa tarefa terá a ajuda de um fiel e inusitado companheiro que o guiará na jornada....

Clique aqui

Escritora

Teresa Lopes

Acesse o link clicando no botão verde



No livro Terra de Versos, a autora Teresa Lopes apresenta uma coletânea de poemas que revelam sensibilidade e habilidade com a escrita literária. Em linguagem repleta de lirismo, a poeta compartilha seu olhar a respeito da condição humana diante da grandiosidade da natureza. A obra remete à reflexão sobre a essência humana, abordando inquietações, questões sociais, o feminino, a busca existencial.

amazon.com.br

Clique aqui

Escritora Sarah Schmorantz

Acesse o link clicando no botão verde

Uma história sobre as incertezas da vida, narrada sob o olhar de uma menina de 18 anos que sofre com pesadelos, saudades de um irmão e pela paixão alimentado em uma temporada em Gramado-RS. Carolina é uma personagem romântica e questionadora, nutre um estranho amor por Nicolas, com quem vive um romance digno de livro. Porém, ela sabe que o rapaz não tem uma trajetória saudável, tampouco uma boa reputação por onde vive.

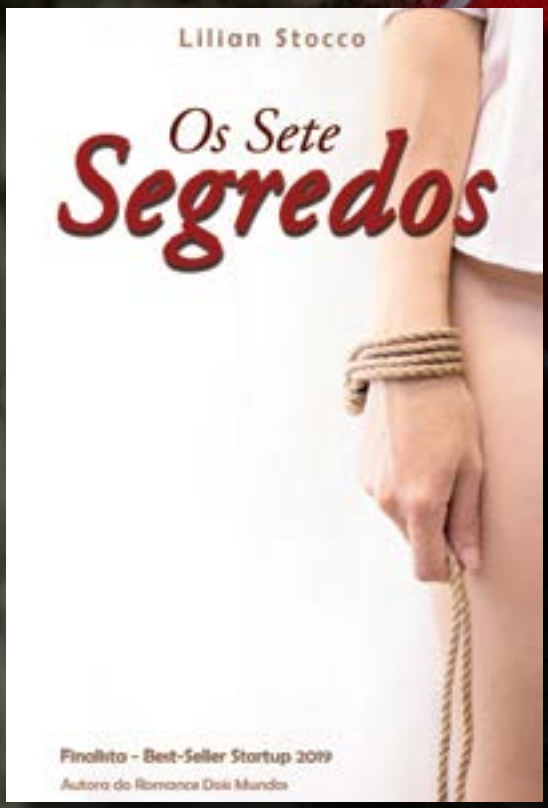
O livro retrata as sensações de uma mulher da alta sociedade carioca que desconhece grande parte do seu comportamento e, posteriormente, se introduz a um procedimento de indagação de suas lembranças e até dos próprios pensamentos. Não se trata de nenhum artigo científico, nem da elaboração de outra corrente psicológica, mas se vincula a acontecimentos cotidianos e meramente banais que impulsionam epifanias e reflexões, não deixando de considerar a metanoia.

Clique aqui

Escritora

Lilian Stocco

Acesse o link clicando no botão verde



No coração de São Paulo a jovem Laís e sua amiga Vânia têm o emprego dos sonhos. Irmã mais velha de três filhas, ela divide seu tempo entre o trabalho, amores impossíveis, baladas às sextas e as peripécias de suas irmãs. Estas insistem em tentar enlouquecê-la ou talvez matá-la de fome. Quando parecia que tudo estava se encaixando em sua vida, o destino - com a ajuda da cegueira do amor - acaba por arrasar seu coração. Perdida, ela se depara com um apoio inespe rado, o qual vira seu mundo, aparentemente estável, de pernas para o ar. Enquanto seus impulsos a levam cada vez mais fundo nessa trama, capaz de envolvê-la física e emocionalmente, Mauro, seu inesperado par romântico, lhe apresenta um novo e secreto universo de prazer. Mas as cordas do destino subitamente in-sistem em apertar seu pescoço, sufocando-a em suas angústias. Laís precisará descobrir a força e a confi-ança que não sabia que existiam dentro de si se quiser viver esse novo amor e livrar-se de um passado som-brio que insiste em engoli-la lentamente.

Versão Física

Clique aqui

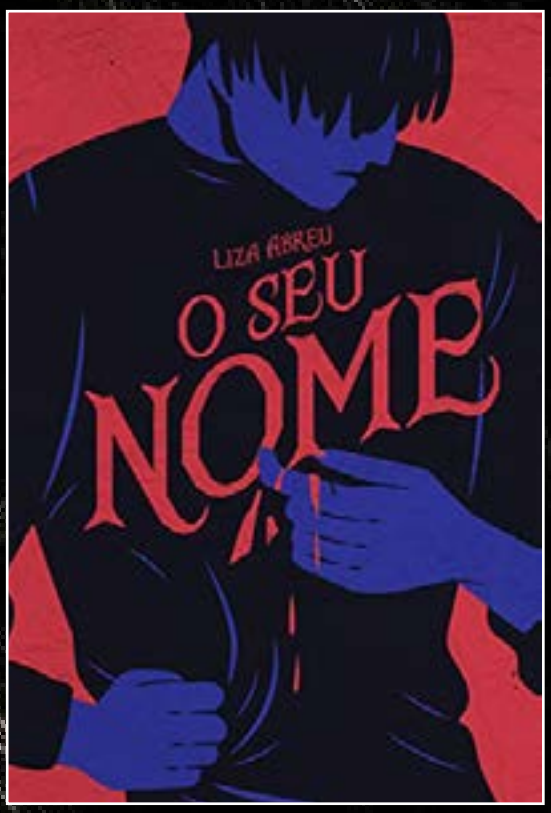
Versão E-book

Clique aqui

Escritora

Liza Abreu

Acesse o link clicando no botão verde



Cecília nasceu com um dom natural para musicalidade, contudo, uma triste tragédia em sua curta vida a detém de seguir tocando sua música, levando a jovem a entrar em um caminho incerto e a conviver com pavorosas crises de ansiedade. Após a perda do namorado e de seu melhor amigo virtual, ela se sente ligada a um rapaz tímido, de gestos simples e aparência atraente, que vive uma luta diária contra os próprios demônios, ao possuir um passado sombrio, que o obriga a esconder o próprio nome. Juntos, buscam através do contato físico uma forma de suturar suas feridas internas.

amazon.com.br

Versão E-book

Clique aqui

Escritor

Eduardo Maciel

Acesse o link clicando no botão verde

Clique aqui

Chegamos à quarta temporada da série literária, e, dessa vez, o passeio dos sonetos será pelo mundo das trevas, do terror e de temas sombrios. Cada soneto apresentará esses temas ludicamente associados à trajetória de um personagem do submundo, de nome Pierre. Pierre nasceu como fruto da interpretação do sentido em si do livro, que é o de trazer de forma inédita uma obra inteira dedicada ao macabro, em versos. Tal interpretação surgiu fazendo-se uma analogia com a imagem de uma flor que brota no meio de duas rochas. Assim como a flor é o Pierre, que avança junto aos sonetos durante todo o livro. Como a flor, preso à rocha, mas indicando de forma subliminar o tema sobre o qual o soneto foi escrito. Pierre é uma marionete, e foi feito à mão com massa moldável. A inspiração para a produção criativa do livro é a fluidez que existe entre qualquer gênero literário, ou qualquer linguagem de arte, e os sonetos. E como em todas as temporadas da série, nesse volume também os leitores terão acesso à regra formal de métrica e rima peculiares aos sonetos, em seus 20 tipos já identificados ao longo da história, desde o século XIII e usados no livro. A sugestão é escolher uma noite fria ou chuvosa, dessas que dão medo, para degustar essa experiência de leitura, que transcende os versos e tenta apavorar a sua alma. Preparados?

Escritora

Gabi Rhaekyrion

Clique aqui

Acesse o link clicando no botão verde

A vingança é um sentimento corrosivo e destrutivo, que Belata, Luckarty e Dandara estão dispostos a pagar para sanar as dores de seus passados. Mergulhados no sofrimento, seus espíritos corrompidos desejam retribuir os desconfortos causados por seus algozes. Sangue e morte curarão suas almas? Ou o tormento jamais terá fim?

Três mundos diferentes, unidos por um único propósito: fazer justiça com as próprias mãos. Em meio as decepções, o Mar dos Lamentos, contará a história desses corações partidos.

Escritora

Josi Guerreiro

Acesse o link
clicando no botão verde

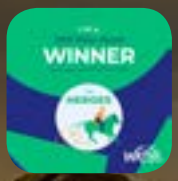
Após fugir da Academia dos Anjos, Angelo parte para a Terra em busca do signo perdido.
Mergulhado nas sensações terrenas, o jovem anjo descobre que terá que viver como um adolescente comum até cumprir sua missão, pela qual esperou por tanto tempo. Como se a adaptação aos sentimentos humanos já não fosse o suficiente, Angelo ainda precisará fugir de seres malignos muitos poderosos . Nessa aventura terrestre, restará a ele descobrir o significado da amizade e do amor, admitindo que acreditar em si mesmo é fundamental quando se deseja fazer algo que pode mudar a vida de outras pessoas.

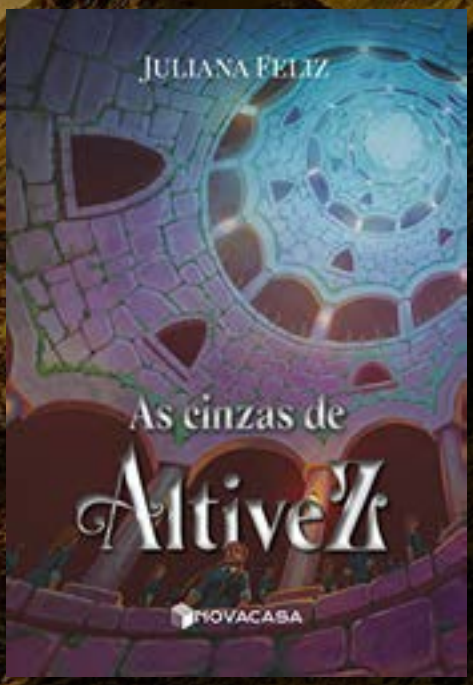
Versão E-book	Impresso	Impresso
Clique aqui	Clique aqui	Clique aqui
amazon.com.br	Shopee	MILANESA STORE

Escritora

Juliana Feliz

Livro premiado





Acesse o link clicando no botão verde

Ordália é um mundo muito parecido com o nosso, mas também diferente. Em uma sociedade campestre, militarizada e autoritária, em que a "Ordem de Verus" tem poder absoluto, as pessoas vivem sob o domínio de regras bastante rígidas, transmitidas desde cedo pela família e reforçadas na escola, que fundamenta os ensinamentos no Ordalium, o Livro Intocável. Ao completar 19 anos, cada jovem tem seu futuro definido como manda o gênero, a linhagem e principalmente os interesses do sistema. O aniversário de Ariadne Ventura está próximo e ela também não terá a chance de escolher o próprio destino. A garota sensitiva de olhos controversos vive em Miraluz, um vilarejo onde a névoa é eterna e os costumes levados à risca. Ao investigar o desaparecimento de Corina Sanchez, uma antiga aluna do Educandário Lucidez, ela chama a atenção do professor Richard Expósito, que mudará sua jornada depois de um encontro secreto. A atmosfera de mistério do enredo captura o leitor para o desfecho de uma trama intrigante, repleta de fantasia, aventura e fenômenos mágicos.

Versão E-book

Clique aqui

amazon.com.br

Impresso

Clique aqui

CASA PROJETOS LITERÁRIOS

NA PRÓPRIA CARNE

O homem estava indo para sua cidade natal em um velho ônibus local naquela área rural. Após a morte de sua mãe, ele foi o único herdeiro da casa em que viveu toda a sua infância e como nunca gostou daquele lugar, devido à precariedade da cidade e ao caráter altivo que sempre caracterizou este assunto, decidiu por colocado à venda disse casa.
O cara desceu do ônibus e caminhou em direção ao pequeno vilarejo que nada mais era do que uma rua com casas nas laterais. O local parecia uma verdadeira "cidade fantasma", pois não se via nenhuma alma circulando, estava totalmente abandonado e naquela tarde de inverno desceu uma névoa que se espalhava ao redor das casas e não permitia uma visão clara dos arredores.

O sujeito, ao chegar à entrada daquela residência alta, com janelas alongadas, paredes cinzentas devido ao pó que o tempo ia acumulando, percebeu que a porta estava entreaberta. Com cuidado, ele abriu para espiar e as dobradiças começaram a ranger, ele pensou que poderia encontrar alguém dentro, mas não avistou ninguém. O interior era um tanto escuro e na sala havia apenas um sofá em frente à lareira, uma cadeira de madeira, uma mesinha encostada na parede e uma manta dobrada no chão.

De repente, um barulho foi ouvido em um dos quartos contíguos à sala de estar e quando ele olhou pela porta, viu a sombra de um gato grifo tentando arranhar um cachorrinho para evitar que ele se aproximasse. O homem queria entrar na sala, quando de repente viu que a sombra do cachorrinho começava a crescer, aumentando o tamanho de suas pernas, sua cabeça, projetando um grande focinho com dentes imensos e protuberantes nas costas do animal em uma protuberância corcunda. O cara ficou paralisado ao ver que o gato tentava fugir de tal monstro, mas ele se lançou sobre o felino, prendendo-o entre suas presas e engolindo-o com mordidas que, em questão de segundos, o devoraram completamente. O sujeito ficou atordoado quando a sombra da fera colossal começou a reduzir seu tamanho até se tornar uma tenra novamente

cachorro. O cachorrinho olhou para o homem e se aproximou dele, mas ele correu para sair dali e infelizmente a imensa porta havia se fechado naquele momento. Ele tentou desesperadamente abri-lo, mas não havia fechadura ou trava e estava totalmente blindado. Percebeu que, estranhamente, as janelas possuíam grandes grades de proteção bem ancoradas nas paredes e começou a procurar outra saída na cozinha e nos dois cômodos contíguos, mas não havia outras portas naquela casa. Ele estava completamente preso e enquanto verificava cada canto do lugar, o pequeno animal o observava sentado movendo seu rabinho de um lado para o outro.

O sujeito aterrorizado parou na frente da porta da cozinha e uma velha memória passou por sua cabeça ... "Filho, você quer que eu faça biscoitos de pera para você? - perguntou a mãe- Mas mãe! Eu odeio pêra! - O menino respondeu agressivamente- Mas filho, na semana passada fiz peras cozidas para você e você gostou- Mas eu não gosto de biscoitos de pera! Eu quero comer torta de pêssego! - Mas meu amor, a essa hora não tem pêssego na cidade, eu teria que ir comprar os potes de geleia que vendem no mercado que fica a duas horas de distância - respondeu a mãe angustiada - Depressa então tô com fome! "... O homem voltou à realidade e começou a vasculhar rapidamente a despensa da cozinha para ver se encontrava algo que pudesse ajudá-lo a sair daquele lugar macabro. Em um dos compartimentos do armário ele encontrou três torres de presunto que já estavam secando, aparentemente alguém estava lá há pouco tempo e as havia deixado. Continuou vasculhando a casa e no banheiro encontrou uma lixa de prego de metal, achou que com ela poderia cortar algumas das grades das janelas, então procurou o ferro mais fino e começou a serrar com a pequena ferramenta.

(CONTINUA)

Escritor Crist Thomas.

VOLTAR PARA PÁGINA

O Mos

Camila pegou o braço de sua amiga e sussurrando em seu ouvido disse que ela ainda poderia voltar para ela. Quando a freira percebeu essas conversas, ela se aproximou de Miriam e disse-lhe que era um lugar muito tranquilo, havia mais de seis quartos e apenas um deles estava sendo ocupado por um hóspede. Esta última informação sobre o local, longe de dar paz de espírito a Miriam, a deixou ainda mais nervosa, ela percebeu que estaria longe da parte central do Mosteiro e longe de toda comunicação, já que não teria nenhum sinal sobre ela. celular.

As amigas foram deixar a mala no quarto e quando ela fechou a pesada cerca de ferro, Miriam sentiu que passar a noite neste lugar sombrio seria a pior de suas decisões, pois algo a incomodava. Camila conhecia bem a amiga e apesar de ter dito que ela ficaria bem, ela não achava que Miriam se sentiria muito confortável naquele lugar, ela ficaria isolada e com pessoas estranhas que praticamente não falavam com ela. Ela pediu a ele que tomasse cuidado e a informasse, mesmo que fosse para o jardineiro que morava na aldeia e que ela conhecia de vista. Os dois marcaram um encontro no dia seguinte, à tarde, para o caso de necessitarem de alguma coisa ou para o caso de quererem retirar-se do "Mosteiro de Santa Cecília".

Miriam era uma escritora de romances policiais, seu editor estava aguardando a entrega do manuscrito de seu próximo livro, então ela deveria seguir em frente com seu trabalho. Miriam entrou em seu quarto, colocou as malas na cama e viu que o único adorno era uma horrível cruz de madeira na parede, no centro um Cristo sangrando.

O quarto parecia confortável, mas não tinha TV, rádio e nem menos conexões wiffi. Seu equipamento era básico, um pequeno banheiro com ducha e a cama com capa branca, em geral tudo muito arrumado, ao lado estava uma velha escrivaninha de madeira que tinha uma bíblia. Miriam largou o bloco de notas e parou para observar o local, viu que não estava totalmente remodelado, pois o acesso aos quartos era de piso cerâmico muito antigo. O teto era alto e escuro, as paredes precisavam de alguma pintura porque sua cor era bastante opaca, as portas dos quartos pareciam tiradas de alguma história de terror, quando abriram as dobradiças soaram sem óleo, todos eles tinham um olho mágico para ver quem estava jogando o lado de fora. À noite, ouvia-se o som da água proveniente de uma velha vala, que ainda se usava para regar as árvores e os vegetais.

steiro

O descanso de Miriam foi interrompido pelo interfone do Mosteiro, sua única ligação com as freiras, que a chamaram para jantar, pedindo-lhe que não demorasse. Na sala de jantar, apenas uma delas se dedicava ao atendimento dos convidados, as demais freiras seriam mantidas em isolamento.

A única hora do dia em que as via todas reunidas era durante as missas, as freiras entravam e saíam da igreja por um acesso interior ao mosteiro, para as manter afastadas dos fiéis. A sala de jantar era um espaço de austeridade, com uma cruz pendurada nas paredes.

A freira que servia o jantar, de estatura pequena e com as mãos tapadas com ataduras ou coisa parecida, disse-lhe que ficaria sozinha na sala de jantar, pois já haviam comido cedo. Miriam percebeu que a freira não estava olhando para ela, não sabia se era por timidez ou indiferença, a comida servida era apenas o necessário para evitar ir para a cama de estômago vazio. Miriam sentiu que ficou com um pouco de fome, mas nem mesmo louca ousaria voltar sozinha àquela sala de jantar escura, então tentou se contentar com a sopa de aves e o pedaço de pão que lhe deram.

Escritora Andrea Ríos

(CONTINUA)

VOLTAR PARA PÁGINA

TERROR E

Andrea Ríos

Abogado y escritor del género fantástico DieselpunkNoir y Terror. Empezó a escribir a los 6 años, participe en concurso de cuentos, luego público en diario digital Standard Digital News "El Monasterio" luego en Lakuma Pusaki "Sofía y la Imagen" cuento de Terror. Público en otras revistas y actualmente es columnista de la revista The Wolf Bard. Público en colaboración libro estilo pulp poesía de Terror. Pronta a publicar "Relatos Insanos de Bestias y Oscuridad".

Licantropia

"Na mesma hora se cumpriu a palavra a respeito de Nabucodonosor, e ele foi expulso do meio dos homens; e ele comeu grama como bois, e seu corpo foi encharcado com o orvalho do céu, até que seu cabelo cresceu como penas de águia, e suas unhas como as de pássaros ... "

Um homem transformado em animal é a história de Nabucodonosor II, rei da Babilônia (630–562 aC). A interpretação e profecia do profeta Daniel trouxe-lhe sete anos de maldição. O monarca caminhou entre os animais que se moviam em seus quatro membros. Sem dúvida é uma história que nos faz pensar na origem ou pelo menos nos séculos em que essa condenação já foi entre os homens.

Este artigo não tem a pretensão de analisar o mito em todo o mundo, pois seria uma obra bastante extensa e não oficial com o propósito de apenas nos convidar a um aprofundamento na lenda. No entanto, há fatos que pela sua relevância na história devem ser lembrados e é o caso de Lycaon, rei da Arcádia, na Grécia. Esta lenda tem semelhanças com Nabucodonosor II, ambos os monarcas sofrem uma maldição, que ocorre após o rompimento com uma divindade superior. A condenação de Zeus ao Rei Licaão é por comer carne humana e oferecer a de uma criança a quem ele dizia ser seu filho, essa piada de Licaão a Zeus, custaria a ele a transformação dele e de toda sua linhagem em uma besta. O escritor romano Gaius Petronio, já falava da existência do lobisomem em suas histórias, o mito se integrou ao imaginário coletivo de Roma de várias formas, também representado em suas artes e esculturas.

HORROR

Porém, quando nos referimos ao lobisomem, imediatamente pensamos em um homem, e não em uma mulher, vítima da maldição e o cinema não ajuda muito a dar ao feminino o lugar que a fera tinha nas mulheres. Na Armênia, as mulheres transformadas em lobos eram uma realidade para os habitantes, elas viveram sete anos como bestas produto de seus pecados. Os lobos se moviam apenas à noite e durante o dia tiravam a pele de lobo, tornando-se humanos novamente, talvez para cumprir seus papéis femininos daquela época. A pecadora agora se transformou em lobo não apenas ataca os outros, mas também em parte pelo assassinato de seus próprios filhos e isso depois que uma estranha divindade ordena que ela o faça. A história diz que se a pele que ele usa à noite for queimada, a maldição terminará imediatamente. Essa lenda na Armênia é tão conhecida que o grupo de metal Power Metal Powerwolf dedicou a música "Werewolves of Armenia" ao mito do lobisomem. Se o metal não é do gosto do leitor, também convido você a ouvi-lo, para que conheça as diferentes manifestações da cultura licantrópica no mundo.

As lendas mais documentadas sobre o mito do lobisomem encontram-se na França, por isso faremos uma parada em um dos países que mais descreveram o fenômeno. No século dezesseis, há inúmeros relatos de encontros com essas feras, incluindo testemunhos escritos de provações que foram realizadas.

Embora em muitos casos a licantropia acabasse sendo associada à psicose coletiva ou doença mental, chegando-se à conclusão de que eram delírios causados pelo paciente por um transtorno de identidade pessoal. Mais tarde, a psiquiatria chamaria de alucinações ligadas a supostas transformações de animais ou simplesmente pacientes psicóticos. Outra teoria que tentou dar uma explicação lógica e racional para o fenômeno foi o Ergot, um fungo envenenado que afetou cereais e alimentos em grande parte da Europa, causando alucinações que levaram à psicose coletiva em cidades inteiras.

Voltando à França do século XVI, encontramos um dos eventos com maior conotação pública. No ano de 1764 na diocese de Gévaudan, o clérigo insistia nos sermões que este era um castigo de Deus, porque um

TERROR Y

animal feroz os estava matando e ninguém poderia acabar com ele. Alguns depoimentos relatam que a besta destrói suas vítimas, roe seus crânios e os separa do resto do corpo, mutilando-o completamente. Já era uma questão política na França naquele momento, porque se tornou um incômodo para Luís XV, que viu como o mito cresceu e a besta não morreu.

A fera de Gévaudan já era conhecida fora das fronteiras da grande França, situação que deixava o rei da França muito inquieto. Nesse ponto, mais de 122 ataques, mais de 66 mortes e vários feridos foram relatados. O assunto era tão sério que o próprio Luís XV nomeou Antoine de Beauterne para matar o animal.

Beauterne, era um tenente da majestade que tinha que acabar com a fera, também era conhecido por sua bravura e por sua destreza no uso do arcabuz. Mas ele só poderia matar muitos lobos e os assassinatos continuariam em Gévaudan sem conseguir encontrar o monstro, o verdadeiro assassino. Dois anos se passariam sem resultados, aumentando as vítimas da besta e com uma coroa desinteressada dos fatos, ele acabou com tudo. Nesse momento aparece a figura de Jean Chastel, um caçador contratado pelo Marquês de Pcher para matar a fera, é assim que Chastel reza em Notre-Dame-de Beulieu para cumprir sua missão. O rico nobre coloca sua fortuna à disposição da caça e o rifle de Chastel seria o que acabaria com a besta. Diz-se que o corpo foi carregado a cavalo, não era um cão ou lobo e as presas eram enormes a 37 milímetros, a autópsia revelou restos humanos no estômago do animal. Chastel chegou a Versalhes para entregar o corpo da besta a Luís XV, mas a resposta do déspota foi que o animal era fétido e que havia demorado muito em sua tarefa. Posteriormente constatou-se que havia mais de 121 mortos e mais de 230 feridos, alguns acham que foi um serial killer, outros acham que houve muitos lobos e os mais ousados dizem que alguns nobres estariam envolvidos nas decapitações e assassinatos.

Na América do Norte, o lobisomem é conhecido pelos nativos como skinwalkers. Apaches e Hopi também o conhecem como um

sendo temível, com rosto desfigurado e corpo deformado, sua origem está ligada ao rompimento com as divindades supremas, sem dúvida um castigo vitalício. O Skinwalkers é um curandeiro que, tendo sido benevolente, abusou das artes da magia para o mal e, portanto, sua maldição eterna. Este ser de força sobrenatural é literalmente imortal, ele só poderia morrer se fosse atacado com uma faca coberta de cinzas brancas, outros acreditam que uma bala poderia causar o mesmo efeito. Para os nativos, esse ser é tão mau que só falar sobre ele atrairia sua presença.

Existem inúmeros testemunhos dos Skinwalkers, vamos parar brevemente no de Terry e Gwen Sherman, uma vez que liga o fenômeno OVNI diretamente com os Skinwalkers, o que torna esta história ainda mais interessante. Eles descrevem que depois de ver vários OVNIs voando sobre seu rancho, sete de suas vacas foram mortas, mutiladas e outras desapareceram. Após os acontecimentos, os Sherman vendem a fazenda e seus novos habitantes relatam o encontro com este ser de olhos amarelos penetrantes, os Skinwalkers, que finalmente conseguiram escapar de seus agressores.

O fenômeno não passou despercebido, porque de uma forma ou de outra foi posto na mesa de vez em quando, uma das formas de explicá-lo era por meio de doenças. Como a Hipertricose que causa crescimento anormal dos pelos corporais ou do conhecido “Escorbuto” muito comum em marinheiros que naquela época careciam de uma dieta rica em verduras, frutas e verduras, a falta de vitamina C fazia sangrar as gengivas, entre outras manifestações da doença.

A licantropia ainda está presente ao longo dos séculos, vinculando-se ao mágico e ao religioso e, assim como o vampiro de Bram Stoker, o licantropo também reconhece uma ruptura com o sagrado de que falamos. Ambos seres sobrenaturais de origem maligna e maligna. O therion ou besta pode se transformar em um animal e recuperar seu aspecto humano, não sem dor excruciante e crescimento de osso sobrenatural. Em vez disso, o vampiro parece dis

TERROR Y

fruto da metamorfose diabólica preservando traços humanos que pode manter após o ataque às suas vítimas.

Os casos relatados ao longo dos séculos merecem nossa atenção, pois há muitas coincidências sobre o fenômeno. Muitos autores têm insistido em recontar e documentar esses fatos da transformação humana em besta e nem mesmo os tempos modernos puderam impedir o avanço do mito. Assim, é o caso na Galiza Espanha, de um homem que assassinou, acreditando-se vítima da transformação do lobisomem. Tamanho foi o impacto que causou na sociedade do século XIX, que neste caso deu origem ao filme "El bosque del lobo", do realizador Pedro Olea de 1971.

Na Europa, acreditava-se que o sétimo menino nascido teria dons especiais, uma inteligência que o diferenciava das demais crianças, mas também uma maldição para sua família. A lenda do sétimo filho do sexo masculino também está presente na Argentina, onde se acreditava que esse filho traria a maldição da família ao se tornar um lobisomem. No Paraguai, no Uruguai e também no sul do Brasil, existe o mito de que o sétimo filho do sexo masculino a nascer será uma cria do mal do lobo.

Tão arraigada estava a crença do lobisomem, que o apadrinhamento do recém-nascido foi instituído pelos presidentes, evitando assim que os pais assassinassem esse filho maldito. No Chile, embora não haja registros sobre o lobisomem e seu real vínculo com o patrocínio presidencial, é certo que durante o século XIX esse benefício começou a ser efetivado para o sétimo filho, benefício que ainda é proporcionado por dispositivo legal. Na Rússia czarista foi concedido o patrocínio imperial, que nas mãos de Catarina a Grande quebraria a maldição que aguardava a criança. Como os tempos devem evoluir deixando para trás comportamentos sexistas e discriminatórios, na Argentina, durante o governo Cristina Fernández, as mulheres começaram a ser incluídas no patrocínio. Como vemos, o que nasceu como um mito acabou sendo

um direito legal para o sétimo filho nascido nesses países onde o costume foi curiosamente mantido.

Até o momento, não há consenso sobre os depoimentos de quem viu homens se transformando em lua cheia, embora haja muitos casos documentados de desmembramentos, decapitações e assassinatos. Como se sabe, o sacrifício humano não era uma prática considerada bárbara por alguns povos e culturas, talvez os deuses descessem à terra e nos honrassem por eles ou para nossa desgraça, puniam-nos e lançavam a maldição da besta. Sem dúvida, cada leitor será capaz de discernir a verdade ou a falsidade das histórias sobre o lobisomem, mas uma coisa em que podemos concordar é que o mito do lobisomem nunca saiu de nossas vidas ao longo dos séculos.

VOLTAR PARA PÁGINA

EDIÇÃO SETEMBRO & OUTUBRO 2021

SIGA-NOS

SITE FACEBOOK INSTAGRAM YOUTUBE TWITTER

Participe!

EDITAL NOVEMBRO & DEZEMBRO/2021

ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD
PARA PARTICIPAR DA EDIÇÃO
NOVEMBRO & DEZEMBRO/2021
PERÍODO DE 04 SETEMBRO À 15 DE OUTUBRO.

revista@thewolfbard.com

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado.

Clique Aqui